

Diário de Lisboa



Quando
Kaulza
criticava
Salazar
por alguns

«desastres nacionais»
• Ler Augusto de
Carvalho na pág. 3

ANO 67

N.º 22 561

Terça-feira, 12 de Janeiro de 1988

Preço 50\$00

ELEIÇÕES NO CDS GERAM POLÉMICA EM LISBOA

Freitistas e adrianistas confrontam-se numa contida troca de palavras a propósito das eleições para delegados ao Congresso realizadas este fim de semana em Lisboa. Enquanto os primeiros põem em destaque a vitória pessoal de Freitas do Amaral que conseguiu cerca de 81% dos 817 votantes, os segundos não deixam de evidenciar a fraca mobilização conseguida e a eleição do mesmo número de delegados por uma lista significativamente designada «Aqueles que sempre estiveram e votaram no CDS».

Pág. 2

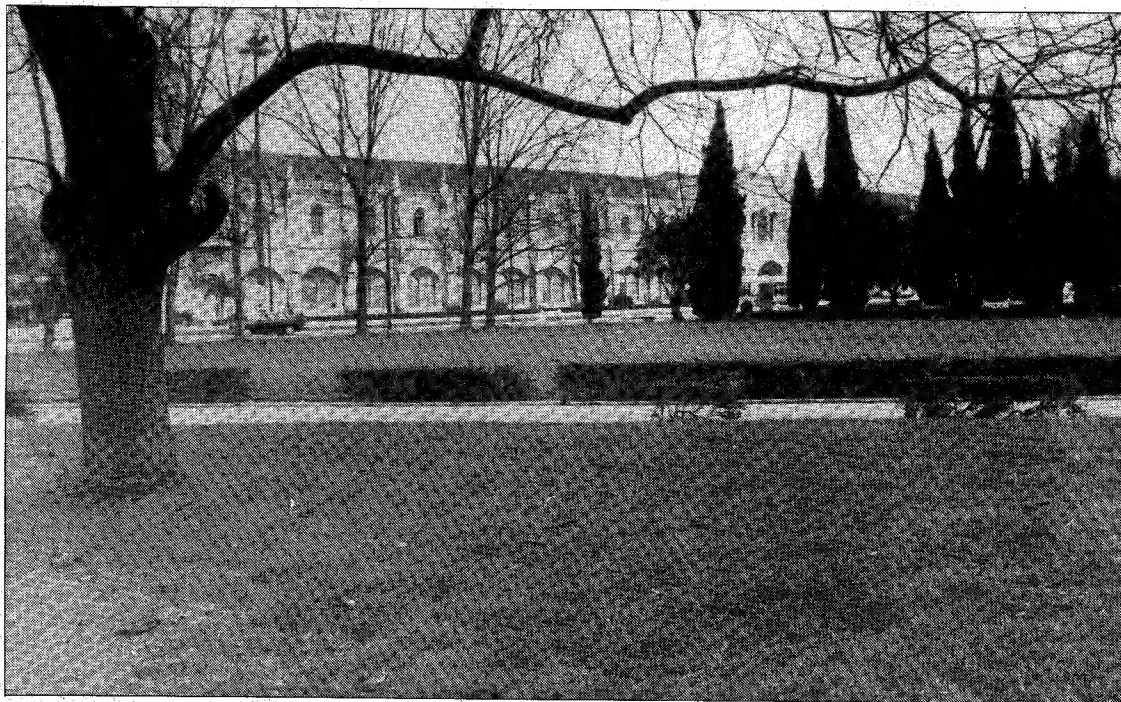
PETRÓLEO EM BAIXA

O petróleo «brent» do Mar do Norte registou hoje uma forte baixa na abertura do mercado livre (spot) londrino, onde o barril para distribuição em Fevereiro baixou a barreira dos 16 dólares pela primeira vez desde meados de Dezembro. O «brent» cotou-se na abertura a 15.95 dólares o barril, contra 16.65 no fecho de ontem e 17 dólares no fim da semana passada.

continua na pág. 24

Com funções múltiplas: museus, hotéis, centros de reuniões...

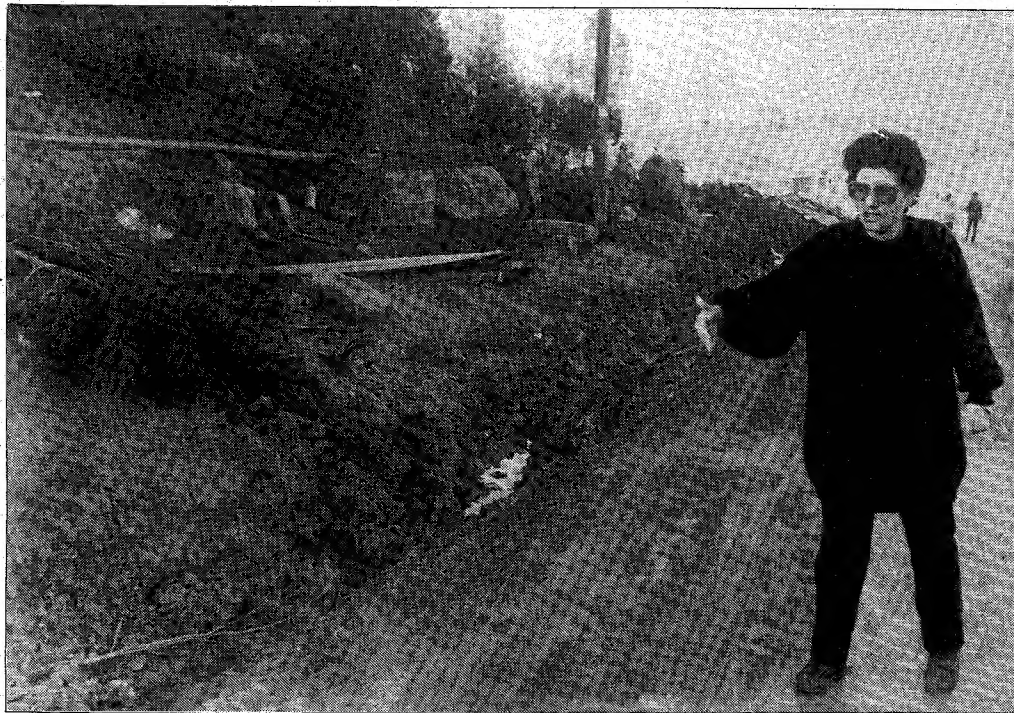
BELÉM TORNA-SE CENTRO CULTURAL



Será nesta zona que se deverá erguer o futuro Centro Cultural

Com o objectivo de animar o espaço da Praça do Império e dar-lhe um novo arranjo, foi agora publicada uma resolução do Conselho de Ministros que «abre as portas» a um Centro Cultural. Para já, inicia-se o respectivo concurso de ideias e de estudos prévios, em várias fases, de acordo com as várias componentes: centro museológico, centro de exposições temporárias, centro de reuniões e equipamento complementar para a valorização da zona, como são hotéis, comércio, galerias de arte, restaurantes e cafés, espaços de recreio e espectáculos. No que se refere ao centro cultural propriamente dito, o início do concurso de ideias foi marcado para o dia 31 do corrente mês; a escolha do estudo prévio vencedor para 4 de Novembro; o projecto de execução deverá estar terminado em Maio/Julho do próximo ano. O início das obras foi apazado para Setembro de 89 e a conclusão da zona de reuniões e respectivos serviços para Agosto de 1991.

Pág. 9



É assim que se chega à Preparatória de Rio de Mouro: mais uma escola em que os problemas acumulados são tantos que os pais dos alunos resolveram optar por não deixarem os seus filhos irem às aulas durante um dia, como forma de protesto. Acessos como os da foto, situações perigosas perto das instalações escolares e a sua degradação são justificações para a medida, ontem concretizada, como se pode ler na página 6.

AUMENTOS Remédios até 250\$00 sobem 10%, taxas de TV e Rádio também mais caras

Foram hoje tornados públicos novos aumentos: dos medicamentos de preço mais baixo, decidido pelo Ministério da Saúde, e das taxas de TV e Rádio, já esperado e agora publicado no «Diário da República» Págs. 7 e 24

Opel Kadett
sem entrada e sem juros
em **60**
meses



ABERTOS TAMBÉM AOS SÁBADOS
poligrupo

Porto — Av. da Boavista, 1203-4.º Sala 401 - 4100 PORTO
Telefs. 668685 - 668605
Lisboa — Rua Sousa Lopes, Lote MNO-Loja 6 - 1600 LISBOA
Telefs. 765117-772167 87

Aveiro — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 15-6.º B, 3800 AVEIRO
Telefs.: 26 115
Leiria — Av. dos Combatentes da Grande Guerra,
Centro Comercial D. Dinis, loja 506, 2400 LEIRIA
Telef.: 34 661

Congresso do CDS

ELEIÇÃO DE DELEGADOS POR LISBOA GERA POLEMICA

Estão a gerar polémica os resultados das eleições para delegados ao Congresso do CDS realizadas este fim de semana, em Lisboa. Recorde-se que foram apresentadas duas listas, tendo a votação sido uninominal. Freitas do Amaral foi o delegado mais votado, com mais do dobro dos votos, mas ambas as listas elegeram o mesmo número de mandatos — 23.

Significativamente intitulada «Aqueles que sempre estiveram e votaram no CDS», a lista dos adrianistas revelou uma insuspeitada resistência à vaga dos apoiantes do ex-candidato presidencial. Talvez por este motivo, o secretário-geral do CDS, João Pereira Neto, tenha de imediato divulgado um comunicado a propósito das referidas eleições, no qual, subtilmente, revelava que nem tudo vai ser fácil para Freitas do Amaral. No texto, para além de se chamar a atenção para o igual número de mandatos conseguidos por ambas as listas, dava-se conhecimento de que Freitas do Amaral tinha enviado uma carta a cada um dos cerca de três mil filiados inscritos por Lisboa, exortando-os a participarem no acto eleitoral. Só que isto não foi suficiente para mobilizar os militantes centristas tendo só votado 817.

Os freitistas reagiram a estas revelações e, mais ainda, quando ouviram Pereira Neto dizer à Rádio Comercial que tinha havido um empate entre Freitas e Adriano. Em resposta, Luís Queiró, presidente da distrital de Lisboa e destacado apoiante do candidato a líder do CDS, considerou «abusiva» tal afirmação pois que Freitas do Amaral obteve nas eleições para delegados mais do que o dobro dos votos do segundo nome, Morais Leitão, também ele seu conhecido apoiante.

Mas Luís Queiró foi mais longe ao enfatizar a vitória de Freitas na distrital de Lis-

boa que qualificou de «bas-tião tradicional de Adriano Moreira».

O mesmo dirigente político desmentiu igualmente que tenha assinado a proposta de revisão de estatutos que prevê a existência de dois presidentes e o método de Hondt para a eleição dos órgãos directivos, proposta que já foi recusada por Freitas do Amaral. Reforçando o seu apoio ao ex-candidato presidencial, Queiró disse ainda que o antigo e futuro líder do partido «é a mais valia do CDS».

Entretanto, nesta «guerra» de palavras entrou também Luís Gallego, presidente da comissão política distrital de Lisboa que, em comunicado, afirma «dispensar-se de apreciar as considerações de Luís Queiró que nada tem a ver com as eleições que se realizam no concelho, mas tão só com a dinamização tão necessária do distrito de Lisboa».

Antes, lamentara a «pouca afluência de eleitores que não ultrapassou a percentagem de 25% dos filiados» e recordara as 3 mil cartas enviadas por Freitas. Adianta ainda que o nome de Adriano Moreira não figurou em nenhuma das listas visto que pode participar no Congresso por direito próprio, pois é o presidente da Comissão Política Nacional do CDS.

Dívidas de Freitas

As dívidas da campanha eleitoral de Freitas do Amaral vão continuar a dar que falar nos próximos tempos.

Após a decisão dos sociais-democratas de não contribuírem para o seu pagamento, o ex-candidato enviou um memorando ao PSD e ao CDS no qual afirma ter conhecimento de que «houve saldos positivos» em várias estruturas locais da campanha «que não foram remetidos à organização central, mas distribuídos pelos partidos, PSD e CDS, a nível local». Como única excepção, refere-se a concelha de Guimarães que remeteu para Lisboa o seu saldo positivo.

No documento, hoje divulgado pelo «Diário de Notícias», Freitas adianta que esgotou a sua capacidade de angariar novos fundos para saldar as dívidas pelo que «não parece justo obrigar o ex-candidato ou os seus imediatos colaboradores, a suportarem sózinhos o pagamento com os seus bens pessoais, que aliás se sabe claramente insuficientes para o efeito».

O memorando encontra-se neste momento em análise pelas direcções de ambos os partidos que admitem uma consulta às estruturas referidas no documento.

CDS responde a Cavaco

O CDS manifestou ontem «o mais vivo repúdio» pelas declarações de Cavaco Silva, segundo as quais o Governo sofre pressões de grupos que querem travar o progresso económico do país.

A reacção dos democratas — cristãos às declarações do Primeiro Ministro surgiu ontem, em conferência de Imprensa do seu grupo parlamentar, na Assembleia da República.

Recorde-se que Cavaco Silva afirmou na altura existirem «diversas instâncias na órbita dos departamentos governamentais, na Assembleia

da República e até na Presidência da República para impedir que se realize a mudança e o progresso do país».

O presidente do grupo parlamentar do CDS, Narana Coissoró, manifestou «o mais vivo repúdio face à tentativa de identificação das posições assumidas pelo CDS no debate orçamental com quaisquer tentativas de pressão ou manipulação mais ou menos disfarçadas exercidas sobre o Governo».

«O que corresponde a uma forma de pressão assente num incorrecto entendimento do papel das instituições e na viciação da democracia é o unanimismo que o Primeiro Ministro quer ver consagrado no país em relação a todas as suas iniciativas e aos actos do Governo a que preside», disse.

O mesmo dirigente centrista reputou ainda de «graves» as declarações de Cavaco Silva quando «afirmou que a Assembleia da República serve de intermediário entre lobbies que não querem permitir o progresso económico e o Governo».

Por outro lado, Nogueira de Brito afirmou também ser «grave» o facto de Cavaco Silva ter referido «postas da Assembleia da República da República como pressões ilegítimas sobre o Governo».

Para o terceiro deputado do CDS presente na conferência de Imprensa, Basílio Horta, «as declarações de Cavaco Silva servem de desculpa para o imobilismo muito grande deste Governo».

Quanto às iniciativas legislativas já agendadas, o CDS destacou a proposta sobre transformação das empresas públicas em sociedades anónimas de maioria de capitais públicos e o projecto de resolução para a constituição de uma comissão eventual de revisão constitucional».

Rasquilha mais votado que Andrade e Silva

Soares ouviu explicações de Lemos Ferreira sobre escolha do novo CEMA

A escolha do almirante Andrade e Silva para chefe do Estado-Maior da Armada, foi o tema da audiência de Mário Soares ontem, em Belém, como o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira.

Registe-se que o Governo optou por Andrade e Silva apesar deste ter contado no Conselho de Chefes do Estado-Maior com apenas cinco votos, contra sete obtidos pelo almirante Rasquilha Raposo, actual vice-chefe do Estado-Maior da Armada.

Admite-se, contudo, que Mário Soares aceite a proposta do Governo e opte pela nomeação do almirante Andrade e Silva.

O PR recebeu ainda o ministro da República para os Açores, general Rocha Vieira, numa provável preparação da audiência que Soares

concede amanhã ao chefe do governo regional, Mota Amaral.

Firmo Miguel condecora Pinto Correia

O chefe do Estado-Maior do Exército, general Firmo Miguel, condecorou ontem com a medalha de ouro de serviços distintos, o general Francisco José Pinto Correia «pelas qualidades e virtudes que evidenciou possuir ao longo da sua carreira, bem como pelas elevadas capacidades técnicas militares de que deu provas e a forma exemplar como sempre se devotou à instituição militar».

O general Pinto Correia passou agora à reserva e foi nos últimos quatro anos director da Arma de Transmissões.

Na Madeira

PS quer criar Conselho Regional de Educação

O grupo parlamentar do PS na Assembleia Regional da Madeira apresentou na Mesa daquele Parlamento um projecto que visa a criação de um Conselho Regional de Educação.

Segundo uma nota emanada daquele partido, «a institucionalização deste órgão com funções consultivas pretende dinamizar a participação das forças sociais, culturais e económicas da região no grande esforço colectivo que nos é exigido pela reforma do sistema educativo, de cujo desenvolvimento depende em boa medida a modernização da sociedade madeirense».

Afirma o PS que «a Lei de Bases do Sistema Educativo admite que a administração do ensino desenvolva aos diferentes níveis o princípio da participação sem definir contudo, quer ao nível das futuras regiões administrativas, quer ao nível das regiões autónomas, quais os órgãos a quem caberá tal responsabilidade».

«É isso — acrescenta — que o PS pretende com a presente iniciativa para a Região Autónoma da Madeira, criar um órgão próprio onde as diferentes instituições que, directa ou indirectamente estão implicadas no processo educativo, possam

emitir a sua opinião sobre os diferentes problemas que ele envolve».

JS/Madeira apoia Constâncio

Entretanto, a JS madeirense divulgou um comunicado segundo o qual «o reconhecimento de que o PS deve apostar decididamente na juventude leva os jovens socialistas a identificarem-se com a moção «Por um PS forte». Mas o apoio a Vitor Constâncio da estrutura juvenil regional do PS não se faz só por palavras, pelo que foi posto a circular um texto que «recolheu grande consenso» a nível local.

Tendo como primeiro subscritor o líder da JS/Madeira, Sérgio Abreu, o documento é também assinado pelos membros do secretariado regional, comissão regional, coordenadores de várias estruturas de base e algumas dezenas de militantes.

Depois de apelar à participação dos jovens socialistas no Congresso do partido, o referido texto critica a moção de Maldonado Goncalves — qualificada de «atentado à JS e à juventude em geral» — e louva Constâncio, «pessoa de reconhecidos méritos» e «alternativa ao Governo conservador do PSD».

Audiências (tal como Jardim) em S. Bento e em Belém

Mota Amaral quer mais dinheiro para os Açores

Mota Amaral avista-se amanhã com o Primeiro-Ministro e com o Presidente da República, em encontros separados, admitindo-se que o aumento das verbas para os Açores pela utilização da Base das Lajes pelos EUA seja um tema em destaque nas duas audiências.

Chegado a Lisboa cerca de uma semana depois de João Jardim, que veio debater com Cavaco e com outros membros do Governo central melhores contrapartidas financeiras para a região autónoma da Madeira, o chefe do Executivo regional dos Açores tem igualmente encontros previstos com os ministros da Agricultura, da Justiça, da Defesa, dos Negócios Estrangeiros e dos Assuntos Parlamentares. Mota Amaral tenciona, nestes contactos,

debater não só melhores contrapartidas financeiras decorrentes do Acordo sobre as Lajes (o acordo com os EUA vai ser renegociado a partir de Fevereiro), mas também a alteração do estatuto dos trabalhadores portugueses da base e ainda a necessidade de maiores investimentos nos tribunais e estabelecimentos prisionais daquela região autónoma.

No encontro com o titular da Agricultura e Pescas, Amaral analisará as questões

relacionadas com a comercialização no continente das carnes e lacticínios açorianos.

Na viagem para Lisboa, o responsável açoriano fez escala no Funchal e debateu durante hora e meia com João Jardim temas como a revisão constitucional, a situação política nacional e a cooperação entre as duas regiões autónomas. Jardim, entretanto, deu conta a Mota Amaral dos resultados das suas diligências em Lisboa, junto do Governo da República, e que se traduziram na satisfação da quase totalidade das exigências colocadas pelo executivo regional madeirense.

Mota Amaral terá ainda em Lisboa um encontro com o governador do Banco de Por-

tugal e participará num colóquio no Colégio Pio XII sobre problemas específicos da região autónoma dos Açores.

Comissão regional para a revisão constitucional

Entretanto, a comissão eventual da Assembleia Regional dos Açores, criada para acompanhar o processo de revisão constitucional, elegu ontem o deputado do PSD, Borges de Carvalho, para presidente daquele órgão. Os deputados fazem parte nove deputados do PSD, PS, PCP e CDS.

A comissão vai debater especificamente os projectos de revisão constitucional no capítulo das autonomias político-administrativas das regiões autónomas.

PAPELARIA CLAU - XANA
QUELUZ - MASSAMÁ

VENDE O DIÁRIO DE LISBOA

Rua Direita de Massamá, 181 - Casal do Belo - Massamá

RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS

Onde se fala de como o general Kaulza de Arriaga responsabiliza Salazar por alguns "desastres" nacionais

Augusto de Carvalho

«O prof. dr. Oliveira Salazar, um dos melhores estadistas portugueses de todos os tempos, patriota acima de tudo, totalmente dedicado, durante um consulado de cerca de 40 anos, à causa do País, político especialmente conhecedor de questões internacionais, produziu, em termos nacionais, uma obra ímpar, e doutrinou, para o mundo, com especial clarividência e presciência. Contudo, a idade não perdoa e Oliveira Salazar deveria, para bem acrescido do País e para sua ainda maior prestígio, ter deixado a chefia do Executivo nos anos 50, ascendendo à Presidência da República ou abandonando o Poder. E deveria ter sido substituído por alguém que tivesse capacidade para continuar Portugal.

Quanto à sua política ultramarina, tal como se definiu, ela era indiscutível no seu acerto, realismo e modernidade. Do que carecia essa política, era de uma execução, particularmente no plano estratégico, que a servisse com altura, a inteligência e dinâmicas adequadas.»

Kaulza de Arriaga, GUERRA E POLÍTICA, edições Referendo, pág. 201

Salazar em crise

Responsabiliza com respeito, mas responsabiliza, ao ponto de se poder concluir que, para Kaulza de Arriaga, a avaliar pelo livro que acaba de publicar, a acção do dr. Salazar nos últimos tempos do seu consulado foi adubo adequado ao terreno de onde brotou o 25 de Abril e as consequentes independências das então chamadas «províncias ultramarinas».

Kaulza de Arriaga é, porém, mais duro quando se refere à anexação de Goa por parte da União Indiana, afirmando que «os responsáveis maiores, aqueles que não conferiram à guarnição militar do Estado da Índia as condições qualitativamente mínimas necessárias a um combate digno, foram, sem dúvida, as autoridades metropolitanas». Recorde-se, a propósito, que Salazar geria, também, na altura, a pasta da Defesa Nacional.

Aparentemente, mas só aparentemente, Kaulza de Arriaga con-

corda, neste particular, com o falecido presidente Samora Machel, de Moçambique, quando referiu, em entrevista ao «Expresso», mais ou menos por estas palavras: «ainda hei-de mandar fazer uma estátua em Moçambique ao Salazar, porque se não fosse ele, com a sua teimosia, eu hoje seria português.»

Machel dizia que a teimosia de Salazar em não negociar uma fórmula de independência com os movimentos de libertação proliferantes a partir da década de cinquenta, levou-os a enveredarem pela luta armada e a afastarem toda e qualquer possibilidade de uma federação ou coisa parecida.

Para Kaulza de Arriaga o pecado do Presidente do Conselho reside, fundamentalmente, em não ter dotado o aparelho militar de estruturas bastantes que lhe permitissem fazer face a uma guerra de desgaste, quer na «metrópole» quer no «ultramar».

Caetano deu ordens à censura para não autorizar a publicação

de entrevistas dadas pelo general comandante Chefe das Forças Armadas em Moçambique, sem sua prévia autorização. A nós, pessoalmente, foi-nos cortada na íntegra uma entrevista feita em Lourenço Marques a Kaulza de Arriaga, em que este desenvolvia os seus conceitos de guerra anti-subversiva, a sua convicção, quanto a nós errada, de que a Frelimo estava praticamente derrotada naquele território e onde perorava sobre a necessidade de resolver o problema da Guiné, que, para Kaulza, pouco interesse representava no todo nacional. Para o general o importante era defender Angola e Moçambique, defesa que enquadrava numa estratégia de luta contra o «comunismo internacional chefiado pela União Soviética».

No entanto, vê-se agora pela obra publicada, que Kaulza de Arriaga admitia que os povos ultramarinos ascendessem à independência, mas uma independência de acordo com os moldes do seu pensamento. Para ele as actuais independências foram inspiradas e comandadas pela União Soviética, não concedendo qualquer iniciativa aos movimentos de libertação.

«Guerra e Política» é uma obra que merece estudo, que a meu ver resiste com dificuldade a uma crítica interna do seu articulado, demasiado contraditório ao nível dos factos, mas que vai contribuir para a história a escrever no futuro.

«Post Scriptum»

A semana passada a minha crónica abordou o relato de Kaulza de Arriaga sobre os «massacres de Wiriamu», a que o general chama «pseudo-massacres».

«Guerra e Política», de Kaulza de Arriaga, uma espécie de endeuamento que o autor faz de si pró-

prio, embora com a admissão de alguns pecadilhos à mistura, acaba por ser uma obra deprimente com documentos, no entanto, de inegável valor para a compreensão de uma época com as suas lutas pelo poder e a natureza das mesmas no círculo desse poder, dominado pela estatura de Salazar, que deixava todos os seus comparsas a perder de vista.

Kaulza de Arriaga que agora não esconde o seu amor pelo ditador e o desejo que então nutria de o ver no descanso de Santa Comba ou algures tudo para fazer abortar as tentativas, como foi o caso do episódio Botelho Moniz, de afastarem Salazar do Governo do País.

Parece que Salazar não lhe terá ficado agradecido em excesso, a avaliar pelo encontro havido entre o Presidente do Conselho e Kaulza de Arriaga, então subsecretário de Estado da Aeronáutica.

«Relativamente aos acontecimentos que tiveram lugar, o presidente apenas considerou que o subsecretário tinha aspecto cansado. Este disse que tinha dormido pouco nas noites anteriores, ao que Salazar respondeu: é natural, os senhores andam para aí a conspirar.» (Obra Citada, pag. 214).

Será que Salazar também não confiava em Kaulza de Arriaga por auscultar nele ambições de poder semelhantes às suas ou a atitude de certo desprezo do homem de Santa Comba se deve inscrever, pura e simplesmente, no significado das palavras do então ministro Adriano Moreira... «mas, meu caro Kaulza, a sua carreira política vai terminar. O prof. Oliveira Salazar não lhe poderá perdoar o serviço grande de mais que acaba de lhe prestar, ou seja, o fazer abortar a conspiração».

Creio não andarmos longe da verdade ao afirmar que Salazar

olhava para Kaulza de Arriaga com certa desconfiança, desconfiança essa que já não escondia Marcello Caetano.

Em dada altura, afirma-se no livro que o engenheiro Jorge Jardim «contratou» um jornalista inglês para se deslocar ao local, mas que Jardim não esteve em Wiriamu.

Escrevi na minha crónica que Jorge Jardim se tinha feito acompanhar de um jornalista português, José Carneiro, cujo testemunho não citei, na altura, por me haver sido impossível encontrá-lo.

José Carneiro, actualmente no «Jornal de Notícias», do Porto, confirmou que, de facto, acompanhou Jorge Jardim, juntamente com o jornalista inglês, Bruce Loudon e um fotógrafo da mesma nacionalidade. Garante que não apenas estiveram em Wiriamu como também em Jawa e Chavola e que entrevistaram alguns populares e um sacerdote. Mais acrescentou que Jorge Jardim se deslocou, logo a seguir, a Nampula, quartel-general das Forças Armadas Portuguesas, onde certamente conversou com Kaulza de Arriaga e que informou imediatamente do acontecido o governador-geral, Pimentel dos Santos e só depois, em Lisboa, se avistou com Marcello Caetano. Jardim, que era o todo poderoso no jornal, «Notícias da Beira», pediu a José Carneiro para escrever o que vira e certamente trouxe esses projectos de reportagem consigo para Lisboa, os quais nunca vieram a ser publicados por manobras políticas omitidas ao jornalista, já nessa altura acérrimo defensor da liberdade de Imprensa.

Não há dúvidas, por conseguinte, de que o episódio foi verdadeiro e de que não tem razão o general Kaulza de Arriaga.

F-16 ainda não foram discutidos

Carlucci terá encontros em Lisboa com Cavaco e Soares

O secretário da Defesa dos EUA, Frank Carlucci, desmentiu em Paris quaisquer contactos, até ao momento, com as autoridades portuguesas relativamente à transferência para Portugal dos caças F-16 estacionados em Espanha.

«Não tratei desse assunto com as autoridades de Lisboa», frisou Carlucci aos jornalistas, na capital francesa, ao ser interrogado sobre os rumores veiculados pela Imprensa espanhola quanto à eventual transferência dos F-16 para outro país, nomeadamente Portugal, devido às exigências do Governo espanhol de saída dos referidos aviões do seu território.

Tal como o «DL» informou há dias, Carlucci vem a Lisboa nos primeiros dias de Fevereiro debater com o seu homólogo português, Eurico de Melo, e com o ministro

dos Negócios Estrangeiros, Deus Pinheiro, a renegociação do Acordo sobre a base das Lajes.

Segundo fonte oficial, contactada pelo «DL», o secretário de Estado de Defesa norte-americano deverá ser ainda recebido pelo Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, que lhe manifestará o seu descontentamento pelo não-cumprimento integral por Washington do acordo das Lajes e a vontade do seu Executivo em alterar o clausulado, de modo a garantir as contrapartidas financeiras acordadas em Fevereiro de 1984. A mesma fonte admi-

tou como muito provável uma audiência de Carlucci em Belém. O antigo director-adjunto da CIA manteve estreitas relações de amizade com Mário Soares nos anos 75/76, quando exercia o cargo de embaixador dos EUA em Lisboa e é de admitir que queira apresentar cumprimentos ao actual Chefe de Estado português.

Não é, entretanto, de excluir a possibilidade de Carlucci abordar com o Primeiro-Ministro e com o Chefe de Estado portugueses a eventual transferência dos caças que os EUA terão de retirar do território espanhol nos próximos três anos.

Dificuldades em Espanha e na Grécia

Referindo-se em Paris às

dificuldades que os EUA estão a enfrentar em Espanha e na Grécia relativamente à presença nestes países dos seus contingentes militares, Carlucci considerou não se tratar de «anti-americanismo».

Nos dois dias que esteve em Paris, Carlucci discutiu os problemas do desarmamento com o Presidente Mitterrand e avistou-se ainda com o Primeiro-Ministro, Jacques Chirac. Assesores de Mitterrand informaram que o Chefe de Estado francês reforçou a sua oposição à estratégia nuclear da NATO de responder de forma gradual a uma possível agressão soviética. Mitterrand defende uma estratégia que implique uma advertência final antes de se lançar a força nuclear francesa contra o eventual agressor.

Na condição de não haver «investigação»

Indonésia disposta a receber missão parlamentar portuguesa

A Indonésia aceita a visita de uma missão parlamentar portuguesa a Timor-Leste, mas apenas se for de observação e não de investigação, disse, em Madrid, o ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, Mochtar Qusnaatmardja.

Em contacto com um grupo de jornalistas portugueses, o ministro, que se encontrou em Madrid, para uma reunião de dois dias, com os embaixadores da Indonésia de países europeus, confirmou que o Governo de Lisboa propôs que uma missão parlamentar portuguesa visitasse Timor-Leste.

O Governo de Jacarta pôs como condição que ela tivesse apenas um carácter de observação e não de investigação e espera agora a resposta de Lisboa.

O ministro disse que uma visita desse género poderia ser acompanhada por representantes das Nações Unidas e que nenhum Governo comunitário tem feito pressões sobre a Indonésia para resolver o problema de Timor-Leste.

«Somos pacientes e aguardaremos que Portugal resolva o seu problema constitucional», acrescentou o ministro, para quem a integração de Timor é um facto irreversível.

Mochtar revelou que o seu Governo pretende estabelecer relações diplomáticas com Lisboa e que as conversações entre os dois países sobre a questão de Timor desenvolvem-se em Nova Iorque entre os respectivos embaixadores.

**TRIBUNAL CÍVEL DA
COMARCA DE LISBOA
6.º JUÍZO**

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio. Execução de Sentença n.º 2390-A, 3.ª Secção. Exequente: Companhia de Seguros Império, EP. Executada: Nova Serração Torrense, Lda, com sede na Rua Dias Neiva em Torres Vedras.

Lisboa, 88.01.04
O Juiz de Direito,
(VITOR MANUEL PINTO
FERREIRA MESQUITA)
O Escrivão de Direito,
(CÁNDIDO DE OLIVEIRA MARQUES)
«DL» 12/1/88 - 2.ª Pub.

**TRIBUNAL DO TRABALHO
DE
LISBOA
ANÚNCIO**

FAZ-SE SABER que pela primeira Secção do décimo terceiro Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, estão pendentes uns autos de contrato individual de trabalho em que é autora CÍDALIA DAS NEVES SIMÕES LUIS residente na Quinta do Marquês, lote 49 - Porteira em Nova Oeiras e réus MARIA ANTÓNIA OLIVEIRA GIL EVANGELISTA cuja última morada conhecida foi na Quinta do Marquês, lote 49 - 8.ª B em Nova Oeiras, ANTONIO ALFREDO DE OLIVEIRA CANOTILHO cuja última morada conhecida foi na Quinta do Marquês, lote 34 - 6.ª C em Nova Oeiras e outros, registados sob o n.º de ordem 73/83 e neles correm editos de trinta dias designando o dia 23 de Março de 1988 às 9.30 horas para se proceder a audiência de discussão e julgamento. Ficarão os réus acima indicados notificados também de que têm de apresentar as suas testemunhas nos termos do art.º 88.º do Código de Processo de Trabalho e de que é obrigatória a sua comparência pessoal nos termos do art.º 89.º do referido Código. PARA CONSTAR se passou o presente anúncio e outro de igual teor a fim de ser publicado nos lugares que a lei expressamente determina.

Lisboa e Tribunal do Trabalho de Lisboa, aos dois de Dezembro de mil novecentos e oitenta e sete.
O Juiz de Direito,
(Ilegível)
A Escrivãria,
MARIA FERNANDA MATOS
FIGUEIREDO OLIVEIRA
«DL» 12/1/88 - 2.ª Pub.

**TRIBUNAL DO TRABALHO
DE
LOURES
ANÚNCIO**

No dia 4 de Fevereiro pelas 10 horas, na 2.ª Secção deste Tribunal do Trabalho, nos autos de Execução de Sentença n.º 269/A/85, em que é Exequente, Manuel Tavares de Oliveira e Executada, Leuroluminio - Sociedade Técnica de Ferros e Alumínios, Lda, com sede na Quinta de Pau Varais - Azinhaga dos Fetais - Camaraz, não-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, uma máquina de corte de alumínio, OMGA-AL 130, n.º 132819, de cor azul, em médio estado de conservação e funcionamento, avaliada em cem mil escudos; Uma máquina de corte de alumínio, OMGA-AL 220, n.º 134882, de cor azul, em médio estado de conservação e funcionamento, avaliada em cem mil escudos; e um Grupo Gerador Diesel, marca Lombardini, 7201, n.º 2082240, de cor laranja, em médio estado de conservação e funcionamento, avaliada em cento e setenta mil escudos, sendo depositário dos mesmos o Sr. António Jorge Lopes da Oliveira, funcionário da firma executada e residente na Rua António Nobre, n.º 22 - 2.ª Frente, em Odivelas.

LoURES, 6 de Janeiro de 1988
O Juiz de Direito
Assin. ilegível
A Escrivã-Adjunta,
Assin. ilegível
«DL» 12/1/88 - 1.ª Pub.

**«INESI - INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS
E DE SINALIZAÇÃO, LIMITADA»**

SEDE: - Lisboa, Rua Possidónio da Silva, n.º 158-A, 3.º esquerdo.
MATRICULADA na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 43 231, a folhas 162 v.º, do livro C - cento e sete.
CAPITAL SOCIAL: DOIS MILHÕES DE ESCUDOS.
DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA: A FOLHAS, digo, A CARGO DA NOTARIA LIC: LIDIA RODRIGUES MAIA DEVEGA.
Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 16 de Dezembro de 1987, lavrada de folhas 9 v.º e 12 do livro de notas para escrituras diversas n.º 542-A, deste Cartório, foi elevado o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, de duzentos mil escudos para dois milhões de escudos, mediante a incorporação de Reservas Livres no montante de um milhão e oitocentos mil escudos, que ficaram distribuídas pelos dois sócios, na proporção das suas quotas, correspondentes ao sócio Paulo Kristeller Tomé, a quantia e noventa e sete e dois mil escudos; e ao sócio Luis Borges Ramos o montante de oitocentos e vinte e oito mil escudos; que em consequência deste aumento de capital, foi alterado parcialmente o contrato de sociedade vigente, substituindo a redacção dos artigos quinto e décimo primeiro, pela redacção seguinte:

QUINTO
O capital social é de dois milhões de escudos, está integralmente realizado, em dinheiro e nos valores do activo, constantes da escrita e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de um milhão e oitenta mil escudos, pertencente ao sócio Paulo Kristeller Tomé; e uma de noventa e sete e dois mil escudos, pertencente ao sócio Luis Borges Ramos.
DÉCIMO PRIMEIRO
A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele activa e passivamente, ficam a cargo de ambos os sócios, bastando a assinatura isolada de qualquer deles para obrigar a sociedade, em todos os seus actos e contratos.
Está conforme.
Lisboa, seis de Janeiro de mil novecentos e oitenta e oito.
O 3.º Ajudante,
Maria do Carmo Ramalho Branco Dias
dos Santos
«DL» 12/1/1988

**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE TORRES VEDRAS**

**ANÚNCIO
CARTA PRECATÓRIA
Proc. n.º 123/87 3.º Juízo 2.ª Secção**

Faz saber que nos autos de carta precatória n.º 123/87, pendente na 2.ª Secção - 3.º Juízo e extraída dos autos de Execução Sumária que União Fabril Farmacéutica, SARL, move contra França e Silva Lda, a correr termos pelo 15.º Juízo Cível de Lisboa, foi resolvida a venda por meio de propostas em carta fechada dos seguintes bens móveis: Quatro secretárias metálicas com tampo de madeira de fôrma, de cor castanha; Uma máquina de escrever de marca Olympia, de teclado nacional, em bom estado de funcionamento; uma máquina de contabilidade de marca Olivetti, muito antiga; quatro cadeiras de secretária, de pés metálicos e em napa de cor preta; duas secretárias para telefone com duas mesas portas metálicas e tampo de fôrma de cor castanha; uma secretária de máquina em armação metálica, de cor cinzenta com o tampo formado por três corpos e uma fotocopiadora de marca 3 M-Druy Foto Copier, 251, em regular estado de conservação, com suporte metálico e prateleira em forma de Gre-lha.
São convidadas todas as pessoas com interesse na compra dos bens, a entregarem as suas propostas até, digo, propostas na secretaria judicial desta comarca.
No dia 5 de Fevereiro de 1988, pelas 14.30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, proceder-se-á à abertura das propostas até a esse momento apresentadas, a cujo acto os proponentes podem assistir.
Pela exequente foi oferecido o valor de cinco mil escudos.
Os bens encontram-se em Vermelha, Cadaval.
Torres Vedras, 9/12/87
O Secretário Judicial,
Agostinho Fernandes Abreu
O Escrivário,
Nuno Agostinho Esteves Gerales
«DL» 12/1/88 - 1.ª Pub.

NACIONAL



Os trabalhadores da Indep voltaram ontem a manifestar-se, desta vez junto à residência oficial do Primeiro-Ministro

**Peneda informou CGTP
INDEP REGULARIZARÁ SALÁRIOS
QUANDO ENTENDER OPORTUNO**

O ministro do Emprego e Segurança Social informou ontem a CGTP/IN que o conselho de administração da Indep - presidida pelo general Casimiro Proença - regularizará os salários dos seus cerca de mil trabalhadores quando entender oportuno.
Silva Peneda, com efeito, numa reunião que ontem teve de mais de uma hora com representantes daquela central sindical, comunicou que os gestores da Indep - Indústrias Portuguesas de Armamento regularizará os salários quando entender que estão normalizadas operações financeiras em curso.
A reunião com a CGTP durou cerca de uma hora e um

quarto e decorreu ao mesmo tempo em que frente à residência oficial do Primeiro-Ministro, cerca de mil e quinhentos trabalhadores da Indep se manifestavam contra a situação de «lock-out» na empresa.
O ministro reafirmou que «a política do Governo é de autonomia em relação aos conselhos de administração». E, a propósito do pacote laboral em discussão no Conselho de Concertação Social com quem o Governo terá quinta-feira nova reunião, Silva Peneda frisou a «disponibilidade em encontrar soluções adequadas» e que «só depois de amplo debate com os parceiros sociais» será apresentada à Assembleia da República.

Criticou a posição da CGTP, que considerou «não estar de boa-fé no Conselho de Concertação Social e vem com situações definitivas» e salientou que, «contrariamente ao que tem sido divulgado, não haverá despedimentos orais, mas sim com documentos escritos e bem fundamentados».
Silva Peneda falava no final de uma reunião com dirigentes da CGTP-IN, que se encontraram com o ministro do Emprego e Formação Profissional para tomar posição sobre a legislação laboral e a situação naquela empresa de material de guerra, em situação de «lock out» temporário por iniciativa da sua administração.

Contra o "pacote laboral" do Governo

Sindicatos de Setúbal aprovaram primeira manifestação de 88

Cerca de 300 trabalhadores preconizaram, em Setúbal, a primeira manifestação de rua deste ano no nosso país, para protestar contra o que consideram «as injustiças e as desigualdades sociais provocadas pela política do Governo PSD/Cavaco Silva».
A decisão da manifestação ocorreu durante um plenário de dirigentes, delegados sindicais e representantes de comissões de trabalhadores, organizado pela União de Sindicatos de Setúbal, que, durante mais de seis horas, analisou a proposta do pacote laboral do Governo.
No plenário foi aprovada, por unanimidade e aclamação, uma resolução que afirma que «a situação social e laboral continua a agravar-se em todos os aspectos, não havendo, em relação ao crescimento económico que se tem verificado, a mínima correspondência em progresso social e no esbatimento das gritantes injustiças impostas nas condições de vida e do trabalho».
«Pelo contrário, com a aprovação do Orçamento do Estado para 1988 (com o voto isolado do PSD, assinala-se) e com as medidas avulsas que o Governo vem decretando, as condições de vida dos trabalhadores e das populações continuam a ser cada vez piores» - refere o comunicado que, a ti-

rios em atraso».
O documento sindical debruça-se também sobre os «intentos de extinção» da Reforma Agrária e de desnacionalizações, dizendo que o Governo os pretende «levar por diante, mesmo antes da revisão da Constituição da República», tendo em vista «muito simplesmente a reconstituição dos grandes grupos capitalistas, a alienação dos interesses nacionais a favor do capital estrangeiro e a submissão completa do poder político ao poder económico».
Para os dirigentes, delegados sindicais e representantes das comissões de trabalhadores, ontem reunidos em Setúbal, a revisão da Constituição, tal como o partido do Governo o propõe, sendo um projecto, à partida, inconstitucional, por desrespeitar os limites materiais consignados no artigo 29.º, é uma intenção «quase completa» da revogação dos «direitos e regras fundamentais que caracterizam o regime democrático» e o 25 de Abril permitiu construir.
«O projecto de revisão das leis laborais que o Governo já apresentou, formal e materialmente inconstitucional, visa a concentração de um poder discrecionário nas mãos do patro-

**FILEME abre hoje
em Lisboa
com videotex**

Os visitantes do Fileme - Salão Internacional de Informática, do Equipamento e Mobiliário de Escritório, que hoje é inaugurado na FIL - vão dispor de um serviço de videotex, a partir do qual poderão obter todas as informações sobre o certame. De acordo com os responsáveis pela FIL esta será a primeira vez que o grande público terá acesso em Portugal a um serviço desta natureza.
Através de oito terminais de fácil utilização, espalhados pelos pavilhões da feira, os visitantes poderão consultar uma base de dados armazenada num computador central que lhes fornecerá a informação solicitada e disponível sobre os produtos expostos, os expositores presentes, o seu endereço, a localização dos stands etc.
O FILEME realiza-se de dois em dois anos e tem como principal objectivo a apresentação e divulgação das mais avançadas tecnologias nos campos da informática, telemática e comunicação comercializadas no nosso país. A edição deste ano, a nona desde a criação do certame, tem como organizadores a Associação Industrial Portuguesa e a Associação Portuguesa de Informática (API) e conta com a presença de 286 expositores (183 directos e 103 representados), que ocuparão uma área de 14 503 metros quadrados.

Saídas profissionais de Letras

GRUPO DE TRABALHO ESTUDARÁ ADAPTAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO

A adequação dos cursos de Letras e de Ciências Sociais e Humanas às novas exigências do mercado de trabalho vai ser objecto de estudo de um grupo nomeado pelo ministro da Educação.

Presidido por Eduardo Marçal Grilo e constituído por Afonso Costa, da Direcção-Geral do Ensino Superior, e representantes dos conselhos científicos e das associações de estudantes daquelas Faculdades, o grupo de trabalho deverá entrar em funções ainda este mês, logo que estejam designados os representantes das Faculdades e das AE's.

Até ao final do mês de Maio o grupo de trabalho deverá apresentar um conjunto de propostas visando maior sucesso das saídas profissionais.

Terá como objectivos promover uma prospecção do mercado de trabalho a longo e médio prazo; analisar os perfis profissionais actualmente formados pelos cursos ministrados nas Faculdades em comparação com as perspectivas do mercado de trabalho; apresentar propostas de ajustamento desses perfis de formação às necessidades do mercado e apresentar propostas para uma campanha de sensibilização do mercado de trabalho às potencialidades oferecidas pelos diplomados pelas Faculdades referidas.

Frisando que não cabe ao ME garantir a colocação dos diplomados ou de intervir nesse sentido no mercado de trabalho, a nota do gabinete de Roberto Carneiro salienta que «há que actuar no sentido de promover a necessária articulação entre as mudanças estruturais verifica-

das no mercado de trabalho e nas exigências da envolvente cultural e o perfil dos diplomados a formar».

A saturação de algumas áreas do mercado da docência tem suscitado preocupação especial, o que levou à realização de diversas reuniões entre o ministro da Educação, as associações de estudantes das Faculdades de Letras e de Ciências Sociais e Humanas, bem como o grupo de trabalho a que foi confiada a elaboração do projecto de Decreto-Lei relativo ao acesso de professores dos ensinos preparatório e secundário aos quadros das escolas.

Seminário sobre Educação para o Desenvolvimento

«A educação para o desenvolvimento nas escolas» é o tema do seminário que hoje começou num hotel de Sintra, com a presença do ministro da Educação. A iniciativa, que termina dia 15, realiza-se no âmbito do sistema de bolsas do Conselho de Cooperação Cultural do Conselho da Europa e é promovido pela Direcção-Geral do Ensino Básico e Secundário. Participam 10 professores dos países membros do Conselho da Europa e cerca de 30 formadores e professores portugueses. O seminário deverá contribuir para a próxima campanha pública europeia sobre a interdependência e a solidariedade Norte-Sul.

Encerrada secundária de Portalegre

O conselho directivo da Escola Secundária Mouzinho da Silveira, em Portalegre, decidiu

não reabrir o estabelecimento por falta de segurança. A semelhança de outros casos que surgiram neste período escolar, a insegurança é causada por infiltrações de água da chuva, problemas com a instalação eléctrica e falta de pessoal administrativo e de apoio. A data de reabertura das aulas, que ainda não está prevista, deverá ser comunicada pelas câmaras municipais e juntas de freguesia.

Greve na Secundária da Covilhã

Os alunos da Escola Secundária da Covilhã fizeram greve ontem de manhã para alertar o conselho directivo e outras entidades para a carência de instalações de aquecimento na escola. É a segunda vez neste período lectivo que os alunos protestam contra aquela deficiência, extremamente grave, dadas as baixas temperaturas que ali se fazem sentir.

O acesso à escola, que, em dias de chuva, se transforma em lamaçal, é outro problema deste estabelecimento a pedir solução urgente.

Grupo de Coimbra: línguas são o busilis

O desconhecimento de idiomas da Comunidade Económica Europeia é um obstáculo ao intercâmbio de professores e alunos no âmbito do Programa

Erasmus, concluiu na reunião de Salamanca o Grupo de Coimbra. Para contornar essa dificuldade, as delegações das universidades que constituem o Grupo de Coimbra comprometeram-se a realizar cursos de diferente conteúdo para os beneficiários dos apoios do Erasmus. Na reunião de hoje, que é a última, estão em discussão os aspectos ligados à edição de uma revista do grupo.

"Erasmus" motiva reunião do Grupo de Coimbra

Termina amanhã em Salamanca a reunião do Grupo de Coimbra que estuda aspectos concretos do programa comunitário Erasmus.

O programa previu um orçamento de 37,5 milhões de dólares para facilitar o intercâmbio de professores e alunos das diversas Universidades europeias, dando especial atenção aos grupos interuniversitários.

Está previsto que os candidatos aos programas e bolsas de estudo que o projecto concede tenham de fazer a sua inscrição no ano lectivo de 87/88 até 31 de Janeiro e será nessa perspectiva que a delegação de Coimbra vai abordar o assunto.

A delegação da Universidade de Coimbra é integrada, entre outros, pelo vice-reitor, professor Jorge Veiga, e pelo presidente da Associação Académica, Benjamim Lousada.

O Grupo de Coimbra é con-

siderado como «clube de elite», engloba Universidades com características específicas, das quais se salienta a sua antiguidade, a situação em pequenas cidades e a de a sua população não ultrapassar os 50 mil estudantes.

Assistem à reunião de Salamanca delegações de 18 Universidades de países da CEE: Coimbra, Oxford e Edimburgo (Grã-Bretanha), Lovaina, (Bélgica), Aarhus (Dinamarca), Caen e Poitiers (França), Heidelberg e Würzburg (Alemanha Federal), Dublin e Galway (Irlanda), Bolonha, Pavia e Siena (Itália), Leiden (Holanda), Salamanca e Granada (Espanha).

A Universidade grega de Salónica, que também pertence ao Grupo de Coimbra, enviou uma mensagem em que se afirma solidária com todas as decisões que forem tomadas nesta reunião.

GRANDE EXPOSIÇÃO RENAULT

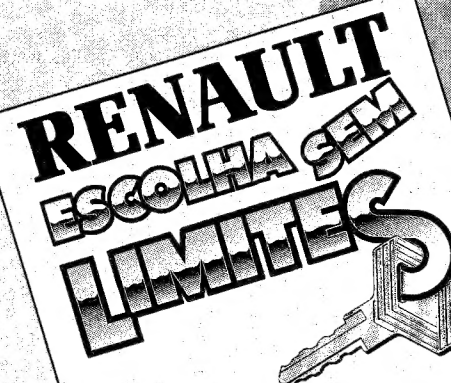
LISBOA-COLISEU dos RECREIOS
PORTO-PALÁCIO de CRISTAL
9-17 Janeiro 1988

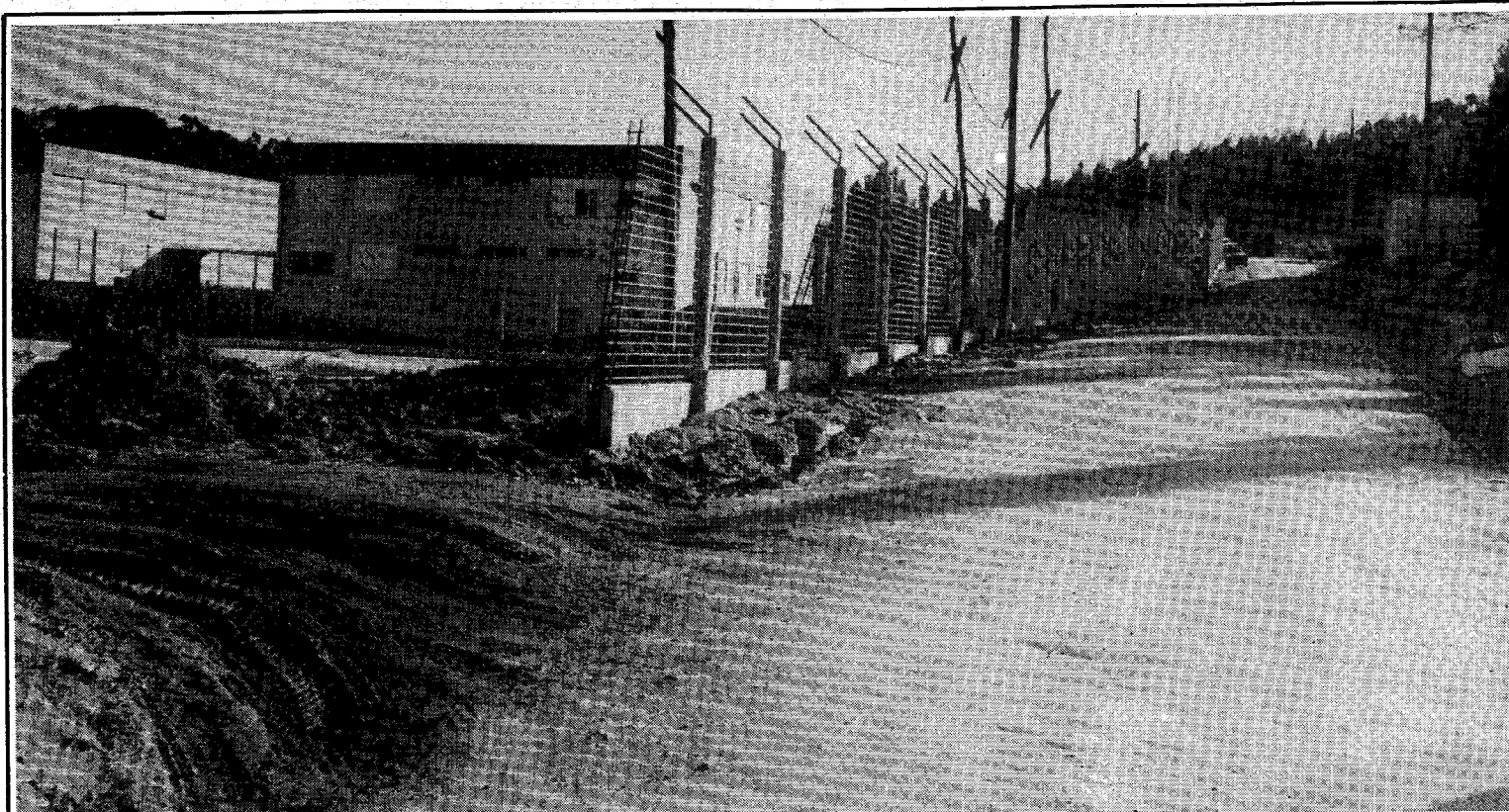
Vá ver as Novas Versões Renault 1988

Em exposição,
a maior gama automóvel
do País.
12 modelos - 60 versões.

Sorteio de uma Câmara Video
entre os visitantes.

RENAULT PORTUGUESA

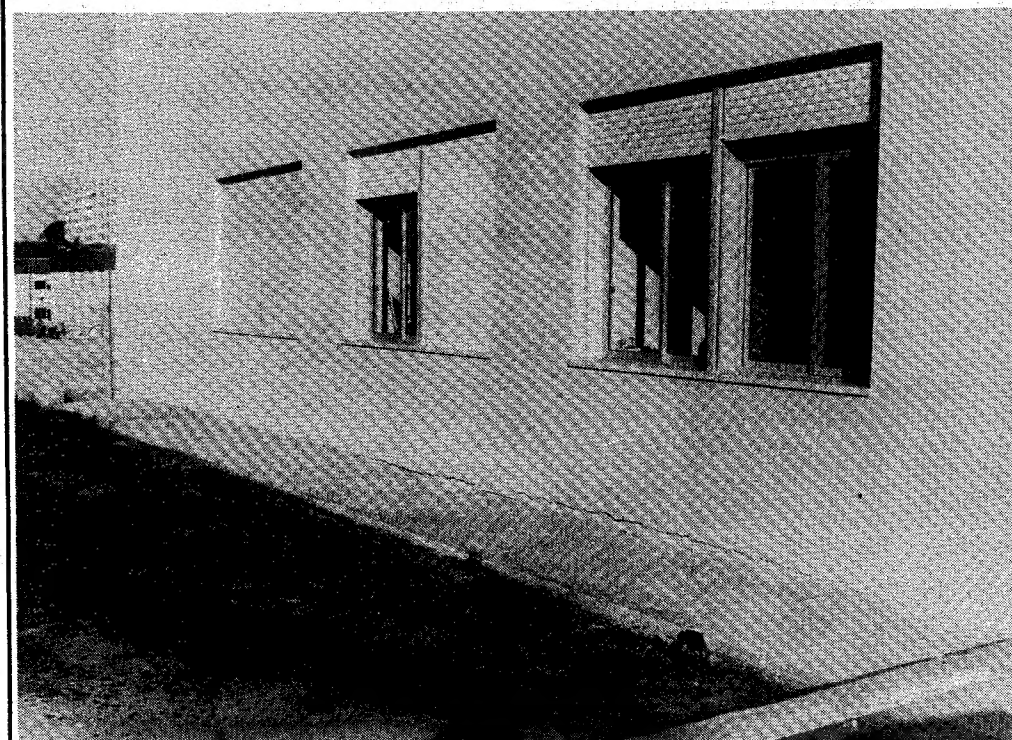




Este é o caminho de terra barrenta, estreito e sem iluminação, que 950 alunos, funcionários, professores, carros e veículos pesados utilizam diariamente

PARALISAÇÃO POR MELHORES ACESSOS À PREPARATÓRIA DE RIO DE MOURO

A escola Preparatória de Rio de Mouro, com 950 alunos, esteve ontem paralisada em sinal de protesto. Construída ao lado da escola secundária num terreno onde outrora só havia pinheiros e um forno de cal, o seu problema fundamental é, de momento, o caminho de acesso.



Com cinco meses de existência um dos blocos da escola apresenta já uma fenda bem visível junto ao solo, o que faz prever um futuro preocupante

Sem iluminação ao longo de trezentos metros, de terra batida, estreito, e ainda por cima em plano inclinado, formando-se um charco, em tempo de chuva, mesmo à entrada da escola.

Para a parte mais elevada do caminho foi transferido o forno de cal e as respectivas águas de escoamento vêm juntar-se às das chuvas, transformando essa única via de acesso num lamaçal.

Instada a Câmara Municipal de Sintra a corrigir essa situação, aquela instância mandou escavar de um dos lados do caminho uma «vala de escoamento» de águas que, com as últimas chuvadas ficou praticamente desfeita. Em todo o caso, essa estreita margem onde agora está o que resta da vala, servia de passagem aos peões nos momentos de aperto de trânsito. Era para lá que as pessoas, sobretudo as crianças, saltavam, ante a ameaça de um carro. Neste momento, quando os carros passam, não há qualquer alternativa para os peões.

Tudo isto se agrava nas horas de ponta, às 8 e 30, quando 17 turmas de alunos entram na escola, muitos transportados de carro pelos pais, hora em que entram também professores e funcionários, e às 18 e 30, quando saem outras 17 turmas de alunos, professores e funcionários.

Já alguns carros passaram por cima de pés de alunos — conta um elemento da comissão instaladora — não chegaram a ir para o hospital, mas ficaram magoados, tiveram que ser tratados na escola. Outro caso foi o de um aluno que ao sentir-se incomodado por um carro, insultou o condutor que era pai de outro aluno. O condutor não esteve com mais aquelas: saiu do carro e bateu no miúdo que o tinha insultado.

O problema, já várias vezes ventilado em assembleia municipal, não teve ainda solução definitiva por parte da Câmara Municipal de Sintra.

Em reunião realizada em 14 de Dezembro, na Câmara, com a presença da comissão instaladora, membros da pró-associação de pais e vereador do pelouro da educação, este disse que a gravilha não servia de solução para aquele terreno, que é mole e barrento, e ficou assente que um engenheiro se deslocaria ao local para estudar o problema. A verdade é que, quando o engenheiro se deslocou ao local, mandou exactamente tapar os buracos com gravilha, que com a chuva já saiu quase toda.

A questão subjacente a toda esta situação parece, de facto, prender-se com a má qualidade do terreno para construção ou com o seu tratamento deficiente, terreno que foi, de resto, «adoptado» um tanto à pressa.

Um mês antes de a escola começar a ser construída no início de 1987 — explica a presidente da Junta de Freguesia de Rio de Mouro — ainda não fora escolhido o terreno de construção. Mas como este estava incluído na quinta fase de construção da empresa Urbanil e como essa fase incluía a construção de escolas, o Ministério da Educação acabou por escolher este, ao lado da escola secundária, para assim o equipamento social poder ser comum às duas escolas.

O terreno estava hipotecado pela Urbanil à Câmara Municipal de Sintra. A empresa cedeu o terreno à Câmara para a construção da escola que, por sua vez, o cedeu ao ME. Nem sequer lho pôde vender para que o Ministério agora entrasse na realização das obras necessárias. Por tudo isto, o terreno parece pertencer ainda à Urbanil, mas as obras são da responsabilidade da Câmara de Sintra.

A má qualidade do terreno ou a sua falta de preparação para construção é patente numa fenda bem visível na linha de junção de um dos blocos com o solo, alguns meses depois de a escola ter sido construída. Também dentro do recinto da escola, que é ampla, arejada e agradável, algumas partes do piso «já deram de si» e tiveram de ser tapadas. Com a chuva formaram-se nesses locais grandes poças onde, por vezes, alguns alunos se divertiam a «tomar banho», com grande gáudio e aplauso dos outros.

Em Dezembro, na reunião de professores e funcionários, foi decidido apresentar uma proposta à Câmara Municipal de Sintra exigindo a resolução do problema do acesso e, caso não fosse resolvido, encerrar a escola durante 24 horas no primeiro dia da segunda semana do segundo período.

A proposta foi posteriormente subscrita pelos encarregados de educação e, como a Câmara Municipal de Sintra não cumpriu, a paralisação ocorreu ontem, sendo irrelevantes os protestos iniciais de pais que não tinham ainda compreendido bem o problema.



Mário Castrim

Postal para o Senhor

FABRICANTES
dos brinquedos
de guerra...
Não lhes perdoeis
Senhor
que eles sabem
o que fazem!

Postal
para Maria Santos

Num pinheirinho
de Natal
havia
por sinal
naquele dia
um binquedinho
em forma de canhão.
Menino suspirou:
— Até aqui já chegou
a poluição...

Postal para a festa

Natal.
A luz
que se adivinha.
Nas palhinhas, Jesus
o peru na cozinha.
Tempo de prece
enquanto o peru não aparece.

Postal para
a mentira

O grande industrial
em tempo de Natal
comprou à amante
um menininho. E ela
aliás praticante
viu a prenda singela
virou a cara.
— Repara
(disse o touro)
repara bem que é ouro...
Era. E o quarto reservado
ficou subitamente iluminado.

Postal para
a estrelinha

Constou-me que o Herodes
para matar Jesus
com segurança
ei-lo se lança
na guerra das estrelas.
Projecto ele já tem.
Entretanto, ávezinha
do augúrio, uma estrelinha
sobre Belém
pairava.
Com isso é que o Herodes não
contava.

Postal para Jesus

Diante
do teu presépio
passa a sombra
de uma cruz.
Hoje
são muitos
e muitos
os amigos.
Nasce à vontade
Jesus.

ARTIGO DE FUNDO

"Dolviran" e "aspirina", entre outros

MEDICAMENTOS ATÉ 250 ESCUDOS 10% MAIS CAROS ESTA SEMANA

● É vasto o rol de "remédios" que aumentarão
a partir de sábado

Os medicamentos de venda ao público com preço igual ou inferior a 250 escudos poderão aumentar dez por cento a partir do próximo sábado, caso sejam satisfeitas as condições previstas num despacho assinado pelos titulares das Finanças, Indústria e Energia, Saúde, e Comércio e Turismo.

Para esse efeito, as respectivas empresas — frisa o Governo naquele despacho —, produtoras ou importadoras, deverão apresentar na Direcção-Geral de Concorrência e Preços, até quinta-feira (dia 15), a listagem dos preços que pretendem praticar.

O «Diário de Lisboa» tentou esta manhã apurar quais os medicamentos naquelas condições, isto é, que custam 250 escudos, ou menos, de modo a permitir aos seus leitores um conhecimento tão extenso quanto possível do rol. Deparou, todavia, com dificuldades inacreditáveis para o conseguir, apesar de haver, à partida, unanimidade quanto ao alcance do «dolviran» e da «aspirina».

Além desses, que outros medicamentos poderão ser abrangidos pelo despacho daqueles quatro ministérios, que também determina que sejam suspensos, a partir de 1 de Janeiro e até 30 de Junho, os aumentos dos preços dos medicamentos (salvo, repete-se, se custarem 250 escudos ou menos)?

O «Diário de Lisboa» procurou saber junto da Apifarma (Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica) e da ANF (Associação Nacional das Farmácias), mas em vão. A economista Cidália Fernandes, da Apifarma, esclareceu que, por exemplo, os medicamentos em regime de venda livre — com preços vigiados — não estão abrangidos pela Portaria

n.º 496, razão por que não é fácil inventariar os medicamentos susceptíveis de aumentarem 10 por cento dentro de dias.

Segundo aquela responsável da Apifarma, a essa contrariedade junta-se outra: a dos índices terapêuticos estarem neste momento desactualizados, facto que torna ainda mais difícil a eventual elaboração de uma listagem quando há regimes diferentes de preços.

No entanto, uma fonte das Farmácias Andrade adiantou-nos que integram o grupo que subirá 10 por cento, em breve, entre outros, medicamentos como «Veganine», «Tussilene» (que custa 140\$500) e o xarope «Hepacol» (150 escudos). «Isto, — acrescentou — apenas para citar alguns dos medicamentos abaixo dos 250 escudos que esta manhã aviei», disse o mesmo ajudante de farmácia. «Há muitos, mesmo muitos medicamentos nessas condições», acrescentou.

O despacho que abre as portas ao referido aumento deter-

mina que sejam suspensos, a partir de 1 de Janeiro, os aumentos dos medicamentos até 30 de Junho, mantendo-se em vigor até essa data os preços de venda praticados em 31 de Dezembro do ano passado. As embalagens de testes não são abrangidas pelo aumento de 10 por cento atrás referido.

Os preços apresentados pelas empresas — acrescenta o despacho oficial — poderão ser praticados já a partir de sábado, caso a DGCP (Direcção-Geral de Concorrência e Preços) «não tenha efectuado até àquela data comunicação em contrário, face às verificações que tenha efectuado». A DGCP, no entanto — diz o despacho —, «poderá comunicar às empresas, até 90 dias após a entrada em vigor dos preços referidos, não estarem tais preços conforme as regras estabelecidas».

Nesta última condição, a empresa em causa é obrigada a praticar, a partir do terceiro dia útil da data do recebimento da referida comunicação, o preço anteriormente em vigor.

DL NACIONAL

Por culpa das ARS's distritais

Farmácias de Beja e Coimbra com dificuldades financeiras

Farmácias dos distritos de Beja e Coimbra defrontam dificuldades financeiras que, a não serem resolvidas a curto prazo, as conduzirão a uma situação de ruptura — apurou esta manhã o «DL».

Uma fonte da Associação Nacional de Farmácias esclareceu que na origem das dificuldades com que deparam algumas das farmácias daqueles dois distritos estão as respectivas Administrações Regionais de Saúde.

O seu raciocínio é simples: a descentralização da Administração Nacional de Saúde criou esta situação difícil, com atrasos nos pagamentos de medicamentos às farmácias como não se via há mais de três anos. Em meios ligados ao comércio farmacêutico admite-se que aquelas duas Administrações Regionais de Saúde — e outras — tenham ultrapassado os seus orçamentos, ficando sem dinheiro para satisfazer as suas obrigações.

Algumas das farmácias reagiram já aos atrasos: as do distrito de Coimbra deliberaram, pura e simplesmente (é sempre assim: quando o Estado não paga, quem sofre é o doente),

cortar os fornecimentos a crédito à Administração Regional de Saúde local nos próximos dias 28 e 29 do corrente, numa primeira tentativa de solucionar o problema.

Com esta medida, as farmácias de Coimbra pretendem que lhes sejam pagos os fornecimentos efectuados nos passados meses de Outubro e Novembro. As farmácias do distrito de Beja encontram-se na mesma situação, ao passo que as de Viana do Castelo e Viseu apontam no mesmo sentido e atraso — disse ao «DL» a mesma fonte da Associação Nacional de Farmácias.

A polémica de Coimbra, como já é conhecida na Região Centro no domínio da saúde, arrasta-se há meses e fica a dever-se às alegadas dificuldades financeiras da ARS distrital. «É incomportável para as farmácias a manutenção de atrasos destes», sublinhou, entretanto, a ANF.

A situação é normal nos distritos de Lisboa, Porto e Setúbal, isto é, naqueles em que o volume de facturação é tradicionalmente maior e que, naqueles meses, atingiu montantes apreciáveis.

OMS escolhe distrito de Setúbal

Cardiologia e hipertensão levam médicos generalistas a Sesimbra

O prof. Fernando Pádua fará o ponto da situação do projecto da organização Mundial de Saúde, denominado «Programa Cindi», durante as III Jornadas de Cardiologia e Hipertensão de Almada, que decorrerão no Hotel do Mar, em Sesimbra, entre quinta-feira e sábado da semana corrente. Estas jornadas, para as quais estão inscritos duas centenas e meia de médicos da carreira generalista do distrito de Setúbal, têm por primordial objectivo formar e actualizar jovens clínicos.

O ponto da situação sobre o «Programa Cindi» será feito pelo prof. Fernando Pádua e outros especialistas, os quais explicarão sobre o que o projecto significa. Pode adiantar-se, contudo, que, fundamentalmente, destina-se a modificar os factores de risco, atitudes e comportamentos que favorecem o aparecimento de doenças crónicas não transmissíveis.

Foram já rastreadas várias centenas de habitantes da zona de Palmela e Sesimbra, estando em curso — notícia a agência de comunicação «Infoplus» — a observação de pessoas entre os 16 e os 24 anos, da zona de Almada. Em breve serão

observados residentes da região do Barreiro.

Dentro de dois anos, no âmbito deste programa com duração de quinze, haverá já resultados que possam conduzir a medidas de correcção e prevenção na saúde — afirmaram responsáveis pela aplicação do programa da OMS, que, para o efeito, escolheu o distrito de Setúbal, devido à sua diversidade populacional (pescadores, rurais e trabalhadores da indústria).

No decurso das jornadas a inaugurar depois de amanhã, em Sesimbra, será efectuado um «curso satélite» de reanimação cardíaco-respiratória, com o patrocínio do INEM. Mas esta iniciativa vai mais longe, como atrás se explica, uma vez que durante as jornadas serão abordados temas como «Sopro cardíaco», pelo dr. António Gouveia; «Hipertensão arterial», pelo prof. Manuel Carraçeta Fernandes; «Progressos em terapêutica cardiovascular», pelo prof. Sequerra Amram; «Terapêutica das hiperlipoproteínemias», pelo prof. Jacinto Gonçalves; e «Emprego de fármacos em cardiologia geriátrica», pelo prof. Virgílio Durão.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de serem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: Pagamento à autora da quantia de 72 000\$00 acrescida de juros à taxa legal desde a citação até efectivo pagamento, valor de fornecimento de livros e outras mercadorias.

Ação sumária n.º 2748 3.ª Secção. Autor: Systems Publishing (Portugal) Editores, Lda. Réu: Antero Maria Vasconcelos, ausente em parte incerta e com a última morada conhecida na Rua 1.º de Maio, n.º 182, 1.º em Vila Nova de Gaia.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito,
(Ilegível)
O Escrivão Adjunto,
(Ilegível)

«DL» 12/1/88 - 2.ª Pub.

14.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA ANÚNCIO

P.º 9024
2.ª Secção

Por este Juízo e segunda Secção, nos autos de Acção Especial de Fixação Judicial de Prazo n.º 9024, que a requerente Maria de Lurdes Morgado, residente em n.º 64, Rue D'Abville, Cambray, França, move ao requerido GALTAR - Gabinete de Gestão e Administração Imobiliária, Lda, com sede em parte incerta e com última sede conhecida na Rua Luciano Cordeiro, n.º 58 - 4.º dt.º, em Lisboa, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando aquele requerido para no prazo de OITO DIAS, findo o dos éditos, contestar a acção, sob pena de ser fixado o prazo proposto pela requerente e constante da respectiva petição inicial, cujo duplicado fica à disposição do requerido na Secretaria deste Tribunal.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1987

O Juiz de Direito,
(a) ABÍLIO MARIA PERES
O Escrivão Adjunto,
(a) JOÃO FILIPE RODRIGUES
CONCEIÇÃO MARTINS

«DL» 12/1/88 - 2.ª Pub.

Tome nota

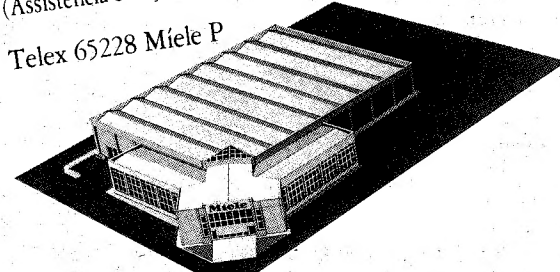
Miele

Novos números
de telefone:

Geral (01) 218 85 44

Serviços Técnicos (01) 218 78 22
(Assistência e Peças)

Telex 65228 Miele P



Miele Portuguesa, Lda.
Av. do Forte, Edifício Miele - Carnaxide 2795 LINDA A VELHA



Automóveis no Grande Porto são atracção para os "ratos"

Na área do Grande Porto tem-se verificado desde 1984 «um aumento constante e acentuado» de furtos de objectos no interior de viaturas estacionadas na via pública, tendo este tipo de delito atingido em 1987 números muito altos. Refere a Divisão de Trânsito da PSP que na capital nortenha em Novembro de 1987 foram registados 293 furtos no interior de veículo e em Dezembro 302.

Revela a mesma fonte que, em contrapartida, se tem vindo a verificar um decréscimo noutros capítulos, designadamente no que diz respeito a cartas apreendidas, desobediência à sinalização, excesso de velocidade, manobras perigosas e excesso de consumo de álcool.

No mês de Dezembro, as manobras que estiveram na origem de acidentes foram assim discriminadas: excesso de velocidade 48, por não cedência de prioridade de passagem 97, por ultrapassagem irregular 18, por mudança de direcção irregular 48, por inversão do sentido de marcha 14, por marcha atrás 15, por alcoolemia 22 e por desobediência ao sinal vermelho, nos semáforos 4.

Enquanto isto, a Brigada de Trânsito da GNR, através do seu oficial de serviço nas Janelas Verdes, capitão Poirier, informou-nos que, nas últimas 24 horas, ocorreram nas estradas portuguesas 104 acidentes de que resultaram três mortos e 68 feridos, 19 dos quais em estado grave.

Na Estrada Nacional N.º 2, em Mora, no Alto Alentejo, próximo da localidade de Vargem Queimada, uma furgoneta colidiu com um camião, tendo morrido o condutor e seu acompanhante, respectivamente Jeremias Amares Dias, de 46 anos, e João Marcos da Inês, agricultor, ambos casados e residentes em Souto, no concelho do Sabugal.

Em Lisboa e de acordo com o chefe-ajudante Santinhos da Divisão de Trânsito da PSP, tinham-se registado até à meia-noite de ontem 22 acidentes, causadores de seis feridos. Mas esta manhã a sinistralidade na capital viu-se substancialmente agravada com colisões entre veículos na Avenida da Índia, junto ao cruzamento da Rua Mércia com a Mouzinho de Albuquerque, com três feridos graves, e no cruzamento da Avenida Norton de Matos com a Estrada da Luz, que originou um ferido também em estado crítico, tendo todos eles sido conduzidos para o Hospital de S. Francisco Xavier, ao Restelo.

Alteração ao trânsito na Avenida Duque de Ávila

A CML informa que, devido a obras de pavimentação na Avenida Duque de Ávila,

será vedado ao trânsito, a partir de amanhã e por um prazo de 30 dias, o troço daquela movimentada artéria situado entre a Avenida da República e a Avenida 5 de Outubro (sentido nascente-poente), excepto

para os transportes de Carris.

Como percurso alternativo, o trânsito vai ser desviado durante esse período através das avenidas Defensores de Chaves, Miguel Bombarda e 5 de Outubro.

Juiz ultrapassa algum "proteccionismo"

POLÍCIA ESPANHOL ACUSADO DE ALICIAR PORTUGUESES TEM PROCESSO EM MADRID

Um juiz de Madrid decidiu instaurar um processo às actividades do inspector José Amedo Fouce, suspeito de ter aliciado os portugueses condenados pelo Tribunal de Viana do Castelo como elementos dos Grupos Antiterroristas de Libertação (GAL).

O juiz Francisco Castro Meije considerou existirem «indícios racionais de crime» no chamado «Caso Amedo» e ordenou a abertura de uma investigação para apurar a existência ou não de provas que permitam incriminar a pessoa ou as pessoas responsáveis das supostas actividades ilícitas.

Castro Meije tinha entregue, há duas semanas, o relatório das investigações desenvolvidas em relação ao eventual envolvimento do subinspector da Polícia espanhola, José Amedo Fouce, na organização e actividades dos GAL. Este grupo é responsável por diversos atentados contra refugiados bascos espanhóis e supostos activistas

da organização terrorista ETA Militar no Sul da França, entre 1983 e 1986.

A Procuradoria devolveu o relatório por «vício de forma», alegando que era o juiz encarregado das investigações quem devia pronunciar-se sobre a instauração ou não do processo criminal.

A instrução do processo preliminar foi atribuída ao Quinto Juízo do Tribunal de Madrid. Se o magistrado julgar existir matéria de responsabilidade criminal poderá ordenar o processamento do ou dos presumíveis responsáveis, ou solicitar a intervenção de uma instância judiciária superior, já que o processamento de membros das Forças de Segurança do Estado obedece a normas especiais.

A investigação judiciária agora ordenada deve esclarecer as ligações de Amedo Fouce com os GAL, depois do inquérito preliminar levado a cabo pelo juiz Castro Meije que interrogou, para o efeito, vários indi-

víduos presos em França, alguns dos quais já condenados, como autores de vários atentados.

E também há portugueses

Entre os indivíduos que dizem ter sido contratados por agentes da Polícia espanhola para executar membros da ETA refugiados em França figura o português Paulo Fontes, que pertencia ao mesmo grupo que os cinco homens, um francês e quatro outros portugueses, condenados pelo Tribunal de Viana do Castelo a penas de 3 a 8 anos de prisão como agentes dos GAL.

Os detidos interrogados pelo magistrado espanhol identificaram, através de fotografias, o subinspector Amedo como a pessoa que os contactou.

O segundo «polícia espanhol» que os réus do julgamento de Viana identificaram com a alcunha de «Eduardo» seria um

dos subordinados de Amedo Fouce, de acordo com as investigações desenvolvidas pela imprensa espanhola e o semanário português «Expresso».

Os indivíduos presos em Portugal, depois da detenção de Paulo Fontes pela Polícia francesa, horas depois do atentado de Fevereiro de 1986 contra o bar «La Consolation» de Bayonne, e condenados em Viana do Castelo, aguarda a marcação de outros julgamentos, em Lisboa e no Algarve.

Foi a chamada «pista portuguesa» que revelou os primeiros indícios de provas de envolvimento dos Serviços Secretos espanhóis, ou de alguns dos seus agentes, na «guerra suja» dos GAL.

Os Grupos Antiterroristas de Libertação cessaram praticamente toda a actividade desde que as autoridades francesas e espanholas passaram a colaborar no desmantelamento das estruturas de apoio ao terrorismo basco em território francês.

Presumível homicida de agricultor entrincheirou-se com a família

A Polícia Judiciária deteve em Montalegre, na residência onde se entrincheirara com a família, António Barroso da Fonte, de 39 anos, por alcunha «O Prosa», suspeito de ter assassinado, em 30 de Dezembro de 1987, o agricultor António Mateus Ventura, casado, de 26 anos, cujo cadáver foi descoberto na serra do Lauroco.

Em casa do presumível homicida foram encontradas várias armas de fogo de calibre proibido, uma das quais terá sido utilizada na prática do crime, motivado por rixas antigas.

Receando represálias por parte da população de Montalegre, a PJ levou «O Prosa» para a cadeia de Chaves.

Operário da Câmara de Gondomar ficou soterrado numa vala

O operário Fernando Moreira Magalhães, de 41 anos, sofreu ferimentos de gravidade ao ficar ontem soterrado durante a abertura de uma vala na Rua Mouzinho da Silveira, na Areosa.

Residente em Gondomar, de cuja Câmara Municipal é funcionário, Fernando Magalhães foi conduzido para o Hospital de S. João, no Porto, onde ficou internado.

Ao que afirma Sindicato dos Magistrados do MP

Fernando Nogueira reconheceu que o novo Código entrou em vigor por "razões de ordem política"

Para o Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, «o ministro da Justiça reconheceu que a entrada em vigor do Código de Processo Penal era motivada por razões de ordem política que nunca chegou a especificar».

Aquela estrutura de classe, que, tal como ontem noticiámos, esteve reunida em Assembleia Geral no passado fim-de-semana em Coimbra, decidiu afastar a hipótese de uma greve geral, tendo no entanto decidido exigir a criação

de condições para a viabilização do novo Código, merecendo especial realce a satisfação do caderno reivindicativo que apreendeu, designadamente nas matérias referentes à consagração constitucional da autonomia do Ministério Público e ao reforço do seu estatuto socioprofissional. Quanto à criação de um estatuto remuneratório de magistratura com «inteiro respeito pelo princípio do paralelismo» é outra das exigências dos magistrados do Ministério Público.

O Sindicato sublinhou, em

comunicado, que «os resultados positivos da greve realizada no passado dia 19 de Dezembro, que contou com uma adesão superior aos 90 por cento», constituíram «o detonador da sensibilidade da opinião pública para os problemas dos magistrados, levando a Procuradoria-Geral da República a tomar uma posição que realçava a falta de condições para a entrada em vigor do Código».

Os magistrados marcaram entretanto uma nova Assembleia Geral para o próximo dia 16 de Abril.

Quatro berbequins furtados numa fábrica em Caxias

Numa fábrica localizada na Rua Nova Setela, em Caxias, desconhecidos apoderaram-se esta madrugada de quatro berbequins industriais e uma rebarbadora, tendo o proprietário

lesado avaliado o prejuízo em 139 contos.

No mesmo período foram ainda assaltadas duas residências em Lisboa, respectivamente na Rua Gil Vicente, de onde

desapareceu um radiogravador portátil, no valor de 25 contos, e na Avenida Casal Garcia, da qual foram roubados três casacos de cabedal e um radiodespertador.

Roubados no Cais do Sodré 2000 contos de peixe

A Polícia Judiciária revelou esta manhã o furto de sete toneladas de peixe congelado, no valor de dois mil contos, furtados de um armazém frigorífico de Lisboa.

A mesma fonte referiu que o roubo ocorreu por meio de arrombamento num armazém frigorífico do Cais do Sodré. O piquete da PJ tomou ainda conta de outros assaltos, de-

signadamente a um estabelecimento comercial na Avenida 5 de Outubro, de onde foram levados diversos artigos de bijutaria num total de 115 contos.

BELÉM VAI TER COMPLEXO CULTURAL EM 1992

Houve quem propusesse o novo Palácio dos Congressos, o Hilton é tudo o mais que será construído no alto do Parque Eduardo VII, para Belém. A proposta, como é sabido, não teve repercussão. Sabemos agora porquê: o «Diário da República» hoje publicado dá conta de uma Resolução do Conselho de Ministros que anuncia a construção entre os Jerónimos e a Torre de Belém de um centro cultural multifacetado que servirá de apoio às comemorações do quinto centenário dos Descobrimentos portugueses.

O projecto insere-se no Plano de Salvaguarda e Valorização de Belém, já em curso, contemplando, citamos, «a necessidade de arranjo da Praça do Império, a conveniência em dispor de novas superfícies museológicas na zona» e ainda «o objectivo de animar aquele espaço com salas de exposições temporárias» quando decorrerem as comemorações dos Descobrimentos, para além de ir proporcionar a diversificação e integração do tecido urbano.

Os limites para a construção deste complexo são, a nascente, os traçados do jardim cons-

truído na Praça do Império aquando da Exposição do Mundo Português, a sul o alinhamento obrigado pelos fluxos de tráfego rodoviário e ferroviário, a poente o tecido urbano do Convento do Bom Sucesso, e a norte o alinhamento existente na Rua de Bartolomeu Dias. Para a sua concretização, o Conselho de Ministros definiu já a abertura de um concurso para a elaboração do projecto arquitectónico e de um outro dedicado às ideias.

O início do concurso de ideias para o projecto de arquitectura do edifício está marca-

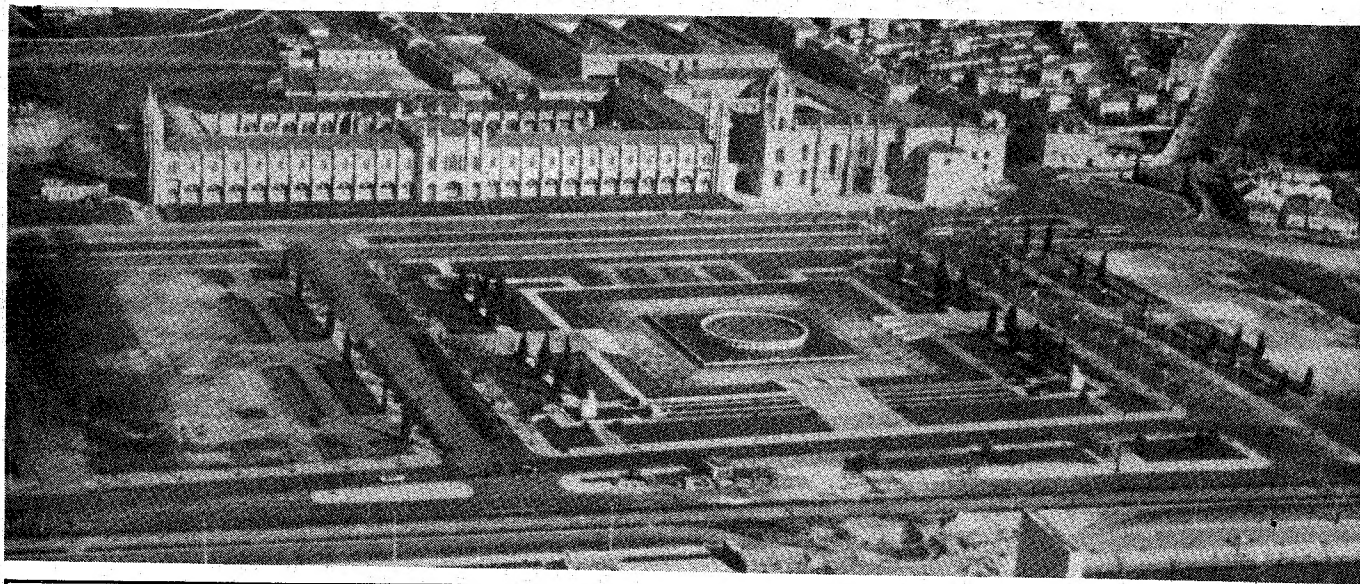
do para 31 de Janeiro do corrente ano. A escolha do estudo prévio vencedor será a 4 de Novembro. A conclusão do projecto de execução situar-se-á entre Maio e Julho de 1989 e o início das obras dar-se-á em Setembro desse mesmo ano, esperando-se que estas terminem, pelo menos no que respeita à zona de reuniões e respectivos serviços, em Agosto de 1991.

Para suporte financeiro do arranque deste empreendimento o Governo inscreveu já no PIDDAC do IPPC para 1988 uma verba de 200 mil contos. O projecto de um centro cultural para Belém inclui como componentes um centro museológico, «com núcleo permanente ligado ao património cultural das viagens dos Portugueses na sua descoberta científica do mundo, dos trabalhos de levantamento geográfico e das actividades de relacionamento com novos povos e novas gentes»; um centro de exposições temporárias, «com flexibilidade adequada a vitalizar a zona e a constituir um verdadeiro centro permanente de cultura aberto a diferentes temas e oportunidades»; e ainda um centro de reuniões, «no-

meadamente para servir os propósitos de sede para a presidência do Conselho das Comunidades Europeias», que Portugal irá desempenhar em 1992.

Complementarmente serão construídos um auditório para iniciativas culturais, hotéis, comércio, galerias de arte, restaurantes e cafés, espaços de recreio e espectáculo. Diga-se que todo este complexo irá ser implantado em terrenos que são pertença, sobretudo, do Estado e da Câmara Municipal de Lisboa, havendo alguns, no entanto, que são propriedade de particulares e que terão de ser afectados ao Estado português.

Para já, o Conselho de Ministros incumbiu a Secretaria de Estado da Cultura para proceder à definição das condições urbanísticas e arquitectónicas a que deverá obedecer o centro cultural, executar os estudos de base necessários, elaborar o regulamento do concurso e propor o júri, constituir um gabinete organizativo e, finalmente, garantir a afectação dos terrenos necessários, desenvolvendo as diligências necessárias à declaração da área como de interesse público.



Coligação PS/PSD está segura e tem futuro

— garante Mata Cáceres

«Se a coligação PS/PSD não tivesse ganho as eleições a Câmara Municipal de Setúbal parava por falta de pagamento de dívidas» — disse ontem o presidente da autarquia setubalense, Mata Cáceres.

Para aquele autarca, «a solidez da coligação é real. Conseguimos mudar a imagem política do concelho e no final do mandato todo o programa será cumprido».

O presidente da Câmara Municipal de Setúbal falava para cerca de duzentos militantes do PS e PSD num restaurante de Setúbal, no final de um jantar comemorativo do segundo aniversário da coligação autárquica PS/PSD.

«O PRD tem, como oposição, manifestado um verdadei-

ro sentido de responsabilidade e o próprio Partido Comunista Português tem tido um papel relevante. Não serve para estar no poder, mas é o partido ideal para a oposição», sublinhou.

O deputado Fernando Cardoso Ferreira (PSD), cabeça de lista da coligação na Assembleia Municipal de Setúbal em que ambos os partidos concorreram como PSD/PS, referiu que «a satisfação das necessidades dos munícipes é mais importante que as nossas divergências. Há cada vez mais aderentes dos dois partidos ao espírito da coligação».

Segundo Cardoso Ferreira, «nos termos deste mandato estamos em condições de pedir novo mandato às populações

pois a coligação é para continuar. Depois de dois mandatos consecutivos do PCP a população entendeu que era preciso mudar de filosofia e nós somos a resposta».

Usaram também da palavra os vereadores Sousa Pinto e Frederico Nascimento (PSD), Paula Costa (PS) e o coordenador da secção de Setúbal do PS, Garcia dos Santos, tendo a tónica das intervenções sido a saúde e vitalidade da coligação.

Da coligação PS/PSD saiu o presidente da Câmara de Setúbal. Na Assembleia Municipal a CDU tem a presidência, sendo a coligação PS/PSD a segunda força política.

Baixas fraudulentas vão acabar na Câmara de Setúbal

Entretanto, o município de Setúbal anunciava sexta-feira um contrato com um centro médico da cidade para exercer um controlo mais rígido sobre a ausência de trabalhadores camarários com baixa por doença. Segundo uma nota informativa posta em divulgação, «pretende-se detectar e evitar eventuais casos de baixas injustificadas ou fraudulentas».

Assim, os trabalhadores «serão submetidos a exames médicos periódicos custeados pela Câmara, os quais determinarão a sua robustez física, psíquica e mental, numa avaliação médica completa».

Só PS e PSD concorrem às eleições da Junta de Freguesia de Louredo

O PS e o PSD são os únicos partidos que se apresentam às eleições autárquicas de 24 de Janeiro na freguesia de Louredo, Póvoa de Lanhoso.

A lista do Partido Socialista é liderada por Fernando de Macedo, sendo José Peixoto o candidato número um pelos sociais-democratas.

No mesmo dia realizam-se também eleições em Campo, igualmente no concelho da Póvoa de Lanhoso.

Para a autarquia local candidatam-se três listas: a CDU apresenta, como líder, Lenine de Figueiredo, os Independentes do Campo são liderados por José Luís da Costa e Alvaro Leite é o primeiro nome dos Independentes e Democratas do Campo.

Caiu freguesia (CDS) de casal dos Bernardos

A Assembleia de Freguesia de Casal dos Bernardos, concelho de Vila Nova de Ourém, demitiu-se — segundo o próprio presidente da Junta, Vitor Carvalho, do CDS.

Desinteligências, que se arrastavam há muito, entre Vitor Carvalho e o tesoureiro da Junta, Domingos Fernandes (que fora anteriormente presidente), foram responsáveis pelo sucedido, acrescentou.

Quando Vitor Carvalho colocou a Assembleia de Freguesia perante o dilema «ou um ou outro», a Assembleia optou por se demitir em bloco, disse ainda.

As novas eleições ainda não estão marcadas.

Suspensão de vereador em Vendas Novas

O vereador da Câmara Municipal de Vendas Novas, Carlos Alberto Guedes, pediu a suspensão do mandato, em virtude da sua vida particular não lhe permitir o desempenho das funções, anunciou a edilidade.

Carlos Alberto Guedes, vereador do Partido Socialista na Câmara, foi substituído pelo socialista José Ninho.



EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO RESERVATÓRIO DE ÁGUA NAS CAVAQUINHAS.

- 1 — LOCAL DE EXECUÇÃO: Qt.ª da Fidalga.
- 2 — OBJECTO DA EMPREITADA: Execução da construção de um reservatório elevado.
- 3 — PREÇO BASE 34 870 000\$00 (Trinta e quatro milhões, oitocentos e setenta mil escudos) sem o I.V.A. incluído.
- 4 — PRAZO DE EXECUÇÃO: 270 dias.
- 5 — EXAME DO PROCESSO:
 - a) Na Divisão de Águas do Departamento de Saneamento Básico, durante as horas normais do expediente.
 - b) A solicitação das peças deve ocorrer até ao 15.º dia anterior ao termo do prazo de apresentação das propostas e serão fornecidas no prazo de 5 dias contra a liquidação de 5 000\$00 através de guia.
- 6 — APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS: As propostas redigidas em língua portuguesa serão entregues até às 17 horas do 30.º dia posterior à data de publicação do anúncio no Diário da República, ou no dia útil imediatamente a seguir ao termo daquele prazo, na Secção de Expediente e Arquivo do Departamento de Administração Geral e Finanças.
- 7 — TIPO DE EMPREITADA: Por série de preços.
- 8 — ALVARÁ EXIGIDO: Da I categoria da classe correspondente ao valor da proposta.
- 9 — PRAZO DE VALIDADE DAS PROPOSTAS: 90 dias.
- 10 — CRITÉRIO DE APRECIACÃO DAS PROPOSTAS: Preço 30%, Prazo 30%, Valor técnico 20%. Qualidade das obras anteriormente executadas 20%.

Paços do Concelho do Seixal, 30 de Dezembro de 1987

O Presidente da Câmara
Eufrazio Filipe Garzez José

zona livre de armas nucleares

câmara municipal do seixal

EMPRESAS

O ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral, vai presidir à cerimónia de assinatura de um protocolo de cooperação para o desenvolvimento de um Núcleo de Empresas a sediar na região de Setúbal. A cerimónia terá lugar amanhã durante a visita que o ministro irá fazer a empresas do Grupo Centrel — um dos promotores deste projecto. O núcleo de empresas a criar é vocacionado para a área das tecnologias de informação e os seus promotores são o LNETI, a EID—Empresa de Investigação e Desenvolvimento de Electrónica, SA, a Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento, o CEDINTEC, a Centrel Gestão e Participações, SA, a Tabaqueira e o IPE. É de realçar a importância deste projecto pelo impacto que irá ter a constituição de novas unidades empresariais de alta tecnologia numa zona como o distrito de Setúbal. Durante a sua visita às empresas do Grupo CENTREL - EID e SISTEL — o ministro da Indústria terá ainda oportunidade de assistir à assinatura de outros protocolos. O primeiro, é um protocolo de cooperação de tecnologias avançadas no domínio de conversão da energia eléctrica, a assinar entre o LNETI, a Timex, a EID e a AEP—Automática Eléctrica Portuguesa, DSA. O outro é um protocolo de cooperação e desenvolvimento de tecnologia de híbridos, a estabelecer entre o LNETI, a EID, a AEP, a SISTEL e a Timex.

A Finantia, uma sociedade portuguesa de «investment banking», iniciou a sua actividade apresentando um conjunto de serviços financeiros, entre os quais o de primeiro «dealer» independente de títulos do nosso país. Com um capital inicial de 250 mil contos, a Finantia é detida por um conjunto de accionistas nacionais e estrangeiros. Entre os portugueses figuram António Guerreiro, que esteve à frente do departamento de crédito e marketing do Chase Manhattan Bank, João Cunha Rosa, ex-director de tesouraria do Citibank, e Rui Horta e Costa, vindo da área de engenharia financeira da M.D.M. Os accionistas estrangeiros são a Wallace Smith Trust, um merchant bank londrino que passa a ser o terceiro banco inglês a estar presente em Portugal (depois do Lloyds e do Barclays), e a Duponty Denant, uma corretora francesa que também se dedica à gestão de carteiras de investidores e está actualmente associada ao Crédit National. A Finantia encontra-se a operar em três áreas principais: mercado de capitais, mercado monetário, e corporate finance, estando vocacionada para empresas e grandes investidores. Um dos aspectos que a diferencia de outros operadores da área é a circunstância de não conceder crédito.

O volume de vendas da EFACEC, no seu conjunto, deverá atingir este ano os 15 milhões de contos. O volume de vendas das duas unidades da Maia (divisão electrónica e industrial) e de Leça do Balio (divisão de transformadores e aparelhagem eléctrica) deverá atingir os 13 milhões de contos, enquanto o da fábrica de motores (RABOR), em Ovar, deverá rondar os dois milhões de contos. Alemanha, Suíça, França e Suécia são os principais países concorrentes da EFACEC, que tem como seus principais mercados a Espanha, França, Bélgica e Dinamarca.

EXPECTATIVAS ACRESCIDAS PARA NOVA SEMANA BOLSISTA

As Bolsas de Valores nacionais iniciaram hoje mais uma semana de actividade, desta vez com um pano de fundo algo diferente do que vem sendo habitual. Os anúncios feitos no sábado pelo presidente da Comissão Directiva da Bolsa de Lisboa, as notícias sobre a Bolsa de Wall Street e a própria recuperação que a maioria das cotações tem conhecido desde finais de 1987, fazem aumentar a expectativa para as sessões bolsistas da presente semana.

Quanto às reformas anunciadas no sábado por Álvaro Dâmaso — relativas a um novo sistema que permita fazer as liquidações de modo mais célere, à reintrodução de um limite máximo na variação diária das cotações e à formação de um segundo preço diário para as acções que movimentem maiores montantes — diga-se que eram já esperadas, embora tenham sido adiantadas por menores novos. A influência das suas declarações sobre o andamento da Bolsa não deverá pois ser notória. O mercado (parte dele) mantém-se na expectativa das reformas agora confirmadas e de outras também previstas, residindo aí mais uma das razões para o relativo bloqueio a que se assiste, com grande número de títulos passando sessões consecutivas sem serem transaccionados.

Também em relação às notícias vindas a lume sobre a evolução registada na Bol-

sa de Valores de Nova Iorque, que na sexta-feira conheceu a maior queda desde a «segunda-feira negra» de 19 de Outubro, não parece haver razões para grandes pessimismos. Até porque, na sessão de ontem, os índices «Dow Jones» industrial, dos transportes e dos serviços públicos, registaram já ganhos apreciáveis. Por outro lado, a participação dos estrangeiros no mercado nacional de títulos será agora menor que era em 19 de Outubro, além de que nessa data as bolsas portuguesas já viviam uma fase de descida das cotações.

Mesmo assim, lembramos que a evolução dos negócios bolsistas chega por vezes a reger-se mais em função de factores de ordem psicológica do que de razões objectivas. No entanto, eventuais influências dos ventos de Wall Street só se farão sentir mais para o fim da semana, devido ao tempo que entre nós medeia entre a

formulação das ordens e a sua execução em Bolsa.

Finalmente, refira-se que a própria subida que algumas cotações têm conhecido é susceptível de resultar, mais tarde ou mais cedo, num reforço das ordens de venda, por parte de investidores decididos a recolher os frutos dessa capitalização bolsista. A acontecer assim, é fácil prever uma descida das cotações.

No entanto, este efeito deve ser visto muito mais como um elemento do funcionamento normal do mercado do que como qualquer anormalidade que urja corrigir. Basta que até lá se levem a cabo as reformas necessárias e se reünam as condições que permitam ao mercado superar períodos de quebra sem problemas de maior, isto é: sem pôr em causa a confiança dos investidores.

Telecine-Moro em subscrição pública

A Telecine-Moro, SA emite hoje para subscrição pública 50 mil acções ao portador no valor nominal de mil escudos cada, aumentando o seu capital de 100 para 150 mil contos. A emissão decorre até ao dia 14 e o preço de cada acção é de 4.000 escudos. A subscrição pode ser feita aos balcões do Banco Internacional de Crédito e da CISF.

Wall Street recupera após ter feito cair o dólar

A Bolsa de Valores de Nova Iorque conseguiu ontem recuperar terreno, contrariando o receio existente quanto a uma eventual nova «segunda-feira negra». Entretanto, o susto foi suficiente para de novo fazer cair o dólar nas principais praças cambiais, enquanto o ouro se valorizou.

Na passada sexta-feira, o índice «Dow Jones» industrial cedera 6,8%. Apesar da persistência dos elevados défices orçamental e comercial dos EUA, o mercado entrou ontem em alta, com o índice «Dow Jones» construído com base nos títulos das 30 principais empresas industriais a ganhar 33,82 pontos, fechando a sessão a 1945,13 pontos.

Durante a sessão de ontem, mudaram de mãos 159 milhões de acções, volume considerado fraco pelos analistas. Apesar das subidas dos índices, verificou-se um predomínio das quebras, já que desceram 826 títulos, subiram 752 e mantiveram-se inalterados 379.

Entretanto, a queda registada sexta-feira em Wall Street causou ontem nova desvalorização do dólar. Em Tóquio, o dólar fechou ontem a 128,5 ienes, enquanto na sexta-feira tinha fechado a 129,45 ienes. Em Frankfurt, o dólar cotou-se ontem a 1,636 marcos alemães, face à cotação de 1,654 na sexta-feira. Também em Paris, Londres e Lisboa o dólar se desvalorizou face ao franco francês, à libra esterlina e ao escudo. Estas quebras do dólar acontecem apesar da intervenção (modesta) de vários bancos centrais, no momento do Japão, da RFA, da Itália, da Suíça e da Inglaterra.

Quanto ao ouro, subiu ontem na Europa e na Ásia. O metal amarelo fechou ontem em Londres a 485,3 dólares a onça «troy», contra 482,5 no fecho de sexta-feira. O ouro subiu também em Zurique, Hong-Kong, Nova Iorque e Lisboa.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$15	57\$15
ALEMANHA FED. (marco)	80\$90	82\$10
ÁUSTRIA (xelim)	11\$50	11\$70
BÉLGICA (franco)	3\$667	3\$912
BRASIL (cruzado)	1\$311	2\$011
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	102\$60	105\$10
(notas de 5 a 1000)	103\$10	105\$60
DINAMARCA (coroa)	21\$05	21\$45
ESPAÑA (peseta)	1\$155	1\$275
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	132\$45	135\$95
(notas de 5 a 1000)	132\$95	136\$45
FINLÂNDIA (marka)	33\$10	33\$70
FRANÇA (franco)	23\$95	24\$65
HOLANDA (florim)	71\$95	73\$05
IRLÂNDIA (libra)	215\$85	219\$85
ITÁLIA (lira)	1\$100	1\$115
JAPÃO (iene)	0\$993	1\$048
NORUEGA (coroa)	20\$95	21\$45
REINO UNIDO (libra)	242\$40	246\$90
SUÉCIA (coroa)	22\$30	22\$80
SUÍÇA (franco)	99\$05	100\$55
VENEZUELA (bolívar)	4\$301	5\$301

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Vendedores/ as Precisam-se

Jornal diário de grande expansão pretende admitir vendedores de publicidade:

Oferece-se

Ordenado base
Subs. transporte
Comissões
Prémios de produtividade

Exige-se

Boa apresentação
Bom nível cultural
Facilidade de comunicação e relacionamento

Resposta a este jornal ao n.º 6101

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

No próximo dia 27 de Janeiro de 1988, pelas 14 horas, se procederá a arrematação em hasta pública, em primeira praça, e pelo maior lance oferecido acima do valor indicado no processo dos bens penhorados nos autos de carta precatória n.º 751, vinda da 3.ª Secção do 16.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraída da Execução de Sentença n.º 3173-B em que é exequente COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, e executada ALBERTINA MARTINS NEVES PALMA, residente na Praça Luís de Camões, torre 306, 2.º-C—Cacém — Sintra dos bens seguintes:

Um móvel de estilo séc. XVII, com cinco gavetas, cinco armários e duas cristaleiras, uma mesa rectangular com oito cadeiras também do séc. XVII, tudo em bom estado de conservação avaliados em 160 000\$00.

Sintra, 4 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito

Adérito Pereira Brazão de Carvalho

O Escrivão Adjunto

Mário Rui Castanheira de Barros Pinto

«DL» 12/1/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando o réu — Sichel — Sociedade Industrial de Construções e Empreitadas, ausente em parte incerta para no prazo de dez dias, findo o dos editos, contestar querendo a acção, na qual a autora a Companhia de Seguros Império, E.P., pede que a ré seja condenada a pagar-lhe a quantia de esc. 82 038\$00 e juros vencidos e vindencios, à taxa legal, pelos fundamentos constantes da petição inicial que se encontra na secretaria deste juízo.

Acção sumária n.º 3365, 1.ª Secção. Autor — Companhia de Seguros Império, EP, com sede na Rua Garrett, n.º 56 em Lisboa.

Réu — Sichel — Sociedade Industrial de Construções e Empreitadas, Lda, com última sede conhecida na Rua dos Sonhos, 207, Ermesinde — Porto. Lisboa, 4 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito, (illegível)

O Escrivão Adjunto, (illegível)

«DL» 12/1/88 — 2.ª Pub.

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM

Certifique-se do estado dos travões, direcção suspensão, luzes e pneus. Disso depende a sua vida e a dos outros.



A um mês da Cimeira de Chefes de Estado e de Governo

PRESIDÊNCIA ALEMÃ GARANTIU SALVAGUARDA DA ESPECIFICIDADE DA AGRICULTURA PORTUGUESA

A presidência da CEE, assegurada pela RFA, garantiu ontem que a especificidade da agricultura portuguesa será salvaguardada na próxima reforma da Política Agrícola Comum (PAC).

O anúncio foi feito pelo ministro da Agricultura, Álvaro Barreto, depois da reunião de duas horas e meia que manteve com o seu homólogo alemão federal, Ignaz Kiechle, que se deslocou a Lisboa, como às restantes capitais comunitárias, no sentido do estabelecimento de um consenso em torno de uma proposta concreta de reforma agrícola da Comunidade.

Segundo o ministro português, as posições nacionais

foram acolhidas com grande compreensão por parte da RFA, tendo sido dada garantia de que Portugal terá um estatuto específico e que a comissão seria instruída nesse sentido.

As pretensões portuguesas, recorde-se, prendem-se com um alargamento do período de adaptação da agricultura portuguesa ao sistema de preços comunitário, além da possibilidade de aumentar a produção — contrariamente

ao defendido a nível global da Comunidade, mas de acordo com o firmado Tratado de Adesão —, mesmo para bens em que vão ser estabelecidos «plafonds». Em consequência do reconhecimento da sua especificidade, a agricultura portuguesa não seria do mesmo modo penalizada em termos de preços, como se preconiza com os denominados «estabilizadores orçamentais», se se verificasse um acréscimo de produção anteriormente fixada como máxima, nomeadamente nos cereais e oleaginosas. De acordo com a posição defendida, não faz sentido que Portugal seja penalizado quando apenas contribui com 0,7 por cento para a produ-

ção comunitária que não chega a cobrir metade das necessidades internas.

Portugal pretende ainda ver contemplada, no âmbito da sua situação de especificidade, um aumento da participação comunitária nos fundos estruturais, de forma a que a taxa média a ser paga pela comunidade suba de 50 para 75 por cento, além de uma duplicação das verbas dos fundos estruturais.

A salvaguarda de um carácter específico da agricultura portuguesa e da necessidade de um período adaptativo diferenciado foi igualmente objecto de análise na reunião havida entre o secretário de Estado da Integração Europeia e a ministra holandesa

do Comércio Externo. No encontro realizado entre Vítor Martins e Van Rooy, a parte portuguesa reafirmou as suas posições sobre o caso, tendo sido reconhecido por ambos que o sucesso da próxima cimeira de Chefes de Estado e de Governo, a realizar em Bruxelas em 11 e 12 de Fevereiro, apenas depende da vontade política dos Estados membros. Foram ainda debatidas as relações externas da Comunidade Europeia, bem como as negociações em curso no âmbito do GATT, sobre as quais Vítor Martins sublinhou que Portugal «não está em condições de aceitar novas liberalizações em matéria de têxteis».

Com reduzido crescimento do emprego do sector

Calçado exporta cem milhões de contos

As exportações de calçado português atingiram em 1987 cerca de 100 milhões de contos, o que representa um aumento de 25 milhões comparativamente ao total do ano passado.

Os dados foram anunciados pelo presidente da Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, componentes e artigos de peles e

seus sucedâneos (APIC-CAPS), durante a apresentação da vigésima mostra de calçado português que decorrerá em Matosinhos nos próximos dias de 14 a 16 deste mês.

A exposição pela primeira vez aberta ao público, tal como o disse António Clara, incidirá sobretudo nos produtos para exportação cuja

produção é absorvida em três quartos pelos países da comunidade europeia, a que se somam 15 por cento dos da EFTA.

Os estudos divulgados por aquela associação dão conta de um crescimento das exportações nos últimos 12 anos a um ritmo anual de 20 por cento em quantidade e 60 por cento em valor. No

mesmo período, o investimento aumentou 55 por cento contra 3,5 por cento do emprego, enquanto a produção do sector registou um acréscimo anual de 10 por cento em quantidade, percentagem igualmente verificada pelos índices de produtividade.

Os industriais do sector, segundo o presidente da sua

associação representativa, irão diversificar as suas estratégias de exportação, diversificando os países de destino da sua produção — nomeadamente para o Japão, Canadá, Espanha e Itália — no sentido de diminuir a «dependência excessiva e concentrada nos mercados da CEE».

Com produção em ligeiro abrandamento

Industriais esperam aumentos dos preços dos seus produtos

A indústria transformadora deu mostras, no mês de Novembro, de um ligeiro abrandamento no seu ritmo de crescimento em qualquer dos três subsectores — de bens de consumo, intermédios ou de investimento —, ainda que a procura global tivesse dado sinais de manter os mesmos níveis, resultando num acréscimo das expectativas quanto a aumentos de preços.

Estes são os elementos extraídos da análise da conjuntura relativa ao mês de Novembro passado, fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística e que saíram do inquérito regulador que este instituto realiza regularmente junto dos empresários.

Assim, para os empresários questionados, era visível uma retracção da procura externa, sobretudo sentida na procura de bens de investimento, mantendo-se a procura global em moldes ainda positivos, nomeadamente de bens de consumo. Este facto

fez puxar quase para o dobro as expectativas de aumento de preços deste tipo de bens quando comparada às do mês de Outubro.

As expectativas respeitantes à produção continuam a

ser positivas, tendo mesmo melhorado o clima económico na indústria transformadora quando avaliado pelo indicador de confiança. Para esta melhoria, segundo os empresários inquiridos, terá

contribuído de modo decisivo o incremento da procura global, gerando tais perspectivas de produção acrescidas nos próximos três meses.

Indústria em Agosto

No mês de Agosto, a produção verificada de Janeiro a Julho no global da indústria cresceu 3,09 por cento comparativamente ao mesmo período do ano anterior, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística.

Segundo estes dados oficiais, a evolução do índice de produção industrial ficou a dever-se sobretudo à produção realizada neste período na indústria transformadora, onde se fizeram sentir acréscimos produtivos, ao contrário das indústrias extractivas e de electricidade e gás. Com efeito, há a assinalar um crescimento de 3,88 por cento na indústria transformadora e uma diminuição

respectivamente de 12,82 e 1,09 para as extrativas e de electricidade e gás.

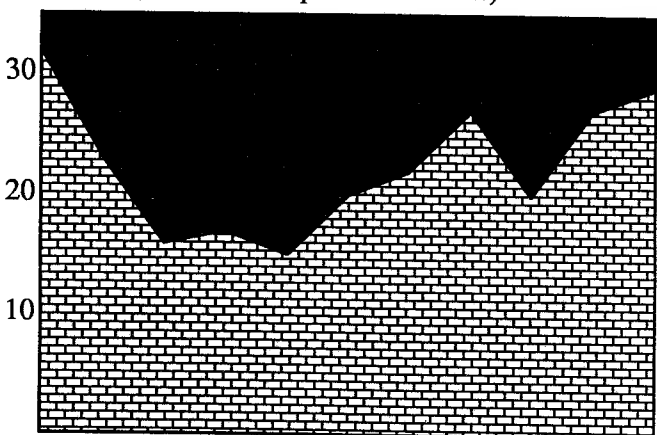
Neste período de tempo, o subsector produtor de bens de investimento foi aquele que maior crescimento registou — com 6,12 por cento —, logo seguido da de bens de consumo — com 4,24 por cento —, e finalmente da de bens intermédios — com 3,32 por cento.

Relativamente aos dados do mês de Agosto, a diminuição dos ritmos de crescimento é notoriamente ao de Julho do mesmo ano, tanto no índice geral como em qualquer dos subsectores industriais produtores de bens de consumo, intermédios ou de investimento.

Estes decréscimos são normais nesta altura do ano, tendo-se já verificado em 1986 uma quebra significativa no mês de Agosto, quando comparado com a globalidade dos outros meses do ano.

Evolução das expectativas de preços na indústria transformadora

(Saldo das respostas extremas)



Jan Feb Mar Abr Mai Jun Jul Ago Set Out Nov

Relatório pessimista

A economia mundial será «precariamente instável» em 1988, afirmou a Organização das Nações Unidas (ONU) num relatório ainda mais sombrio do que o publicado antes do «crash» bolsista de Outubro de 1987.

Os peritos da ONU prevêm que a economia mundial crescerá apenas 3 por cento, este ano, em vez dos 3,5 por cento previstos duas semanas antes da crise bolsista de 19 de Outubro.

Os economistas da organização afirmaram também no relatório que o comércio mundial crescerá 3 por cento e não 4,3 por cento como previam no princípio de Outubro.

«O sistema financeiro internacional e a economia mundial permanecem vulneráveis a novos choques e à possibilidade de uma recessão mundial nos próximos meses» — salientou o relatório, o mais pessimista de todos os que até agora foram publicados por vários peritos.

Segundo a ONU, os Governos vão enfrentar dilemas invulgarmente difíceis em 1988, têm de encontrar uma maneira de reduzir a dívida e os desequilíbrios comerciais, sem causar uma recessão ou activar a inflação.

«Para evitar uma recessão mundial, é preciso confiança e estabilidade na economia» — frisou.

Numa mensagem anexa ao relatório, o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, observou que a melhor esperança é uma acção internacional concertada.

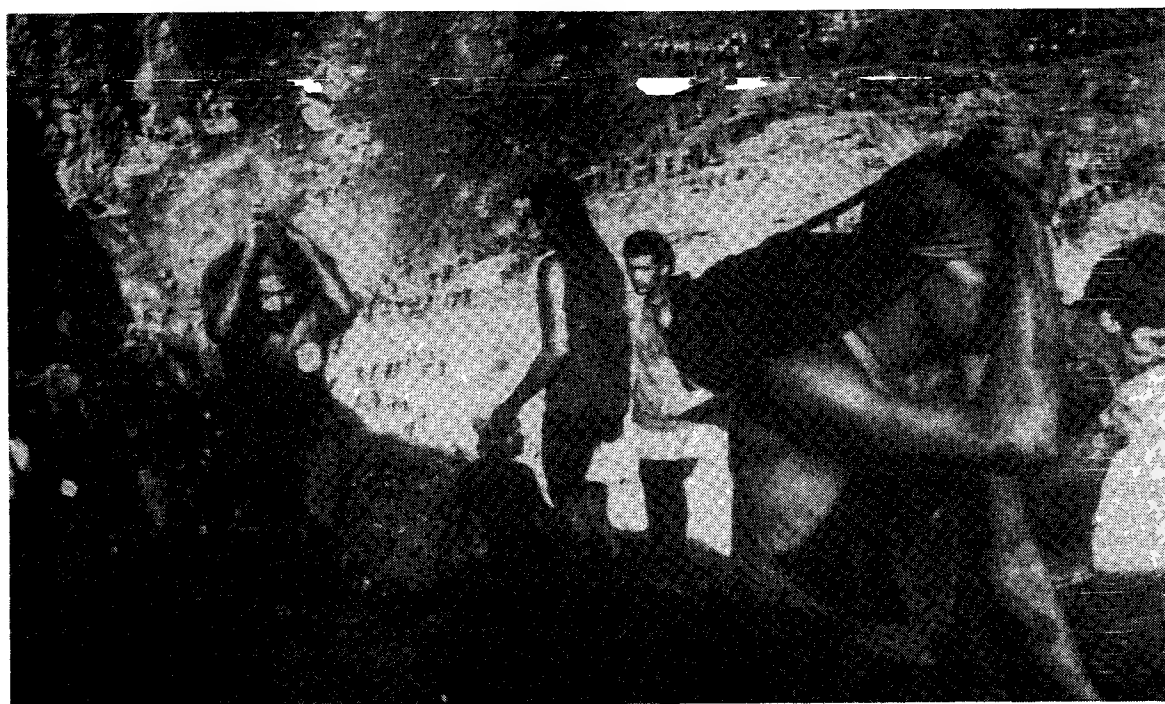
Os problemas da economia mundial «podem ser resolvidos se todos os países tentarem melhorar a sua situação económica e harmonizar as suas respectivas políticas» — referiu a mensagem.

O relatório da ONU indicou que o crescimento económico mundial abrandou em 1987 e deverá abrandar ainda mais em 1988, continuando uma tendência de declínio que começou no início dos anos 80.

Isso significa que um agricultor africano vai ter muito mais dificuldades para comprar sementes e fertilizantes — e vai receber menos dinheiro pelas suas colheitas.

Isso significa também que o salário de um operário fabril na Europa Ocidental servirá para comprar o mesmo — ou até menos — que em 1987.

Os economistas da ONU referiram que o Produto Nacional Bruto (PNB) dos países em desenvolvimento, excluindo a China, aumentou apenas 2,1 por cento em 1987, contra 3,2 por cento em 1986. Para este ano, prevêm um crescimento de 3 por cento.



Vista geral da Serra Pelada, onde se podem ver dentenas de mineiros, na que é a maior mi na de ouro a céu aberto do mundo.

Os responsáveis pela Saúde em 120 países vão participar numa primeira reunião de nível ministerial sobre o Sida, a realizar ainda este mês em Londres, revelou um funcionário da Organização Mundial de Saúde. A ministra da Saúde, Leonor Beleza, estará presente nesta cimeira, asseguraram fontes do Ministério português da Saúde. Jonathan Mann, director do programa especial sobre Sida patrocinado pela OMS, disse que esta cimeira seria o primeiro encontro de ministros da Saúde a nível mundial para discutir um único problema: o vírus da imunodeficiência adquirida. Esta reunião deverá desenvolver-se de 26 a 28 de Janeiro. Os ministros discutirão os diferentes métodos didácticos de informação sobre a doença de forma e evitar a propagação do vírus, tendo em conta os diferentes níveis sociais e culturais, declarou Mann em conferência de Imprensa.



Catálogo de sementes de marijuana que são oferecidas a preço que varia entre 35 e 60 dólares o pacote. Esta negociação está a causar dores de cabeça às autoridades francesas.

Tratado sobre armas químicas em 1988?

O presidente do comité especial para as armas químicas da Conferência das Nações Unidas para o Desarmamento considerou ontem possível a conclusão de um tratado universal sobre proibição deste tipo de armas em 1988. O sueco Rolf Ekeus salientou que não existem actualmente dificuldades importantes, políticas ou militares, para a conclusão de um tratado internacional, embora fiquem por resolver «problemas técnicos», que qualificou de «muito complexos». «Para ser eficaz, o futuro tratado deve prever, não unicamente a destruição dos arsenais existentes, mas também a proibição do fabrico de novas armas químicas», frisou Ekeus. O aspecto difícil é estabelecer um sistema de controlo que não prejudique a indústria química, mas ofereça garantias suficientes no sentido de impedir que continue em segredo a investigação e fabrico de novas armas químicas. O comité especial para as armas químicas está reunido desde ontem em Genebra para preparar a próxima sessão da conferência das Nações Unidas sobre Desarmamento que se inicia em 2 de Fevereiro próximo.

Estratégia militar dos EUA no Terceiro Mundo

Uma informação sobre a estratégia militar norte-americana a longo prazo revela que todos os conflitos denominados de «baixa intensidade» e nos quais os Estados Unidos se viram envolvidos ocorreram em países do Terceiro Mundo. A informação recomenda aos EUA mais atenção no seu envolvimento nestas guerras. O documento, de 69 páginas e elaborado por uma comissão de 13 membros, será hoje entregue ao presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan. Os acontecimentos bélicos das próximas décadas obrigam este país a «drásticas mudanças» no seu papel militar nessas nações, dada a avançada tecnologia utilizada nos conflitos regionais, onde os interesses dos Estados Unidos sejam ameaçados, sublinha o documento. Segundo a informação, o desenvolvimento alcançado nos arsenais dos países envolvidos nos conflitos do Terceiro Mundo podem aumentar o risco de tornar mais difícil a intervenção das superpotências nessas pequenas nações. A comissão que redigiu o documento, e da qual faz parte o antigo secretário de Estado Henry Kissinger, defende que os EUA deveriam aperfeiçoar e aumentar o número das suas armas convencionais, em vez das nucleares, para fazer face aos conflitos regionais do Terceiro Mundo.

Brasil: «El Dourado» dos traficantes de droga

Os grupos que lideram o tráfico de droga e os movimentos guerrilheiros têm intensificado as suas actividades no Brasil nos últimos três anos com o objectivo de desmoralizarem as instituições, revelaram autoridades policiais. O director do Departamento anti-droga da polícia federal brasileira, José Augusto Bellini, afirmou segunda-feira que esses grupos decidiram utilizar o Brasil como centro das suas operações devido à sua extensão territorial impedir um controlo dessas actividades ilegais. Bellini disse que os organismos de repressão ao tráfico da droga investigam uma presumível aliança económica-ideológica entre os grupos guerrilheiros sul-americanos, terroristas internacionais e os bandos de tráfico de drogas. Documentos da Organização dos Estados Americanos (OEA) revelam que o Brasil é o novo «El Dourado» dos traficantes de droga.

Enquanto as forças vietnamitas permanecerem no Camboja

PEQUIM REJEITA CIMEIRA SINO-SOVIÉTICA PROPOSTA POR GORBACHEV

A China rejeitou hoje o mais recente apelo do líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev, para uma cimeira sino-soviética, repetindo que tal encontro só se realizará quando a URSS retirar o seu apoio à ocupação do Camboja por forças vietnamitas. A agência Reuter noticiou, entretanto, que o governo de Hanoi estaria disposto a retirar as suas tropas do Camboja ainda em 1988.

«Deng Xiaoping deixou bem claro as condições para um encontro a alto nível», disse um porta-voz do Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros. «É a mais forte aspiração da comunidade internacional que o Vietname retire prontamente todas as suas tropas do Camboja».

O porta-voz referia-se à resposta negativa dada em Dezembro por Deng Xiao-

ping quando de uma proposta feita por Gorbachev no sentido de um encontro ao mais alto nível entre os dois países.

A China tem colocado três condições para uma «melhoria» das suas relações com Moscovo: a retirada soviética do Afeganistão; a redução do número de tropas na fronteira sino-soviética e a fim do apoio de Moscovo

à ocupação vietnamita do Camboja. Segundo Deng Xiaoping—o velho líder de 83 anos que continua a influenciar a política chinesa a partir dos bastidores—, «sem ajuda soviética, o Vietname não podia lutar um só dia no Camboja».

Diplomatas ocidentais em Pequim disseram em Dezembro que Deng parece ter abrandado as suas exigências, reduzindo as condições para a realização de uma cimeira com Gorbachev à situação no Camboja, mas que é improvável que faça mais concessões.

A revista chinesa «Liaowang» publicou no seu último número uma entrevista com Mikhail Gorbachev—foi a primeira vez desde

1962, data da cisão entre os dois países, que um dirigente soviético viu uma entrevista sua publicada na China—na qual o líder do Kremlin afirmou que uma cimeira entre Pequim e Moscovo seria um «desenvolvimento lógico» para o relacionamento bilateral. Gorbachev mostrou-se ainda «muito interessado pelas reformas económicas e políticas em curso na República Popular da China».

A última grande cimeira sino-soviética decorreu em 1959, quando Mao Tse Tung se reuniu com Nikita Khrushchev em Pequim.

Moscovo tem procurado activamente um melhor relacionamento com Pequim desde a chegada de Gorbachev ao Kremlin, mas a China,

Rei do Afeganistão no exílio propõe constituição de governo neutral

O exilado rei afegão, Mohammed Zahir, quer regressar ao seu país não como rei, mas como chefe de um executivo «neutral», se Moscovo aceitar retirar as suas tropas do Afeganistão e os actuais líderes governamentais do país partirem para o exílio.

Em entrevista publicada no semanário britânico «The Observer», o monarca afegão, de 73 anos, deposto por um golpe de estado em 1973 e exilado em Roma desde essa data, declarou não ter ambições de «restaurar a monarquia» no seu país. «Tudo o que eu pretendo é

restaurar a unidade e a prosperidade do Afeganistão após esta horrível guerra», acrescentou.

Nas últimas semanas, o líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev, tem vindo a declarar que a União Soviética pretende retirar as suas tropas do Afeganistão, logo que estejam asseguradas as condições necessárias para o fazer ou seja, a não ingerência de outras potências nos assuntos internos daquele país.

Citando fontes de confiança em «contacto diário com o rei e o seu séquito», «The Observer» afirma que o monarca pretende que a retirada soviética seja efectuada em

seis meses e que o actual executivo seja exilado na URSS pelo menos durante três anos. Zahir põe também como condição para o seu regresso, o fim do apoio norte-americano aos rebeldes afegãos e um acordo para formar um governo interino de unidade nacional, acrescentando que pretendia realizar eleições um ano depois da entrada em funções deste executivo e prometendo uma amnistia para todos os funcionários do actual regime de Cabul, três anos mais tarde. «The Observer» afirma que os Estados Unidos apoiam este plano.

Suécia e URSS assina acordo de exploração do petróleo

A Suécia e a União Soviética disputam 19 anos sobre a exploração de um contencioso que abrange relações, anunciou em Estocolmo.

O Primeiro Ministro soviético tornou-se o primeiro a visitar a Suécia em 15 anos, questão após uma reunião de ministros suecos, Ingvar Carlsson.

Os termos do acordo poderão ser conferência de Imprensa, peço.

Ryzkhov afirmou que este é um acontecimento importante na relação da falta de confiança na

A Suécia e a URSS têm negociações de exploração dos recursos situados entre a ilha sueca de Gotlândia e a Letónia.

Israel impede visita de enviado da ONU a campo de refugiados

O exército israelita impediu hoje um enviado das Nações Unidas, Marrack Goulding, de entrar num campo de refugiados palestinos na faixa de Gaza alegando que a área estava sob recolher obrigatório - informaram funcionários da ONU. O subsecretário-geral da ONU, que se encontra de visita a Israel e aos territórios árabes ocupados para estudar meios de proteger os 1,5 milhões de palestinos que se encontram sob ocupação israelita, foi impedido de entrar no campo de refugiados de Jabalya, a Norte da cidade de Gaza - acrescentaram.

«Goulding tentou visitar o campo, mas não foi autorizado a entrar. Quase todos os campos na faixa de Gaza foram colocados sob recolher obrigatório. Estamos a negociar» - disse um funcionário da ONU em Gaza.

Entretanto foram negociados novos incidentes na faixa de Gaza e na área de Jerusalém, no 34º dia consecutivo de distúrbios nos territórios árabes ocupados por Israel.

Trinta e quatro palestinos morreram, vítimas de disparos israelitas, e mais de 250 ficaram feridos nos distúrbios. Segundo os médicos, alguns dos feridos encontram-se em estado grave.

Na cidade de Gaza, soldados ocupam posições nos telhados no bairro de Moghrabi e testemunhas disseram que alguns

militares lançaram pedras contra manifestantes na rua.

O Governo israelita está a considerar novas medidas de castigo colectivo para tentar pôr fim à violência nos territórios, parecendo iminente a expulsão de activistas palestinos para o Líbano.

O Primeiro Ministro Yitzhak Shamir indicou que o Governo está a pensar impor um recolher obrigatório prolongado em áreas conturbadas e impedir trabalhadores palestinos de se deslocarem para trabalhar em Israel.

A rádio do exército disse que se esperam para muito em breve ordens finais de deportação de activistas palestinos.

Os advogados de quatro palestinos que deverão ser expulsos retiraram os recursos

contra a expulsão, alegando que as provas contra os seus clientes não lhes seriam facultadas. Os recursos de quatro outros palestinos foram rejeitados pelo comandante da zona Sul de Israel.

Jornais israelitas afirmam que, uma vez que a Jordânia, o Egipto e a Síria se recusam a aceitar os deportados, a única opção de Israel é expulsá-los através da chamada «zona de segurança» declarada por Israel no Sul do Líbano.

Tensões continuam

Um enviado especial do «Le Monde», que visitou a faixa de Gaza, descreve o ambiente ali vivido como de verdadeira «desolação». E afirma que «nem as medidas repressivas, nem as dificuldades económicas provocadas por semanas de greve, diminuíram a determinação dos manifestantes».

Em Gaza vive-se «um clima de rumores alarmistas que contribui para exacerbar os antagonismos entre os seus habitantes e as forças de segurança», acrescenta o jornalista.

Entretanto o líder da OLP, Yasser Arafat, acusou Israel de estar a usar gases lacrimogéneos potencialmente mortais contra palestinos da faixa de Gaza e da margem Ocidental do Jordão.

24 HORAS

Thatcher pode influenciar libertação de Mandela

A Primeiro-Ministro britânica, na sequência da sua visita à Quênia e à Nigéria, deveria tentar persuadir o Governo sul-africano a libertar o dirigente negro Nelson Mandela, afirmou o jornal «The Times». O jornal londrino cita fontes oficiais que creem que a libertação de Mandela, preso em 1964, criaria condições para um diálogo entre Pretória e os activistas negros do país, incluindo o Congresso Nacional Africano (ANC). Nessa altura, Margaret Thatcher acolheria bem um convite para visitar a África do Sul, salienta o jornal. Contudo, frisa o seu correspondente diplomático, a libertação do líder histórico do ANC teria que ser visto como um sinal positivo por parte do gabinete de Thatcher e não como uma condição para a concretização da visita.

Carlucci não quer reduzir tropas dos EUA no Golfo

O secretário norte-americano da Defesa, de regresso aos EUA após uma digressão à região do Golfo Pérsico, disse que «não pensa alterar a política dos EUA naquela região», nem reduzir as forças navais norte-americanas ali estacionadas. Frank Carlucci, que se encontrou com o Presidente francês, François Mitterrand, e com outros dirigentes durante a escala de 24 horas que fez na capital francesa antes de regressar a Washington, disse que a administração Reagan se «compromete a manter no Golfo as forças necessárias ao desempenho das suas funções». Os EUA mantêm no Golfo cerca de 20 mil homens e 30 barcos de guerra para proteger os petroleiros do Kuwait sob bandeira norte-americana que atravessam a região, à mercê dos ataques iranianos.

Israelita acusado de espionagem

Os serviços secretos detiveram um homem de negócios israelita suspeito de acções de espionagem a favor da URSS, informou a rádio israelita. A emissora anunciou que Shabtai Kalmanovitz, de 42 anos, foi detido em Jerusalém a 23 de Dezembro. Entretanto o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres, afirmou que a detenção de Kalmanovitz «não afectará as relações entre Israel e a URSS». Peres disse não estar preocupado com esta detenção, acrescentando que «não é o primeiro nem será o último espião soviético descoberto em Israel».

Acordo contra violência

Cinco partidos bascos chegaram hoje a acordo sobre um compromisso contra a violência e o terrorismo da Eta-Militar e o desenvolvimento da autonomia basca, após 55 horas de negociações quase ininterruptas desde o fim de semana. O «Herri Batasuna», considerado o braço político da Eta-Militar, não participou nas negociações apesar de ter sido convidado. O acordo, o primeiro do género, será hoje assinado pelo Partido Nacionalista Basco, o Partido Socialista de Euskadi, o «Euzkadiko Ezkerra», a Aliança Popular e o Centro Democrático e Social.

TELHARTE — OBRAS DE ARTE E CAFETARIA, L.^{da}

Certifico que, por escritura de 11 de Dezembro do corrente ano, lavrada a fls. 62 v.º e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 6-H do 2.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Olívia Pinto Capelo Ramos, foi constituída uma sociedade comercial por quotas com a firma em epígrafe, que ficou a reger-se pelo pacto social constante da dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma TELHARTE — Obras de Arte e Cafeteria, L.^{da}, e tem a sua sede na Rua de João Barreira, 15, em Lisboa, freguesia do Lumiar.

2.º

O seu objecto consiste na edição e comércio de obras de arte e exploração do ramo de cafeteria.

3.º

O capital social é de 500 000\$, acha-se integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: uma de 200 000\$, pertencente ao sócio Abel Barcino Pacheco Lopes; uma de 150 000\$, pertencente ao sócio José Lourenço Soares e uma de 150 000\$, pertencente ao sócio Adílio Teixeira Soares.

4.º

A cessão de quotas entre os sócios é livre; porém, feita a estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual é confiado o direito de preferência em primeiro lugar e aos restantes sócios em segundo.

5.º

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º Para que a sociedade se considere validamente obrigada são necessárias as assinaturas, em conjunto, de dois gerentes, bastando a assinatura de qualquer gerente para os actos de mero expediente.

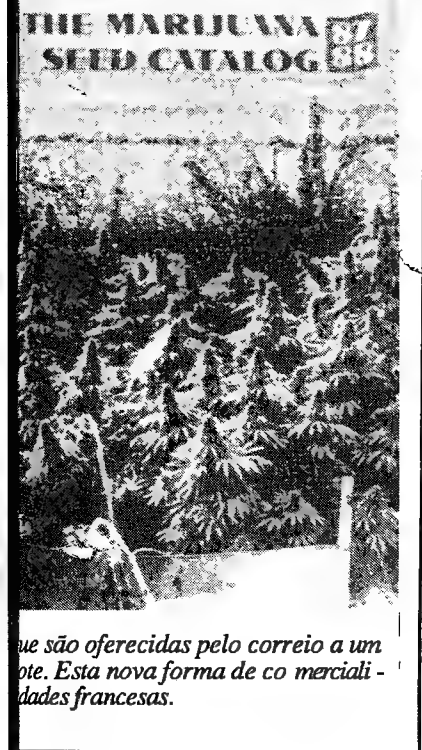
§ 2.º É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, subfinanças, letras de favor ou quaisquer outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

Vai conforme ao respectivo original.

2.º Cartório Notarial de Lisboa, 11 de Dezembro de 1987

«DL» 12/1/1988

O Ajudante,
Assinatura ilegível



que são oferecidas pelo correio a um lote. Esta nova forma de comércio é das francesas.

VIÉTICA

que mantem suspeitas quanto aos objectivos militares soviéticos, e se tornou cada vez mais dependente do Ocidente para o seu programa de modernização, desencorajou rápidos progressos no relacionamento diplomático.

Os dois países iniciaram um processo de normalização de relações em 1982, mas não alcançaram progressos significativos.

Fontes vietnamitas em Pequim citadas pela agência Reuter afirmaram, entretanto, que o governo de Hanoi estaria disposto a retirar as suas forças do Camboja em 1988. «Os vietnamitas querem sair e deixar os cambojanos resolver o diferendo entre eles», disse a fonte citada.

SS assinam acordo no mar Báltico

soviética conseguiram resolver uma questão de exploração do Mar Báltico, sobre o que abre perspectivas a melhores Estocolmo um responsável sueco.

soviético, Nikolai Ryzkhov, que primeiro alto funcionário soviético a 55 anos, chegou a acordo sobre a questão de quatro horas com o seu homólogo sueco, acrescentou a fonte.

poderão ser revelados ainda hoje, pela imprensa, pelo Primeiro Ministro sueco.

Este acordo representa «o primeiro passo importante na estrada que conduz à sua normalização nas águas nórdicas».

Em negociado desde 1969 os direitos de recursos naturais do Mar Báltico, entre a Suécia e a costa da República da Polónia.

Desenho mostrando seis dos dezanove alegados membros do grupo de extrema-esquerda francesa «Acção Directa» que ontem começaram a ser julgados em Paris

“Acção Directa”: julgamento começou ontem em Paris

O julgamento de 19 supostos membros da organização de extrema esquerda francesa «Acção Directa» começou ontem em Paris sob um forte dispositivo de segurança. É a primeira vez desde a Segunda Guerra Mundial que um número tão elevado de pessoas comparece conjuntamente perante um tribunal francês, acusadas de conspiração contra a segurança do Estado e de associação criminosa.

Motivos de segurança obrigaram a adiar por duas semanas a abertura do julga-

mento, e a sessão de ontem, que deveria iniciar-se às 14.00 horas, foi atrasada mais de duas horas por uma série de incidentes que se verificaram quando os acusados foram conduzidos para a sala de julgamento, à prova de bala, erguida no interior da sala blindada construída no Palácio da Justiça de Paris especialmente para este julgamento.

Alguns dos réus resistiram aos guardas e tiveram de ser arrastados à força para dentro da sala do tribunal. Uma hora mais tarde, o juiz Jacques

Ducos ordenou a expulsão de um grupo de simpatizantes da organização que se encontravam entre o público e proferiram insultos contra o Tribunal. Todos os acusados respondem pelo delito de «associação criminosa», pelo qual podem ser condenados a apenas de 5 a 10 anos de prisão.

Os principais dirigentes do grupo estão em greve de fome desde princípio de Dezembro último e tiveram de ser transportados em macas até ao Tribunal.

Modalidades

Badminton

José Brandão, do CREA e Margarida Cruz, do CDUL, ganharam em singulares masculinos e femininos, respectivamente, os campeonatos abertos do Clube Recreativo Estrelas da Avenida (CREA), em badminton.

Em pares masculinos, o triunfo pertenceu a Carlos Teixeira e Luís Nesbitt, ambos do CDUL, em pares femininos venceram Catarina Baptista e Ana Monteiro, do BCP, e na variante de pares mistos a vitória pertenceu à dupla constituída por Margarida Cruz e José Nascimento (CDUL/CREA).

Resultados das finais: Singulares masculinos: José Brandão (CREA) — Duarte Anjo (Marítimo), 15-4 e 15-9; **singulares femininos:** Margarida Cruz (CDUL)-Paula Queluz (CDUL), 11-2 e 11-2; **Pares masculinos:** Carlos Teixeira/Luís Nesbitt (CDUL)-Vitor Lapa/Jorge Cação (Stella Maris), 15-10 e 18-14; **Pares femininos:** Catarina Baptista/Ana Monteiro (BCP)-Leonor Coelho/Margarida Montenegro (Académica Coimbra), 15-10 e 15-9; **Pares mistos:** Margarida Cruz/José Nascimento, CDUL/CREA-Filipa Nesbitt/Luís Nesbitt (CDUL) 15-7 e 15-7.

Por equipas, triunfou o CDUL, seguido do CREA e do Stella Maris.

Tiro com arco

Rui Santos, do Ginásio Clube Português foi o vencedor absoluto do II Torneio Internacional do Algarve de Tiro com Arco, ao somar 1138 pontos no

escalão de seniores, conseguindo, ainda, o recorde nacional dos 25 metros duplos, ao totalizar 572 pontos.

Em femininos, o triunfo pertenceu a Ana de Sousa, do Ginásio Clube de Queluz, com 996 pontos, tendo em juniores a vencedora sido Helena Maurício do Clube Atlético de Queluz, com 1049 pontos. Esta última praticamente alcançou o recorde nacional absoluto nos 25 metros simples, com 281 pontos.

A única equipa estrangeira em prova, o Nogueiras de Espanha, obteve uma única vitória no escalão de juniores masculinos e por intermédio de José Flores, com 963 pontos.

Participaram na competição um total de oito clubes.

Esgrima

A Federação Portuguesa de Esgrima vai realizar no próximo dia 17 (Pavilhão do CDL a partir das 9 horas) o torneio «Ano Novo» destinado a atiradores e atiradoras (masculino e feminino) de florete.

Entretanto, a FPE estará representada no torneio «Villa de Coruña» pelos seguintes atiradores: José Bartissol, José Bandeira, José Luciano, Rui Ruas, Frederico Morais e Diogo Ravara. Em virtude da participação lusa nesta importante prova, foi deliberado efectuar a seguinte alteração do calendário oficial: no dia 24 do corrente terão lugar os «nacionais» de juvenis em FF, espada e sabre e preparação no escalão feminino. No dia 31, teremos a preparação em florete masculino.

RALI-PARIS-DAKAR

A "UMM" GANHOU 51 LUGARES

O dia de descanso, ontem em Agadèz foi utilizado para se fazer o ponto da situação. Reparados, renovados, e mesmo lavados, homens e máquinas partiram hoje para Niamey, a capital do Níger. Para além da distância, que é longa (810 km), não deverá haver dificuldades de maior, pois, além de dois percursos de ligação, os pilotos terão de enfrentar somente duas «especiais», traçadas sobre a areia mole, entre Tahoua e Itchin.

A chegada a Agadèz no domingo à noite, teve lugar a uma hora muito tardia, pelo que as classificações gerais só puderam ser conhecidas ontem ao meio-dia. Uma das maiores surpresas, causada, pela publicação dos resultados foi os 51 lugares ganhos pelo UMM 4X4 português, conduzido pela dupla italiana Arcangioli-Albertalli, que passou de 144.º lugar a 93.º.



Dakar em dia de pausa

Muitas críticas têm sido feitas desde a partida a uma organização, que, é bem certo, tem

cometido erros. Mas a grande maioria dos concorrentes, profissionais e amadores, encontram-se unidos na defesa duma competição que para uns é «de muito alto nível» e para outros «uma aventura formidável».

O director da prova, René Metge, quis talvez colocar a fasquia alto de mais, para afastar logo de entrada, na primeira «especial» africana, os concorrentes mais fracos, menos equipados, com menos garra, os quais, de toda a maneira, acabariam por perder-se nas etapas mais duras do Ténéré, no Mali ou na Mauritânia.

Tal medida parece ser judiciosa, porque uma coisa é vigiar um «rebanho» de 200 concorrentes auto-seleccionados, e outra é de assistir 400 concorrentes dispersos pela natureza. Mas porque então ter aumentado o número máximo permitido de inscrições, de 500 no ano passado para 600 este ano?

O motociclista Hubert Auriol, que, no passado, muito contribuiu para dar ao Dakar o prestígio que ele hoje tem, acusa a organização de «escroquerie». O que é preciso é receber os cheques — diz ele em substância — dos pobres amadores, que se arruinaram para poder

participar, para mais tarde se desembaraçar deles pelo deserto. «Presentemente — diz ele — o Dakar está apodrecido pela massa.»

Jean-Marie Balestre, presidente da Federação Francesa do Desporto Automóvel, é duma opinião semelhante: «Foi sob a pressão de interesses financeiros que o Paris-Dakar perdeu o seu carácter original de grande aventura humana.»

Contra esses «críticos da bancada» insurgem-se os próprios concorrentes. Henri Pescarolo, o vencedor das 24 Horas de Le Mans, afirma que a «falta de progressividade» nas dificuldades no princípio da prova era talvez o único reparo a fazer-se à organização dum rali que sempre foi uma prova difícil. Patrick Tambay, conhecido piloto de Fórmula 1, teve o seguinte desabafo: «Que nos deixem brincar entre nós.» Patrick Joullain, que é bombeiro de profissão, afirma por seu lado: «Formidável. Só dormi seis horas em três dias, mas ainda continuo na prova. É isso o essencial. Ando à velocidade que posso, sem correr muitos riscos. Isso quer dizer que por vezes não ando muito depressa. Mas estou a divertir-me à bruta.»



O Range Rover de Guy Dupard e Philippe Bocande

MISO PRODUÇÕES — ALTERNATIVAS CULTURAIS E ALIMENTARES, L.ª

Certifico, narrativamente que, por escritura de 15 de Dezembro corrente, lavrada de fl. 63 v.º a fl. 65 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 189-D do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi constituída a sociedade em epígrafe, entre:

1. Miguel Mascarenhas Pinheiro de Azevedo e mulher Paula Madalena Mandillo de Castro Guimarães, ambos naturais de Lisboa, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, residentes na Rua do Douro, 92, rés-do-chão, na Rebelva, concelho de Cascais, casados sob o regime da comunhão de adquiridos;
2. Maria Enrica Mandillo, divorciada, natural de Génova, Itália, residente em Lisboa, na Alameda de D. Afonso Henriques, 47, 6.º direito;
3. Gonçalo Mascarenhas Pinheiro de Azevedo, solteiro, maior, natural de Lisboa, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, residente nesta cidade, na Rua do Padre Manuel da Nóbrega, 17, 3.º, direito;
4. Ana Luisa Mandillo de Castro Guimarães, solteira, maior, natural de Lisboa, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, residente na Rua de Romão Ramalho, 34, 1.º, E, em Évora, sociedade que ficou a reger-se pelo contrato social constante dos artigos seguintes:

- 1.º A sociedade é constituída sob a forma de sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada e adota a denominação de MISO PRODUÇÕES — Alternativas Culturais e Alimentares, L.ª
- 2.º A sua sede é na Rua do Douro, 92, rés-do-chão, na Rebelva, freguesia de São Domingos de Rana, concelho de Cascais.
- 3.º A gerência pode deslocar a sede dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

2.º A sociedade tem por objectivo a edição de discos e livros, produção e realização de espectáculos musicais, manufatura de alimentos, exportação e importação de variada gama de produtos e equipamentos.

3.º O capital social é de 400 000\$, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de cinco quotas, que são: uma de 160 000\$, do sócio Miguel Mascarenhas Pinheiro de Azevedo; outra de 160 000\$, da sócia Paula Madalena Mandillo de Castro Guimarães; 1 de 40 000\$, da sócia Ana Enrica Mandillo, e 2 de 20 000\$ cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios Gonçalo Mascarenhas Pinheiro de Azevedo e Ana Luisa Mandillo de Castro Guimarães.

4.º A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertencem aos sócios Miguel Mascarenhas Pinheiro de Azevedo e Paula Madalena Mandillo de Castro Guimarães, desde já nomeados gerentes, com ou sem remuneração conforme foi deliberado em assembleia geral, sendo suficiente a assinatura de qualquer deles para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Disposições transitórias

5.º A gerência fica desde já autorizada a efectuar o levantamento do capital social realizado e depositado, para efeitos de aquisição de bens e equipamentos necessários ao início do exercício de actividade da sociedade.

6.º Todas as despesas provenientes da presente escritura de sociedade, seu registo e publicação, são da responsabilidade da sociedade.

Vai conforme o original.

12.º Cartório Notarial de Lisboa, 21 de Dezembro de 1987. — A Terceira-Ajudante, Maria Antonieta Cordeiro da Silva Lucena.

«DL» 12/1/1988

1-025 631

MONTADORES

Jornal diário precisa dois meios-oficiais montagem de opacos

Resposta a este jornal ao n.º 8102

N. GARTNER — EMPRESA DE REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS, LIMITADA

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: Que, por escritura de onze de Dezembro de mil novecentos e oitenta e sete, lavrada de folhas trinta e oito verso a folhas quarenta, do livro de notas para escrituras diversas número quatrocentos e quatro-B, do Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, foi aumentado o capital social da sociedade comercial por quotas, com a firma em epígrafe, e sede em Lisboa, na Rua Portugal Durão, número dezoito, cave direita, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número sessenta e cinco mil seiscientos e três, de cinquenta mil escudos para quatrocentos mil escudos, integralmente realizada em dinheiro, que já deu entrada na Caixa Social, da seguinte forma:

O sócio Nicolau Leopoldo Gartner subscreveu a importância de trezentos e trinta e cinco mil escudos, como reforço da sua quota de quarenta e cinco mil escudos que, assim se fixou em trezentos e oitenta mil escudos;

O sócio António Manuel Fernandes Marques subscreveu a importância de quinze mil escudos, como reforço da sua quota de cinco mil escudos que, assim se fixou em vinte mil escudos.

Pela mesma escritura foi ainda alterado parcialmente o contrato social dando aos artigos Primeiro e Terceiro a seguinte redacção:

PRIMEIRO

A Sociedade mantém a firma N. Gartner — Empresa de Representações Literárias, Limitada, tem a sua sede na Rua Isabel Aboim Inglês, lote vinte e seis, oitavo andar direito, da Quinta da Correia, freguesia da Brandosa, concelho da Amadora e durará por tempo indeterminado.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores que constam da escrita social, é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma das seguintes quotas: — uma de trezentos e oitenta mil escudos do sócio Nicolau Leopoldo Gartner e uma de vinte mil escudos do sócio António Manuel Fernandes Marques.

Está conforme.

Lisboa, Nono Cartório Notarial, aos seis de Janeiro de mil novecentos e oitenta e oito.

A Ajudante,
Maria Alice da Conceição
Coutinho Robim de Matos

Árbitros em assembleia

A Associação Portuguesa de Árbitros — liderada pelo antigo árbitro de futebol Jaime Baptista — vai promover uma sessão de assembleia geral no próximo dia 29, pelas 21 horas, na sua sede (Avenida Almirante Reis, 40-A), para «apreciação e votação do orçamento e plano de actividades para o exercício de 1988».

"JO/92": a mascote e o "cão"

O desenho de um cão foi escolhido pelo Comité Organizador Olímpico de Barcelona (COOB) como mascote dos Jogos Olímpicos de Verão de 1992, a disputar na capital da Catalunha.

O desenho, da autoria do espanhol Javier Mariscal, ganhou o primeiro prémio do concurso do COOB e deverá ser oficialmente aprovado no dia 29 pela Comissão Executiva como mascote de Barcelona-92.

Entretanto o director desportivo do COOB, António Lopez, apresentou ontem a sua demissão do cargo, durante a reunião da Comissão Permanente a que preside Pasqual Maragall, presidente da Câmara de Barcelona.

António Lopez foi convocado pelos membros do Consórcio Olímpico, de que fazem parte a Câmara, Administração Central, Generalitat e Comité Olímpico Espanhol, para explicar alguns aspectos da sua gestão como presidente da Federação Espanhola de Motociclismo e as alegadas irregularidades financeiras registadas na sua empresa ténis.

Lopez está implicado num caso de má gestão de fundos, e respondeu na reunião do COOB a perguntas sobre a utilização, para uso pessoal, de dois cartões de crédito da Federação de Motociclismo, com os quais fez aquisições de cerca de 37 000 dólares (5000 contos).

Aquele dirigente foi também acusado de ter adquirido uma moto por 6300 dólares (850 contos), com dinheiro que pertencia à Federação.

Suécia: clube "dá borlas"

Um clube da segunda divisão sueca, anunciou que na próxima época futebolística, os espectadores terão entrada livre para os jogos do campeonato, podendo no final de cada encontro contribuir com o donativo que considerarem merecedor da equipa.

O clube da cidade de Landskrona não irá perder dinheiro, já que a firma patrocinadora assumirá os prejuízos, que estarão dependentes das possíveis contribuições do público.

O clube espera atrair mais público ao estádio, depois de uma época em que a média de espectadores por jogo não ultrapassou o milhar.



Durão Barroso na sala de troféus dos «dragões»

Governo apoia cooperação portista com países de expressão portuguesa

O Governo está disponível para apoiar projectos de cooperação apresentados pelo FC do Porto, disse o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação (Durão Barroso) após uma reunião com os dirigentes do clube. Esta disponibilidade existe dentro dos actuais condicionais financeiros: e desde que os projectos sejam bem claros e definidos, salientou aquele membro do Governo.

O secretário de Estado teve uma reunião de trabalho com os dirigentes do FC do Porto (no Estádio das Antas) e considerou que se deve maximizar o efeito resultante do prestígio alcançado pelo FC do Porto com os seus recentes êxitos desportivos. Durão Barroso anunciou que, através dos Ministérios da Educação e Cooperação, o Governo prepara um plano de cooperação a nível desportivo, o qual prevê a participação dos clubes. Ficará mais barato ao país cooperar através das entidades desportivas, do que criar novos organismos com o mesmo objectivo, disse ainda o secretário de Estado, salientando que teria grande impacto a deslocação de clubes aos países africanos de expressão portuguesa, mas ser preferível (face à limitação de verbas) enviar especialistas para formar quadros técnicos nesses países.



Porto (nas Antas) e Ajax (em Espinho) procedem ao ensaio final

Ajax em conferência de imprensa

PRESIDENTE: "RIJKAARD SAIRÁ SE O SPORTING PAGAR"

TREINADOR: "VIEMOS AO PORTO PARA GANHAR"

● A RTP deverá transmitir o encontro

O treinador do Ajax de Amsterdã, Barry Hulshoff, afirmou em Espinho que «vamos mostrar nas Antas que continuamos a ser uma equipa e de ataque que conseguiremos marcar dois golos». «A saída de Johan Crujff não veio alterar o nosso estilo de jogo nem tão-pouco afectou a equipa», acrescentou.

Barry Hulshoff falava durante a conferência de imprensa que o Ajax promoveu nas instalações do hotel onde está hospedado e era acompanhado pelos seus adjuntos, pelo presidente do clube, Ton Harmsen, e pelo capitão de equipa, Van't Schip.

Alardeando grande optimismo para o jogo de amanhã com o FC Porto, o responsável pelo Ajax adiantou que conhece muito bem os portistas: «Sei que gostam de jogar em contra-ataque, que constituem uma equipa disciplinada, que conta com esse belo jogador chamado Rui Barros». «No entanto» — frisou — «viemos para ganhar e chegou a altura de vencermos o FC»?-fe-orto, rectificando os últimos resultados verificados entre as duas equipas».

Por seu turno, o presidente do clube holandês, Ton Harmsen, falando dos recentes casos que têm atribuído o seu Ajax, declarou que «apesar de não termos conseguido contratar Madjer, deixado sair Johan Crujff e, caso o Sporting pague, também Rijkaard, continuamos fortes e coesos».

«Só o presidente do FC Porto, Pinto da Costa, evitou que Madjer fosse nosso jogador e isto porque não aceitou vê-lo amanhã jogar contra a sua equipa», disse Harmsen.

Relativamente à saída inesperada de Johan Crujff do lugar de responsável técnico da equipa do Ajax, Ton Harmsen evitou sempre fazer comentários alargados sobre o «caso», bem como evitou que os restantes componentes da mesa falassem desse assunto.

Os 19 atletas convocados para o jogo com o FC Porto: Menzo, Doesburg, Hann, Peter Larson, Bergkamp, Blind, Bosman, Dick, Meijer, Muhren, Roy, Van't Schip, Scholten, Spelbos, Verlaet, Winter, Rob Witschge, Richard Witschge e Wouters, efectuarão hoje dois treinos, um de

manhã, na praia, e outro à noite, no Estádio das Antas, entrando seguidamente em descanso absoluto até à hora do jogo com o FC Porto.

Os «dragões» em estágio

Tomislav Ivic convocou para o encontro os seguintes jogadores: Mlynarczyk, José Beto, João Pinto, Geraldão, Celso, Inácio, Jaime Magalhães, André, Sousa, Jaime Pacheco, Gomes, Rui Barros, Lima Pereira, Semedo, Quim, Jorge Plácido e Bandeirinha. Portanto, todo o elenco em condições «operacionais».

RTP deverá transmitir

Ainda que o dirigente portista Alvaro Braga Júnior tenha comunicado aos órgãos de comunicação social de que o encontro não seria transmitido directamente, pela RTP, fomos informados de que a Federação Portuguesa de Futebol participará às associações suas filiadas de que «autorizara a transmissão do jogo FC Porto-Ajax», portanto...

Raudnei: que destino?

Segundo a Lusa, o futebolista brasileiro Raudnei foi cedido ao clube inglês Derby County até ao final da época em curso.

Um dirigente do Derby deverá chegar hoje à capital norte-nha, admitindo-se que Raudnei viaje amanhã para Inglaterra.

A Juventus de S. Paulo tentou recentemente conseguir o regresso do seu antigo jogador, mas as condições colocadas pelo FC Porto inviabilizaram a hipótese.

Entretanto, o responsável pelo departamento de futebol da colectividade portista, Teles Roxo, desmente tal notícia, afirmando que nenhum dirigente do Derby County contactou com a direcção do seu clube, tendo, ainda, salientado que qualquer decisão terá de passar pelo presidente Pinto da Costa.

Sobre o mesmo assunto, afirma o empresário Delano Vieira (elemento ligado à con-

tratação do jogador) ao nosso colega «Jornal de Notícias»: «trata-se, simplesmente, de uma notícia desestabilizadora».

Dizem-nos, outros informadores, próximos do clube das Antas, que chegará esta tarde ao Porto o presidente do Derby County para estabelecer com Pinto da Costa as conversações que permitam o êxito nas negociações, mas convirá ter em conta de que em Inglaterra existe uma lei que não aceita jogadores por empréstimo.

Portanto, a decisão poderá ser conhecida dentro de horas e até lá ficam as dúvidas.

Marítimo-Standard de Liège hoje no Funchal

O Marítimo defronta hoje, no Funchal, em encontro particular de futebol, a equipa belga do Standard de Liège, que efectua um estágio de cinco dias na Madeira.

A formação belga, que tem efectuado treinos no campo relvado do Marítimo, é orientada por Miloard Pavic (antigo técnico do Sporting) e conta com diversos internacionais, nomeadamente o guarda-redes Boolart, os centro-campistas Renquin e Vandermissen e o ponta-de-lança Czerniatynski. O plantel do Standard inclui um futebolista brasileiro (Cláudio de Oliveira, ex-Guarani) e um espanhol (Fernandez).

Garrido em Angola

O antigo árbitro internacional António Garrido foi nomeado (segundo a Lusa) pela Federação Internacional de Futebol para ministrar um curso para árbitros em Angola que decorrerá de 15 a 31 do corrente.

Cartão Jovem

Os possuidores de «cartão jovem» podem assistir — beneficiando de um desconto de 50 por cento no preço dos bilhetes — aos seguintes jogos da próxima jornada do campeonato nacional da primeira divisão: Belenenses/Guimarães, Benfica/Boavista, Académica/Varzim, Espinho/Covilhã e Penafiel/Portimonense.

O desconto aplica-se aos bilhetes para a bancada superior simples, sendo postos à disposição 500 lugares especiais, a preços que variam entre os 200 e os 300 escudos. Para os jogos Rio Ave/Setúbal, Salgueiros/Marítimo, e Braga/Elvas, o desconto aplica-se aos bilhetes para a bancada central por não existirem lugares rendáveis de superior simples.

Entretanto, o «cartão jovem» dá, também, acesso ao jogo Porto/Salgueiros, que se realiza no próximo dia 20, no Estádio das Antas, onde serão postos à disposição 500 entradas para a bancada superior, ao preço de 300 escudos.



Fase final já tem calendário

Resultado do sorteio da fase final do campeonato Europeu de Futebol 1988 hoje realizado em Duesseldorf, RFA:

Grupo Um

10 Junho, Duesseldorf	RFA/Itália
11 » , Hanover	Dinamarca/Espanha
14 » , Gelsenkirchen	RFA/Dinamarca
14 » , Frankfurt	Itália/Espanha
17 » , Munique	RFA/Espanha
17 » , Colónia	Itália/Dinamarca

Grupo dois

12 Junho, Stuttgart	Inglaterra/Irlanda
12 » , Colónia	Holanda/União Soviética
15 » , Duesseldorf	Inglaterra/Holanda
15 » , Hanover	Irlanda/União Soviética
18 » , Frankfurt	Inglaterra/União Soviética
18 » , Gelsenkirchen	Irlanda/Holanda

Golfe movimenta-se no Algarve

Mais de 200 mil praticantes de golfe estrangeiros vão deslocar-se ao Algarve durante 1988 para jogarem diversos torneios, nos sete campos existentes na região — revelou o presidente da Associação Nacional dos Profissionais de Golfe.

Tony Barnabé adiantou que, para além das receitas que envolvem transportes, hospedagens e gastos diversos, só em bilhetes para utilização dos campos (voltas), prevê-se uma receita de mais de 1,5 milhão de contos.

O presidente da Associação revelou ainda que os Estados Unidos estão a preparar para o Algarve dois importantes torneios profissionais a disputarem-se em Vilamoura, em Maio. Para aquele técnico, o golfe tem importância «vital» para a região pelas receitas que gera ao longo do ano. Mas reconhece que os campos existentes (quatro no concelho de Loulé, dois em Portimão e um em Lagos), são insuficientes para responderem às solicitações. Estão projectados para o Algarve mais 12 campos de golfe «mas tudo continua no papel», lamentou Tony Barnabé.

Portugal é, na Europa, o País onde mais golfe se joga, mas o que tem menos praticantes (3500), esclareceu Tony Barnabé, apontando para a necessidade de uma maior divulgação da modalidade junto da juventude portuguesa.

Para sensibilizar a Comunicação Social, chamando a atenção para as «realidades e vantagens» do golfe em Portugal, Tony Barnabé, com o apoio do Clube D. Pedro, TAP e Região de Turismo do Algarve organizou o primeiro torneio nacional para jornalistas, que se disputará nos próximos dias 15, 16 e 17. A competição será disputada nos campos de Vilamoura, em nove buracos, por cerca de 80 jor-

nalistas do Norte, Centro e Sul do País.

Para além do torneio, os jornalistas visitarão equipamentos de golfe no concelho de Loulé e serão informados dos projectos em carteira para a região.

Torneio de Abertura

Teresa Abecassis e António Castelo venceram o primeiro Torneio de Abertura em golfe, disputado na Quinta da Marinha (Cascais) e que abriu a temporada de provas da Federação Portuguesa de Golfe.

O torneio disputou-se em 36 buracos, na modalidade de «stroke-play», e teve a participação de 39 jogadores, dos quais 9 eram mulheres.

Os primeiros classificados nos dois escalões assumiram o comando após a primeira volta (18 buracos). No segundo dia os homens melhoraram ligeiramente o jogo, enquanto as mulheres fizeram um percurso pior. Teresa Abecassis ganhou com 163 pancadas (77-86), seguida de Patrícia Roquete com 169 (81-88) e Graça Medina com 173 (84-89).

O jovem algarvio António Castelo, que ganhou em 1987 na Itália o troféu «Topolino» em juvenis, o equivalente à Taça do Mundo, e é considerado como uma das maiores esperanças do golfe português, venceu na categoria masculina com 151 pancadas (76-75). Na 2.ª posição ficou Manuel Oliveira com 152, seguido de Carlos Alves 153, Filipe Salazar de Sousa 154 e João Santos 161.

Por respeito ao ideal olímpico

URSS CONFIRMA PRESENÇA EM SEUL

A União Soviética anunciou ontem oficialmente a sua decisão de participar nos Jogos Olímpicos de Verão, que se realizam em Seul, no próximo mês de Setembro.

Segundo a agência soviética TASS, o convite do COI (Comité Olímpico Internacional) foi aceite «norteando-se pelos ideais olímpicos e visando consolidar a unidade do movimento olímpico internacional e tendo em alto apreço o papel dos jogos olímpicos no reforço da compreensão mútua entre os povos e a paz na terra».

Todos os países do bloco de Leste, à excepção da Roménia, boicotaram os Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984, por questões de segurança dos atletas, enquanto os Estados Unidos tiveram a mesma atitude em 1980 nos jogos em Moscovo, mas como forma de protesto contra a presença militar da União Soviética no Afeganistão.

A última vez que atletas norte-americanos e soviéticos estiveram nos Jogos Olímpicos foi na sua edição de 1976, em Montreal, nos quais os atletas soviéticos arrecadaram 125 medalhas, mais de qualquer outro país, incluindo 49 medalhas de ouro. Os Estados Unidos somaram 94 medalhas, das quais 35 de ouro.

O Comité Olímpico da URSS, ao aceitar o convite do COI para participar nos Jogos de 1988, manifestou o seu apoio ao Comité Olímpico da Coreia do

Norte, que pretende partilhar a organização das provas com a Coreia do Sul. Para o Comité Olímpico Soviético, essa pretensão «corresponde ao espírito da carta olímpica e aos ideais olímpicos».

Após 1980, as duas superpotências mantiveram contactos desportivos a nível internacional, incluindo os jogos «amigáveis» em Moscovo, em 1986.

O Kremlin considerou em tempos a possibilidade de boicotar os jogos em Seul apesar das divergências surgidas sobre esta matéria nos países do bloco de Leste, numa atitude que ontem foi encarada como um gesto de solidariedade para com a Coreia do Norte, tendo em conta as divergências políticas que tem com a Coreia do Sul.

Recorde-se que em 1985, a Coreia do Norte solicitaria junto do COI a co-organização dos

Jogos em 1988 após muitas reuniões e análises, o Comité Olímpico Internacional oferece a organização de cinco provas — tiro com arco, ténis de mesa, voleibol feminino e algumas provas de ciclismo e futebol, mas a Coreia do Norte mantém a sua posição de organizar metade das provas.

A decisão tomada pelo Comité Olímpico da URSS de participar nos jogos em 1988 surge agora mais «flexível» mas determinada no apoio às posições defendidas pela Coreia do Norte.

Cinco reuniões entre as delegações da Coreia do Norte e Sul em Lausanne, Suíça, na sede do COI falharam nos seus resultados. Contudo, a União Soviética tinha já dado o seu primeiro sinal ao indicar a sua presença nos Jogos Olímpicos de Inverno com início em Fevereiro em

Calgary, Alberta, Canadá.

Entre os principais atletas soviéticos destaca-se Valtter Sergei, no salto com vara, Yuri Sedyk, lançamento do martelo e o atleta Vyacheslav Ekimov, recordista mundial nos 4000 metros. Na natação Vladimir Salnikov e Igor Polyansky e no pugilismo Vasily Shishov, campeão do Mundo na categoria de 67 quilos.

No sector feminino, o destaque vai para Tatyana Samolenko, recordista mundial nos 1500 e 3000 metros, e as campeãs Yelana Shushunova e Oxana Amelyanchik na ginástica.

As equipas de basquetebol masculina e feminina são igualmente as principais a nível internacional e candidatas a uma medalha de ouro nos Jogos.

Coreia do Norte anuncia desistência

O Comité Olímpico Internacional (COI) lamentou hoje notícias que indicam a ausência da Coreia do Norte dos Jogos Olímpicos de 1988, em Seul. «Até agora não recebemos oficialmente nenhuma comunicação sobre a atitude tomada pela Coreia do Norte, mas mesmo a agência norte-coreana indica como possível a ausência do país nos jogos», refere o COI.

O COI indicou que colocou de parte a possibilidade da Coreia do Norte organizar metade dos Jogos Olímpicos de 1988.

Entretanto, o presidente do Comité Olímpico Sul-Coreano, Kim Chong-Ha, afirmou que a decisão da Coreia do Norte de não se deslocar a Seul «vai contra o espírito olímpico e é profundamente lamentável». «Fui apanhado de surpresa com o anúncio de Pyongyang sobretudo após a União Soviética ter aceite disputar os jogos porque a postura da Coreia do Norte encontra-se fora da festa desportiva que todos os coreanos desejam», adiantou Kim Chong-Ha.

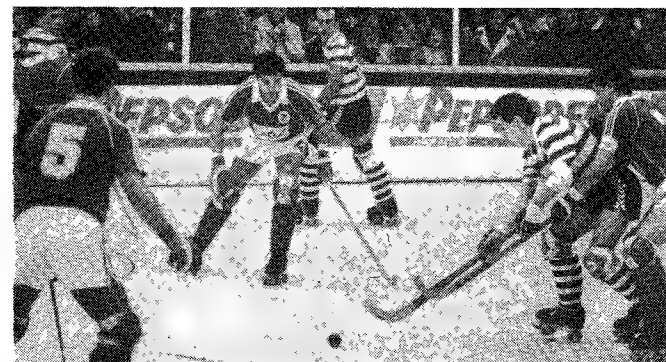
Hóquei em patins

Sporting: tudo sobre rodas

O Sporting ao golear o Benfica pela concludente marca de 9-2, entra na 2.ª volta com o avanço de 3 pontos sobre o seu mais directo perseguidor (Futebol Clube do Porto). Curiosamente as turmas da Salesiana e do Cucujães não conseguiram qualquer triunfo nas 13 rondas iniciais.

Na derradeira jornada da fase inicial, e para além do rotundo

triunfo dos «leões» sobre o Benfica, destacam-se as vitórias (fora) do Paço de Arcos (7-2 em Cucujães) e da Oliveirense (4-1 em Viana do Castelo). Nos demais, triunfos fáceis do Futebol Clube do Porto (8-2 perante a Sanjoanense), Ferpinta (11-3 frente à Salesiana), Sporting de Tomar (6-3 ao Barcelos) e Paço de Arcos (7-3 ao Turquel).



Espectáculo em Alvalade, com os comandados de António Livramento a «cilindrar» os seus opositores da Luz

Colectividades

Sport Futebol Damaiense 50 anos de vida

O Sport Futebol Damaiense, popular colectividade de cultura, desporto e recreio, sediada

na Rua Carvalho Araújo, 30 Damaia, encontra-se a festejar o 50.º aniversário da sua fundação e para comemorar tal data decorrem, desde o passado dia 1, diversas manifestações de cultura e desporto. O programa seguirá até ao dia 31 com fins-de-semana em cheio.



nome da equipa _____

chefe da equipa _____ idade _____

morada _____

localidade _____ cod. postal _____

telef. _____

2º elemento _____ idade _____

morada _____ telef. _____ cod. postal _____

1º convidado _____ idade _____

2º convidado _____ idade _____

RECORRE PELO TRACELADO
PREENCHA COM LETRAS MAIUSCULAS Cole num Postal das CTT e envie para CONCURSO "SOBRE e DESCE"
PARTIADO 4.289 - 1.507 LISBOA - CODEX

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio. Execução de Sentença n.º 5237/A, 3.ª Secção. Exequentes: Companhia de Seguros Império, EP. Executados: Tomoldes - Moldes e Peças Técnicas Lda, com sede na Rua Rafael Duque - Marinha Grande.

Lisboa, 16 de Novembro de 1987

O Juiz de Direito,
a) ANTONIO PEDRO FIGUEIRA
F. DE ALMEIDA

O Escrivão Adjunto,
a) JOSE ANTONIO DA COSTA
CARDOSO ANTUNES

«DL» 12/1/88 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

Pelo 1.º Juízo — 2.ª Secção da comarca de Cascais, nos autos de Divórcio n.º 3576 que CARLOS ALBERTO COSTA DA SILVA, residente na Quinta dos Lombos Lote 38-1.º dt.º — Carcavelos, move contra VANDA MARIA RODRIGUES NEVES DA SILVA, residente em parte incerta e com última residência na morada do autor, correm éditos de vinte dias, citando a ré, para no prazo de VINTE DIAS posterior aos éditos, contado da segunda publicação do anúncio, contestar, querendo a presente acção, que consiste em declarar a R. única culpada do divórcio.

Cascais 16-11-87

O Juiz de Direito
Dr. José Simão Quelhas

O Escrivão Adjunto
Artur Pereira

«DL» — 12/1/88 — 1.ª Pub.

TRESPASSA-SE

Café-Bar, totalmente equipado.

Zona central / Almada

BOM PREÇO

Motivo: saúde

Telefone: 276 56 28

A partir das 20 h

Opiniões autorizadas

O lúcido comentador Walter Lippmann afirmou recentemente no «New York Post» que os Estados Unidos não podem ganhar a guerra do Vietname. Nem sequer se vislumbra como ela acabará. O inimigo não dá sinais, mesmo longínquos, de vir a depor as armas. Não é que não possamos vencê-lo em batalhas campais: estas já não decidem da guerra. Não devemos contar com o triunfo. A máquina militar que bateu o Japão não consegue reduzir os vietcongues. Uma horda de elefantes não pode vencer uma nuvem de mosquitos, como nenhum exército moderno conseguirá impor a sua vontade a legiões de povos descontentes. Nem mesmo ditando a paz em Hanói poderíamos aguentar em Saigão um governo mesmo pró-americano ou

anticomunista.

Tal é, segundo o sr. Walker Lippman, a maior novidade desta era pós-imperial.

Coisa de espantar!

Na Igreja de Nossa Senhora de Aires, em Viana do Alentejo, ostentava-se numa sepultura este singular epitáfio:

«Aqui está Dona Perpétua, Senhora de Ayres, que cem annos foi solteira em casa de seu pae, cem cazada cô um bom marido; e cem viúva cô seu filho, e chorou-a a sua Mãe por filha mal lograda.»

Represálias comerciais americanas

O secretário norte-americano da Agricultura, Orville Freedman, afirmou ontem em Was-

hington, falando no Propeller Club, que os Estados Unidos serão obrigados a tomar medidas de represália se alguns países continuarem a não aplicar as regras normais do comércio no sector agrícola.

«Há sempre uma tendência desagradável por parte de certos países para pôr de lado as regras convencionais do comércio — e regressar à lei da selva como antigamente. Se esta evolução não for detida, os Estados Unidos ver-se-ão obrigados a tomar medidas de represália, o que significará a redução do comércio em vez da sua expansão.»

Freedman citou o caso da Comunidade Económica Europeia, que, segundo ele, protege a sua dispendiosa produção contra a concorrência estrangeira e subvenciona as exportações com receitas provindo das taxas de importação.

Constitui-se uma força naval da NATO

Começa hoje a ser formada em Portland, na Inglaterra, a força naval internacional da NATO no Atlântico — anunciou o Ministério inglês da Defesa.

Inicialmente, a força naval incluirá uma fragata anti-submarina inglesa e outras unidades das armadas norte-americana, holandesa e norueguesa. Mais tarde juntar-se-ão unidades de outros países da NATO.

A força naval do Atlântico participará em manobras em águas europeias e norte-americanas.

Os navios terão tripulações dos respectivos países, mas comando conjunto.

EFEMÉRIDES

1519 Morre Maximiliano I, Imperador Sacro-Romano.

1616 Francisco Caldeira Castelo Branco funda a cidade de Belém, actual capital do Estado de Pará, Brasil.

1633 O Duque de Bragança — futuro rei D. João IV — casa-se com D. Luísa de Gusmão.

1665 Morre o matemático Fermat, criador do cálculo diferencial e do cálculo de probabilidade.

1821 As potências europeias reúnem-se em Laibach, actual Jugoslávia.

1837 É fundada a Escola do Exército — actual Academia Militar — em substituição da Real Academia de Fortificação, Artilharia e Desenho.

1875 Kung-Su torna-se imperador da China.

1919 Nos EUA, a Câmara dos representantes rejeita a proposta que visava conceder às mulheres o direito de voto.

1922 Aristide Briand demite-se de primeiro-ministro francês.

1945 As forças alemãs batem em retirada desordenada na batalha de Bulge, Bélgica, no decurso da segunda Guerra Mundial.

1953 A Jugoslávia adopta uma nova constituição.

1958 A URSS propõe uma zona livre de qualquer tipo de armamento nuclear, entre o círculo polar ártico e o mediterrâneo.

1959 O general Humberto Delegado pede asilo político na Embaixada do Brasil.

1963 É inaugurada em Belmonte, terra da naturalidade do descobridor do Brasil, a estatua da Pedro Alvaras Cabal.

1969 Centenas de pessoas manifestam-se em Londres contra as missões diplomáticas dos governos africanos de monarquia branca da Rodésia e da África do Sul.

1970 Rendição dos separatistas do Biafra, terminando a Guerra Civil na Nigéria, que se prolongava há 32 meses.

1972 Em Angola, território colonial português, o MPLA estende a luta armada ao distrito de Cunene.

1976 Morre a escritora britânica Agatha Christie, criadora da figura do «Inspector Poirot».

1978 O presidente dos EUA, James Carter, acusa a URSS de interferência no conflito entre a Somália e a Etiópia sobre a região de Ogaden.

1980 Morre o maestro Frederico de Freitas.

1985 O Governo do território de Nova Caledónia, sob administração francesa, declara o estado de emergência, depois de a polícia ter morto dois dirigentes do Movimento Pró-Independência.

EM PORTUGAL

	1.6 h	Min. Rec.	As 13h.
Bragança	4	4	0,0 Encob.
V. Castelo	6	4	0,0 M. nub.
Vila Real	6	5	0,0 Encob.
Porto	6	5	0,0 Neblina
Coimbra	5	5	0,0 M. nub.
C. Carvoeiro ..	12	10	0,0 M. nub.
C. Branco	6	5	0,0 Neblina
Portalegre	4	4	0,0 Nevoeiro
Lisboa	7	6	0,0 P. nub.
Évora	6	5	0,0 Neblina
Beja	5	3	0,0 Neblina
Faro	6	5	0,0 M. nub.
Sagres	13	11	0,0 M. nub.
P. Delgada	14	14	0,0 Aguac.
Funchal	14	14	0,0 M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 14, Porto 13, Faro 17, Ponta Delgada 16, Funchal, 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

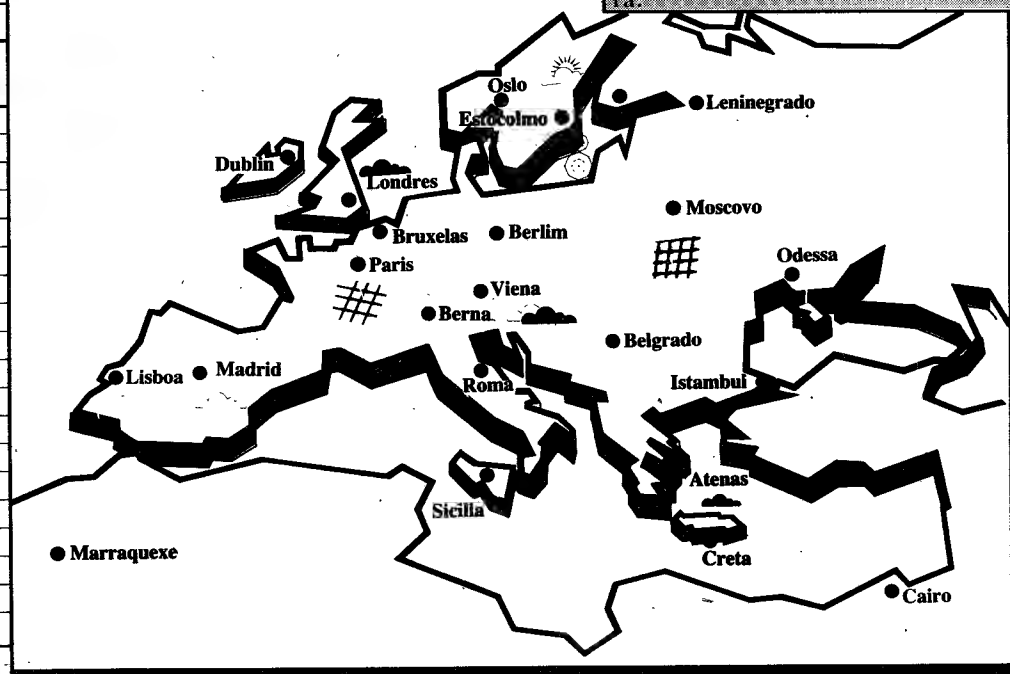
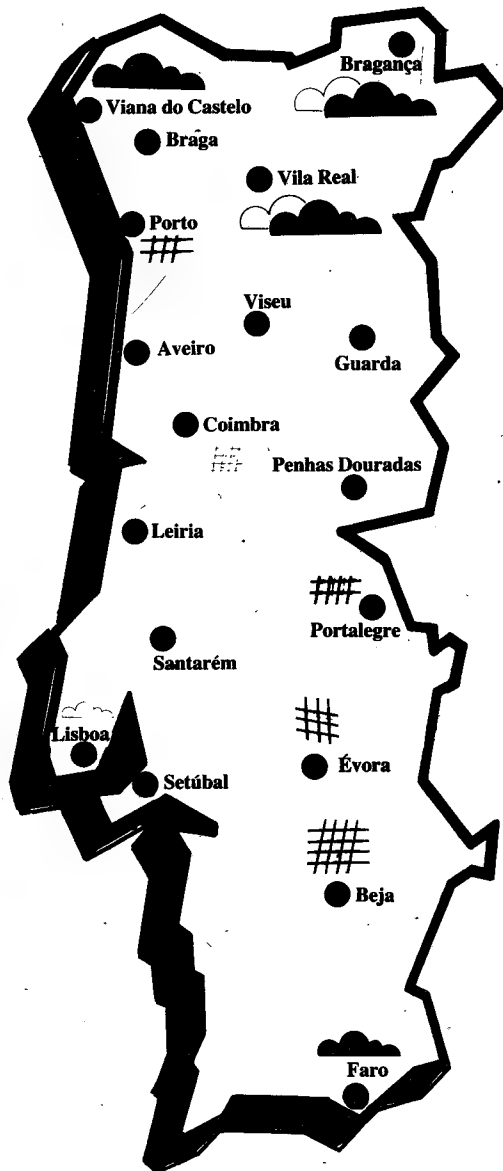
NA EUROPA

	Min.	Máx.	As 18 h.
Madrid	6	6	Encob.
Londres	6	4	M. nub.
Paris	-1	-1	Nevoeiro
Bruxelas	3	3	Limpo
Amsterdão	2	2	Nevoeiro
Genebra	3	2	M. nub.
Roma	7	6	Neblina
Oslo	-2	-2	P. nub.
Copenhaga	3	3	Limpo
Estocolmo	0	0	Neve
Berlim	2	0	Limpo
Viena	-2	-2	P. nub.
Varsóvia	2	1	M. nub.
Atenas	8	7	M. nub.
Moscovo	—	—	Neblina

NO MUNDO

	Min.	Máx.	As 13h.
Caracas	17	26	Nublado
Joanesburgo ..	16	26	Chuva
Los Angeles	9	25	Limpo
Montreal	-13	-7	Nublado
Nova Deli	8	23	Nublado
Nova Iorque	-6	-1	Nublado
R. de Janeiro ..	21	30	Limpo
S. Francisco	12	14	Limpo
São Paulo	18	25	Nublado
Tóquio	1	10	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte — Céu muito nublado. Vento sudoeste moderado soprando por vezes forte. Períodos de chuva. Mar cavado e ondulação noroeste com cerca de quatro metros.

Regiões do Centro — Céu muito nublado. Vento sudoeste fraco e moderado. Períodos de chuva e queda de neve na serra da Estrela a partir da tarde. Mar de pequena vaga a cavado e ondulação noroeste com cerca de quatro metros.

Regiões do Sul — Céu pouco nublado aumentando de nebulosidade a partir da manhã. Vento fraco ou moderado de sudoeste. Períodos de chuva para o fim do dia. Mar de pequena vaga a cavado e ondulação noroeste de quatro metros na costa Ocidental e de sudoeste com um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental — Céu encoberto, com abertas a partir da manhã. Vento sudoeste fresco a forte, rondando para noroeste, e enfraquecendo ao princípio da tarde. Chuva passando a aguaceiros. Possibilidade de trovoadas. Descida de temperatura.

Grupo Central — Céu encoberto, com abertas para o fim da manhã. Vento sudoeste fresco, rondando para noroeste, e enfraquecendo a meio da tarde. Chuva passando a aguaceiros. Possibilidade de trovoadas. Descida de temperatura.

Grupo Oriental — Céu encoberto com boas abertas para a tarde. Vento sudoeste moderado a fresco, rondando para noroeste, e enfraquecendo para a tarde. Chuva, passando a aguaceiros. Possibilidade de trovoadas. Descida de temperatura. Estado do mar: Grupo Ocidental, Central e Oriental: Mar cavado a grosso. Ondulação de noroeste de quatro a cinco metros.

Na Madeira:

Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado para a tarde. Vento em geral fraco. Possibilidade de chuva fraca para o fim do dia. Estado do mar: Mar encrespado. Ondulação de noroeste de três metros.

mares

Hoje

	Praia-Mar	Baixa-Mar
08.01	3,4 m	01.31 1,8 m
20.39	3,3 m	14.09 1,8 m
Amanhã		
09.04	3,3 m	02.36 1,9 m
21.50	3,3 m	15.17 1,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Concerto de Daniel Barenboim em Lisboa

O grande pianista Daniel Barenboim vai apresentar-se no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, no próximo dia 13, às 18 e 30, num concerto em que interpretará as seguintes obras de Mozart: Fantasia em ré menor, K.397, Sonata em lá menor, K.310, Sonata em dó menor, K.310, Sonata em dó maior, K.330 e Fantasia e Sonata em dó menor, K.475/457.

Daniel Barenboim nasceu em Buenos Aires em 1942. Os pais são professores de piano e o jovem Daniel deu o seu primeiro concerto aos sete anos. Em 1951 a família vem para a Europa e fixa-se em Israel. Aos 10 anos dá recitais em Viena e Salzburgo.

Recebe lições de Edwin Fischer e Furtwangler. Trabalha a seguir direcção de orquestra com Markévitch e aperfeiçoa os seus conhecimentos com Nadia Boulanger. Estreia-se depois em Londres, iniciando seis anos mais tarde a sua carreira de maestro em Israel e na Áustria iniciando depois a série de concertos para piano e orquestra de obras de Mozart com a orquestra de câmara inglesa, actuando em Londres, Paris e Nova Iorque. Em 1973 dirige em Edimburgo a ópera D. Giovanni, de Mozart, e em 1975 as Bodas de Figaro. Mais tarde dirigiu a Ópera Tristão e Isolda de Wagner.

Casado com a violinista Jacqueline Du Pré, Barenboim gravou 32 sonatas e os cinco concertos de Beethoven com Klemperer e mais tarde como maestro, com Arthur Rubinstein, ao piano. É vasto o seu repertório, em que se incluem obras de grandes compositores como Bach, Chopin, Brahms, assim como compositores contemporâneos. De entre as audições mundiais que já realizou destacam-se as do Concerto para Piano e a Sinfonia de Alexander Goehr, assim como a Ode para Jerusalém, de Darius Milhaud.

TRANSPORTADORA DE SILVA & ESCARAMEIA, LDA. CERTIFICO

Que por escritura de 3 de Dezembro do ano corrente, lavrada de folhas 7v a folhas 9, do livro de notas para escrituras diversas n.º 64-G, do 2.º Cartório Notarial de Almada, a cargo da notária, Licenciada Maria Luísa Vieira Elvas da Silva Borges Soeiro, ANTÓNIO FONSECA DE ALMEIDA cedeu a RITA DE JESUS DA SILVA a quota do valor nominal de duzentos cinquenta contos que possuía no capital da sociedade com denominação em epígrafe, com sede na Calçada do Forte, cinquenta e quatro, rés-do-chão, freguesia de São Vicente de Fora, concelho de Lisboa, renunciando à gerência da dita sociedade.

A cessionária foi nomeada gerente. Pela mesma escritura foi alterado o artigo quinto do pacto social, que passou a ter a seguinte redacção.

ARTIGO QUINTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução, remunerada ou não, conforme for resolvido em assembleia geral, será exercida por todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

Para obrigar a sociedade é necessária a intervenção da gerente RITA DE JESUS DA SILVA, podendo os documentos de mero expediente ser assinados por qualquer gerente.

Em caso algum, os gerentes poderão obrigar a sociedade em actos e documentos que não digam respeito aos negócios sociais, sobretudo em letras de favor, avales, fianças, abonações ou actos semelhantes.

É certo que fiz extrair e está conforme.

Almada aos três de Dezembro de mil novecentos oitenta e sete.

A Ajudante
Maria da Luz Marques Andrade

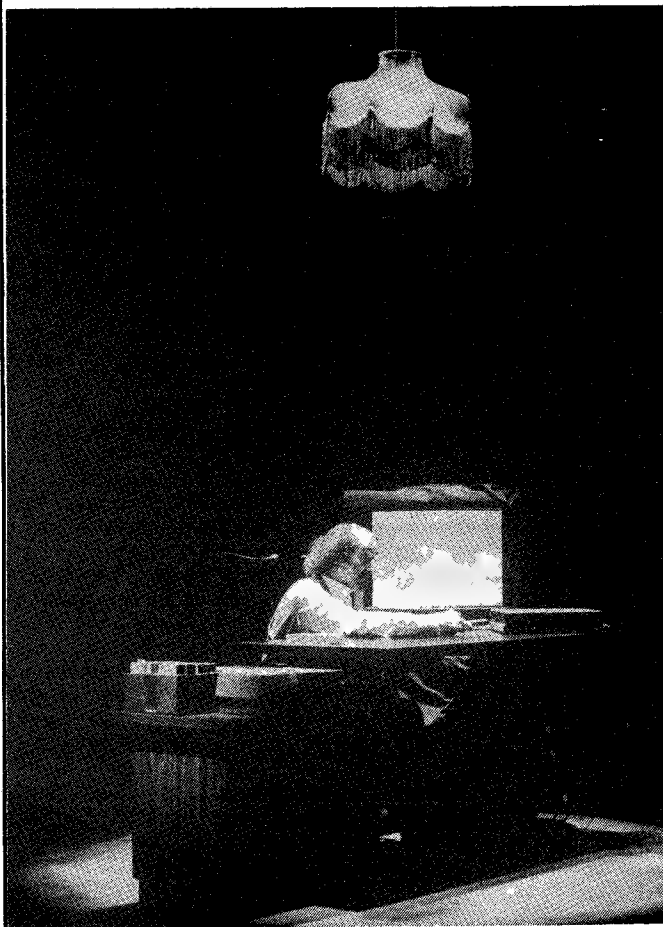
«DL» 12/1/1988

TEATRO CRÍTICA

BECKETT NAS CALDAS DA RAINHA

Carlos Porto

A ÚLTIMA GRAVAÇÃO, de Samuel Beckett. Dramaturgia e realização vídeo: Edgar Valdez Marcelo, da Direcção Geral da Acção Cultural. Direcção de actor: Fernando Mora Ramos. Cenografia e figurino: José Carlos Faria. Interpretação: Vítor Santos. No vídeo: Isabel Muñoz, Teresa Gonçalves, Teatro da Rainha /30-12-87.



Victor Santos em «A Última Gravação» de Beckett

Continuo o meu périplo pelo teatro de fora de Lisboa. De Évora, com Ibsen, passei por Portalegre, com Jaime Salazar Sampaio; subi a Braga para ver Musset, descí ao Porto, pelo Sófocles. Por agora, terminei com Beckett nas Caldas da Rainha. Fica o Molière de Setúbal, que espero ver em breve.

Veja-se este reportório: um autor português vivo (caso único!), um clássico dos clássicos

(o grego Sófocles), um clássico francês (Molière), um romântico da mesma origem (Musset), um dos pilares do teatro contemporâneo (Ibsen), com uma peça incrivelmente inédita em Portugal, «Solness, o Construtor») um clássico da modernidade (Beckett).

Como se vê, um reportório, claro que casual, bastante variado e com autores de interesse evidente, nalguns casos fundamentais na cultura teatral

de qualquer público. Lamente-se a débil presença do autor nacional: não se trata, porém, de uma novidade.

«A Última Gravação», que Mário Viegas apresentou pela primeira vez em Portugal num belíssimo trabalho incluído num espectáculo seu do Novo Grupo («DL»/27-6-84), não é mais do que tratamento das relações de um velho actor com ele mesmo, com o seu passado que recaptura através de velhas fitas gravadas. A memória do actor exprime-se através de palavras cuja gravação as tornam distantes, como se fossem doutro. É na própria tessitura da sua voz alterada que o actor encontra uma possibilidade de dialogar.

Esta versão da peça de Beckett tem um evidente carácter experimental que consiste na substituição da gravação em fita pela gravação em vídeo que altera os dados do problema. Já não é apenas a voz, o som da voz, que dialoga com o actor, é a sua própria imagem numa explicitação que parece redutora já que o real concreto parece mais pobre que a memória desse real. Foi evidente o mal-estar do intérprete, Vítor Santos, em conseguir tornar real, comunicar, a sua própria visão interna, o seu dilaceramento, no que tem de trágico e de cómico. A presença das imagens que ele recorda parece contribuir para o empobrecimento do drama, bem como do trabalho do actor.

Por isso, o maior interesse do espectáculo parece ser o trabalho com o vídeo, da autoria de Edgar Valdez Marcelo, apesar das deficiências técnicas que denuncia.

O jogo das imagens do vídeo em que vemos numa televisão a imagem do actor olhando a sua própria imagem que olha numa televisão a sua própria imagem que olha numa televisão, além de outros jogos multiplicados por interessantes jogos tecnológicos, revelam as possibilidades do vídeo neste campo, que não é propriamente o do teatro. Ressaltando o interesse experimental do espectáculo, não há dúvida que este trabalho do Teatro da Rainha não está ao mesmo nível dos anteriores. Como de resto seria inevitável.

ESPECTÁCULOS

Prémio Bocage de Poesia não foi atribuído em 87

O Prémio Bocage de Poesia não foi atribuído, em 1987, por o respectivo júri considerar que nenhum dos 90 trabalhos apresentados a concurso o justificava, revela o último número do jornal da Associação dos Municípios de Setúbal.

O júri, constituído pelo jornalista José Jorge Letria, em representação da Associação Portuguesa de Escritores, Vasco Ribom, pela Associação Portuguesa de Autores, e por Arlindo Mota, pela Associação de Municípios de Setúbal decidiu, contudo, atribuir menções honrosas aos trabalhos «No limite da Voz», de Américo Teixeira

Moreira, «As Palavras Irisadas», de Manuel Correia, «Apelo», de Júlia Lourenço Marcos, «O Limiar do Sonho», de José Fernandes Matos, «Dialéctica do Espelho», de António Menano, «Entre o Meu Sim e o Meu Não», de Miranda Correia e «Quando Minuciosamente as Palavras», de Alberto Oscar Teixeira Moura.

O Prémio Bocage de Poesia, que em 1987 foi instituído pela segunda vez, volta este ano a ser promovido pela Associação de Municípios de Setúbal, com valor pecuniário de 100 mil escudos

L.R.

«La Bamba»: cinco nomeações para «globos de ouro»

O filme que conta a história do cantor Ritchie Valens, «La Bamba», foi considerado uma das melhores películas de 1987, tendo recebido cinco nomeações para o Globo de Ouro.

O Globo de Ouro é outorgado pela Associação de Críticos Estrangeiros acreditados em Hollywood e os filmes vencedores serão anunciados no dia 23 de Janeiro, num espectáculo de gala transmitido para todos os Estados Unidos.

Os prémios Globo de Ouro geralmente coincidem com o Oscar, galardão máximo da indústria cinematográfica.

A Associação de Críticos Estrangeiros escolheu logo depois de «La Bamba», os filmes «Broadcast News», «The Last

Emperor» e «Moonstruck».

Para o melhor realizador de 1987 foram nomeados Richard Attenborough por «Cry Freedom», Bernardo Bertolucci por «The Last Emperor», James Brooks por «Broadcast News» e Adrian Lyne pelo seu trabalho em «Fatal Attraction».

Para o melhor filme estrangeiro do ano, a Associação escolheu «Au Revoir les Enfants» (franco-alemã), «Dark Eyes» (italo-soviética), «Gean de Florette» (francesa), «My Life as a Dog» (suíça) e «Arrependimento» (soviética).

Além da nomeação do filme «La Bamba», a outra grande surpresa foi do último filme de John Houston, «The Dead», que não recebeu qualquer indicação.

Casa da Comédia comenta a política de subsídios

O Teatro da Casa da Comédia comentou que não foi contemplado com subsídio regular da Secretaria de Estado da Cultura, «apesar de ser considerado uma das melhores companhias portuguesas».

Aquele Teatro lisboeta comentou também, em carta enviada à Lusa, que os seus espectáculos são anualmente premiados e o seu encenador, Filipe La Féria, tem projecção internacional.

A Casa da Comédia disse que muitos intelectuais «já demonstraram a sua desaprovação pela sistemática punição que a actual Secretaria de Estado faz a um Teatro com mais de 45 anos de existência e que apresenta anualmente espectáculos de indiscutível qualidade».

M)A companhia dirigida por La Féria estreia dia 20 o original de Mário Cláudio «Noites de Anto», sobre a controversa personalidade do poeta António Nobre.

Sinatra: um milhão de dólares numa hora

O cantor Frank Sinatra receberá cerca de um milhão de dólares, aproximadamente 130 mil contos, para cantar uma hora durante a inauguração de um novo complexo turístico na Austrália.

O anúncio foi feito durante uma conferência de Imprensa, em que a organização informou que Frank Sinatra irá inaugurar um complexo turístico na Costa Dourada australiana, que custou mais de 300 milhões de dólares.

Frank Sinatra esteve pela última vez na Austrália em 1974 numa visita que terminou com o cantor a apelar os jornalistas de «bêbedos» e as mulheres de «bisbilhoteiras». Nessa altura, Sinatra disse que nunca mais regressaria ao país.

Banda de rock soviética em Portugal para dar concertos em diversas cidades

A banda «rock» da Ucrânia, «Século XX», chegará a Lisboa, no próximo dia 18, para realizar concertos em diversas cidades do País. A iniciativa integra-se na «Semana de Amizade entre a Juventude Portuguesa e Soviética», organizada pela Juventude Comunista Portuguesa.

Criado há um ano, em Kiev, capital da República Ucraniana, «Século XX» parece ter já adquirido uma notável popularidade. Com actuações em Moscovo e nas principais cidades da Ucrânia, Moldávia, Cáucaso, Bielor-

rússia e região do Volga, um dos melhores indicadores da sua implantação e a gravação de um «LP», cujo lançamento está marcado para este mês, facto que constitui um acontecimento nos meios do «rock» soviético.

Iuri Dobrobabenko (guitarra), Alexandre Iatell (percussão), Iuri Reguine (baixo), Alexandre Sarawsk (teclas) e a vocalista Tatiana Kotcherguina são os componentes da banda, que interpreta muitas das suas composições na língua materna e pretende fazer uma aproximação entre as

várias correntes do «rock» e outros géneros musicais, nomeadamente o sinfónico.

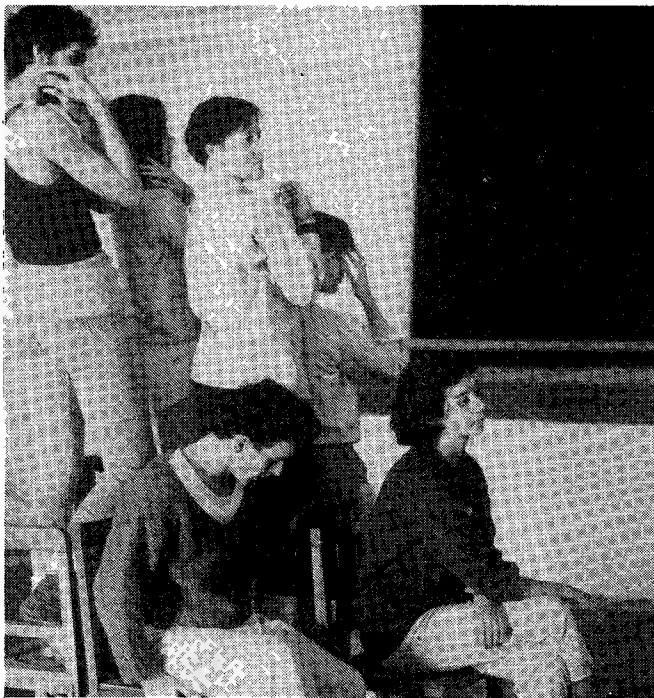
Saratsk, o líder do agrupamento, finalista da Faculdade de Teoria de composição musical do Conservatório de Leninegrado, prepara actualmente a sua tese, onde defende a compatibilidade do «jazz», da música clássica e do «rock», tema pela primeira vez abordado num trabalho de fim de curso e «ousadia» impensável antes da «glasnost» se impor no país. Paralelamente, compõe a «oratória-rock» «Ca-

minhos», para orquestra sinfónica e coro masculino de adultos e infantil, com letra baseada nos versos do poeta ucraniano Boris Oleinik.

«Aguardamos com grande interesse a viagem a Portugal, País detentor de ricas tradições musicais», declarou à Novosti, em Kiev, o empresário da banda, Nikolai Grebenik, fazendo votos para que estes «concertos contribuam para a consolidação da amizade e compreensão mútua entre as juventudes soviética e portuguesa».



Fotos de ensaio



De 14 a 24 no S. Luís

DANÇA GRUPO LEVANTA 'VOOS DOMÉSTICOS'

DANÇA Grupo, um dos mais importantes grupos portugueses de dança contemporânea, vai estreiar no próximo dia 14, no Teatro Municipal de São Luiz, um espectáculo com o nome de «Voos Domésticos», com música de Philips Glass e Laurie Anderson, entre outros e coreografias de Elisa Worm, Luís Carolino e do próprio grupo.

Este espectáculo é organizado e encenado num todo, sem interrupções. Foi trabalhado e criado durante todo o ano de 1987.

De recordar que Dança Grupo, formado no ano de 1979, tem já no seu activo, um importante trabalho no âmbito da dança contemporânea.

De assinalar os espectáculos: «Na Palma da Mão a Lâmpada de Guernica» (1981), «Satie Picasso» (1982), «O Incerto Exacto» e «Cadência» com coreografias de Olga Roriz (1985).

Quem são, o que fazem

Grupo contemporâneo por prática e definição, com o Dança Grupo essa contemporaneidade manifesta-se em todos os seus domínios — não só no que se refere à formação técnica diversificada como também no domínio estético.

O Dança Grupo é, ou tenta ser, um local de convergência e convivência das diversas perspectivas estéticas que a dança moderna e contemporânea nos

apresenta e aponta.

Neste vasto campo de influências e atitudes procura o Dança Grupo, enquanto grupo, e os seus elementos enquanto bailarinos/coreógrafos, dar a conhecer e conhecerem as diversas formas de o corpo se apresentar como tecido de significados e significações — dançando.

Estes foram, desde que o grupo se fundou em 1979, os princípios que fundamentaram o seu trabalho, do qual damos de seguida uma breve síntese:

A convite da RTP, um grupo de alunos do Conservatório Nacional de Lisboa sob a direcção da professora Elisa Worm, reuniu-se para uma reconstituição de danças medievais. Estava, a partir daqui, encontrado o corpo e esboçado o projecto «Dança Grupo». A sua primeira apresentação em público, já como grupo, ocorreu na Trafaria, integrada num ciclo de cultura promovido pelo Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria.

Em 1980, o grupo realizou a sua primeira digressão por Por-

tugal. No ano seguinte, instalaram-se nas Caldas da Rainha tendo aí organizado e realizado o «1.º Curso de Dança e Movimento das Caldas da Rainha», após o qual se seguiu uma digressão pela Estremadura. Ainda durante este ano, por ocasião do centenário do nascimento de Pablo Picasso, o grupo criou o espectáculo «Na Palma da Mão a Lâmpada de Guernica» apresentando-o, entre outros locais, em Lisboa, Porto e Viana do Castelo. Este ciclo de apresentações estendeu-se pelo ano seguinte, em diversas cidades, até que, a convite de Constança Capdeville, o grupo participa na obra «Double» — Teatro Musicado, integrada nos VI Encontros de Música Contemporânea, organizados pela Fundação Calouste Gulbenkian. Ainda durante 1982, o Dança Grupo apresentou no Teatro de São Luiz, em Lisboa, uma série de espectáculos denominados «Satie Picasso». Depois de inúmeros espectáculos, um pouco por todo o País; já em 1984, o Ministério da Cultura e o próprio Dança Grupo, suportam a ida de cinco dos seus bailarinos a Nova Iorque, onde desenvolvem estudos de aperfeiçoamento em diversas técnicas. No fim desse ano, em Lisboa, no Teatro de São Luiz, o grupo apresenta uma nova série de

espectáculo que continua até 1985. Em 1986, a convite da IBM Portuguesa, o grupo participa no espectáculo anual desta empresa após o que efectua uma pequena digressão que culminou com um ciclo de apresentações nos Paços Reais de Sintra, apoiado pela municipalidade local.

Desde Outubro de 1986, o Dança Grupo radicou-se em Sintra. Presentemente desenvolve as suas actividades no espaço da Sociedade União 1.º de Dezembro, em São Pedro de Sintra.

«Voos Domésticos» é o novo espectáculo do Dança Grupo, que reúne experiências coreográficas colectivas e individuais realizadas ao longo do ano de 1987, organizadas e encenadas num todo dançado sem intervalos durante cerca de 1 hora.

FICHA TÉCNICA — coreografia: Dança Grupo, Elisa Worm e Luís Carolino; **música:** Philips Glass; Laurie Anderson, Win Mertens e Dino del Monte Nahor; **cenários e figurinos:** Nuno Carinhas; **deseño de luzes:** Orlando Worm; **coordenação artística:** Elisa Worm; **produção:** Ricardo Machaqueiro; **bailarinos:** Clara Niza, Fátima Niza, Luísa Palma, Luís Carolino, Miguel Melo e Teresa Simas; **mestra de guarda-roupa:** Adelaide Marinho; **chefe maquinista:** David Alves Mendes.

Os amigos do Zeca

Alice Nicolau

Quando o Zeca morreu, perguntaram, na televisão, creio que ao José Mário Branco: «mas afinal quem eram os amigos do Zeca?»

A esta distância, já me sinto capaz de responder. Nós, os amigos do Zeca, costumávamos ser muito jovens. Nessa altura, a juventude não era um mérito. Ninguém nos louvaminha. Nessa altura ser jovem era, por exemplo, vestir como calhasse, ter pouco dinheiro, mas sobretudo amar responsabilmente a vida.

O regime era o nosso inimigo. Tínhamos a nosso favor a certeza de que ele iria cair e gostávamos de ser jovens, porque isso nos dava uma certa garantia (relativa) de assistirmos à sua queda.

Havia em nós certa dose de perplexidade, alguns perdíamos o pé, outros chegaram mesmo a suicidar-se. Mas andávamos em busca de qualquer coisa que o consumismo não nos dava. Não confundíamos os condicionalismos publicitários da sociedade apodrecida e caduca com modelos novos de libertação. Tínhamos passado quase todos pela católica, que não soubera agarrar-nos. Quase todos tivemos o baptismo dos existencialismos e daí nos ficou um certo vício de angústia e náusea.

Mas buscávamos uma causa. Permitam que vos diga, nesta espécie de reminiscência de além-túmulo, que as causas buscadas se caracterizavam pela solidariedade humana e pelo desprendimento individual. Seguimos com entusiasmo a marcha dos barbudos até Havana. Havia então os ortodoxos e os menos ortodoxos. Os que queriam vibrar com Fidel e não vibravam, porque receavam que Fidel se revelasse um simples liberal. E os outros que, acima de tudo, se regozijavam com a queda de Fulgêncio Batista.

Para nós, o «Che» não era nenhum «poster» confundido com os dos vendedores ideológicos da droga. O «Che» era o estudante universitário como nós, que tinha decidido mandar às urtigas a carreira, essa carreira que tanto nos assustava — porque, como eu já disse, costumávamos ser muito jovens — e metera o corpo e a alma numa luta (das nossas) com tiros a valer.

Seguimos depois a epopeia louca de Henrique Galvão. Não teorizámos sobre os novos modos de fazer a revolução, face ao apodrecimento do socialismo real. Nada disso. Sabíamos que aquilo era uma aventura. Mas, como costumávamos ser muito jovens, essas coisas entusiasmas-nos, porque, depois do pronúncio de Humberto Delgado, tudo o que viesse, eram achegas à queda anunciada do regime.

Veio então um dia o 4 de Fevereiro de 1961. Quando os jovens que éramos amigos do Zeca lemos a notícia, porque costumávamos ser muito jovens, tivemos a ingenuidade de supor que o futuro estava ao virar da esquina.

Mas afinal esse 4 de Fevereiro de 1961 foi a primeira ruga, o primeiro cabelo branco que puseram nos nossos rostos, nas nossas cabeças de gente muito jovem.

Era a guerra colonial e não o futuro que nos esperava. Aos rapazes, esperava-os a dura opção de fugir ou ir para a guerra, às raparigas, as opções que outros lhes inspirassem.

Aí começámos a entender a vida, a perder muito da nossa juventude. Tínhamos a certeza absoluta de que o regime ia morrer, a partir desse 4 de Fevereiro, mas então percebemos que muitos de nós teríamos de morrer em África e por África antes de vermos morrer o regime. Ou teríamos de perecer de outra forma de exílio.

Em Coimbra, onde estas coisas se passavam, e onde o Zeca encontrou o seu primeiro grupo de amigos da idade adulta, às vezes de madrugada ouvíamos pela rua cantar o Zeca. Lá ia ele, abraçado ao filho, cantando, e, nessas noites de insónia, em que a música do Zeca entrava nas nossas janelas, nem por sombras suspeitávamos de que a madrugada tão esperada cairia um dia nas nossas vidas ao som da música do Zeca.

Quando «Grândola, Vila Morena» nos trouxe a libertação, nós, os amigos do Zeca, já não éramos assim tão jovens. Pelo caminho tínhamos perdido muitos. Nos cemitérios havia já muitas cruzeiras nossas. E noutros cemitérios, porventura mais desesperantes, vagueavam vivos-mortos que já nada podiam dar a causa nenhuma. Entre eles, os traidores que há em todas as gerações que lutam por causas e não por coisas.

E assim, desfalcados e envelhecidos, um certo dia, nós, os amigos do Zeca, regressámos a Lisboa, vindos dos mais desvairados exílios do interior e do exterior.

Talvez já estivéssemos cansados de esperar, tínhamos, claro, perdido essa extrema juventude que costumava ser a nossa, e talvez por isso, talvez tenha sido por isso, que os amigos do Zeca não soubemos pegar a história pelos cornos.

Uma coisa é certa: nós, os amigos do Zeca, um certo dia tivemos a história connosco e deixámo-la fugir. Quem não se lembra do último 25 de Abril? Nos Restauradores, sob a chuva, águas mil, entoava-se a «Grândola, Vila Morena». Uns balões de muitas cores subiam ao céu, como num velho filme de outros tempos um balão vermelho que se perdera das mãos de uma criança. Ao nosso lado, estavam os grandes amores da nossa vida, as incógnitas que naquele instante se encontravam resolvidas, quando já não valia a pena decifrá-las.

Os balões subiram, a voz do Zeca, que já morrera, ecoou nos altifalantes, a multidão cantou «Grândola, Vila Morena». Mas nós, os amigos do Zeca, já não tínhamos ilusões. Sabíamos que estava tudo, enfim, quase tudo perdido. Menos nós, os amigos do Zeca. Porque uma coisa é verdade: quando uma vez na vida as pessoas costumaram ser muito jovens, ficam com uma grande força para tudo o que vier. Aqueles que um dia costumávamos ser muito jovens, nunca nos perdemos. Contem com isso. Contem connosco. Contem com os amigos do Zeca.

Grupo de folclore da TAP na África do Sul

Folclore do Minho, Nazaré, Ribatejo e Algarve vai ser exibido em Fevereiro pelo Grupo Folclore da TAP Air Portugal, perante a comunidade portuguesa da África do Sul.

O agrupamento do Clube de Pessoal da Companhia Aérea vai integrar-se nas comemorações dos festejos da comunidade portuguesa em honra do navegador Bartolomeu Dias.

O director do clube, Pedro Seixas, disse à agência Lusa que os 22 elementos que se deslocam à África do Sul para actuar junto das comunidades tem vindo a realizar o seu habitual ensaio das quintas-feiras.

Sublinhou que a TAP e a South Africa estão a fazer um programa comum na participação dos festejos ao navegador

português.

Aquele responsável acrescentou que, a maioria das vezes que actuam em Portugal e no estrangeiro, principalmente junto das comunidades portuguesas, viajam como convidados da TAP.

Disse que todos os elementos (músicos, bailarinos, cantadores e director técnico) são sócios do clube e empregados da compa-

nhia em diversos sectores profissionais.

Sem finalidade lucrativa, a sua actividade, segundo Pedro Seixas, situa-se na área do desenvolvimento das relações humanas e socioculturais, através da pesquisa, do estudo e da prática do folclore das diferentes regiões de Portugal.

O grupo regressa a Lisboa a 10 de Fevereiro.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

O SICILIANO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

ROMANCE NO RIO

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.15 e 00.15 h

Alfa 3

O CAÇA POLÍCIAS - PARTE II

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

A MAIS LOUCA

ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 23.45 h

Alfa Club

TRINITÁ, COWBOY

INSOLENTE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

O SICILIANO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

O CAÇA POLÍCIAS - PARTE II

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

ROMANCE NO RIO

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

FIEVEL - UM CONTO AMERICANO

(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

OS INTOCÁVEIS

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

CRIMES DO CORAÇÃO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

FIEVEL - UM CONTO AMERICANO

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila

MICRO-HERÓI

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna

O SICILIANO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Capitório

— T. 372358

MILIONARIAS SEXUAIS

(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

MICRO-HERÓI

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

INICIAÇÃO DE VIRGENS

(porno)
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

COMANDOS DE ELITE

(n/acons. men. 12 anos)
14.00, 16.45 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

PLATOON - OS BRAVOS DO PELOTÃO

(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
VAMPIRO EM FÚRIA
(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anasha

AS BRUXAS DE EASTWICK

(maiores 16 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

LA BAMBA

(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

O SICILIANO

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

ALTA TRAIÇÃO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

TUBARÃO IV - A VINGANÇA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA

(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

AS BRUXAS DE EASTWICK

(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

ARIZONA JÚNIOR

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TUBARÃO IV - A VINGANÇA

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

FIEVEL - UM CONTO AMERICANO

(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h

Forum Picoas

ESTILHAÇOS

(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

NASCIDO PARA MATAR

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
14.45, 18.00, 21.15 e 24.00 h

ALTA TRAIÇÃO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

MICRO-HERÓI

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

ALTA TRAIÇÃO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

O SICILIANO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

O CAÇA POLÍCIA - PARTE II

(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

NADINE, UM AMOR À PROVA DE BALA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

LOUCA ACADEMIA DE RECRUTAS

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

CICCIOLINA - AS LOUCURAS DA DEPUTADA

A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé

A TURMA DOS CHANFRADOS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

TRINITÁ-COWBOY INSOLENTE

(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

ISHTAR

(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

A NOITE FAZ-SE PARA AMAR

(maiores 13 anos)
23.30 h

Sala 2

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO

(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

1984

(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SELVAGENS DA NOITE

(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Sala 4

O SACRIFÍCIO

(maiores 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h

CLIENTE MORTO NÃO PAGA A CONTA

(n/acons. men. 13 anos)
24.00 h

Roma

T. 889192

TUBARÃO IV - A VINGANÇA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

ARMA MORTÍFERA

(maiores 16 anos)
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

O CAÇA-POLÍCIAS - PARTE II

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.45 h

Sala 2

FIEVEL - UM CONTO AMERICANO

(maiores 6 anos)
14.00, 15.45, 17.30, 19.15 e 21.15 h

Sala 3

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

ISHTAR

(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210

O CAÇA-POLÍCIAS - PARTE II

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Terminal

— T. 371573

MICRO-HERÓI

(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

ROMANCE NO RIO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

SILVERADO

(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

O ÚLTIMO INSTANTÂNEO

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA - Cineteatro

— «Sarilhos à Desfilada», às 15.00 e

TIMOR DE RUY CINATTI

O Museu de Etnologia (Av. Ilha da Madeira, ao Restelo) inaugura hoje a exposição «Timor de Ruy Cinatti», com a presença do Presidente Mário Soares e ainda do ministro da Educação e do secretário de Estado do Ensino Superior.

Nesta importante exposição, podem ser encontradas as obras que compõem a bibliografia geral sobre Timor que nos deixou o antigo investigador do Museu de Etnologia o qual, no dizer do prof. Jorge Dias (prefácio escrito em 1969 para «Um Cancioneiro para Timor») «é acima de tudo um poeta que chegou à antropologia pela sua superior capacidade de sentir e de amar a Terra, o Homem e Deus. Ele move-se em planos de sensibilidade e em planos de pensamento, conseguindo, por vezes, atingir a síntese perfeita entre a verdade e o amor».

O director do Museu de Etnologia, A. Lima de Carvalho, recorda a propósito, «com profunda emoção, algumas conversas havidas com Cinatti em muitas tardes de

sábado e domingo no Museu de Etnologia, ainda antes da sua abertura ao público. Julgo ter compreendido bem muito do que quis dizer e, até, do que disse.»

«A exposição que esta tarde se inaugura» - escreve Lima de Carvalho - «com os textos que a acompanham e fundamentam, pretende responder parcialmente a obrigações de que todos, nesta Casa, partilhámos solidariamente. Constitui, ainda, uma homenagem simples ao poeta/etnólogo exemplar, ao cidadão e amigo sempre a tempo inteiro. Por amor dos timorenses, diria ele, uma dádiva retribuída só agora».

«Para o flagelado Povo Timorense, a quem o Homem e a Civilização já devem demais, o nosso preito de gratidão e a nossa homenagem (fácil, aliás), na certeza da partilha do seu calvário e na esperança da paz e alegria possíveis» - palavras ainda de A. Lima de Carvalho, no texto de apresentação de «Timor de Ruy Cinatti».



«Arquitectura Timorense» de Ruy Cinatti, Leopoldo de Almeida e Sousa Mendes

EXPOSIÇÕES

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

PALÁCIO DAS GALVEIAS: uma exposição fotográfica sobre o Reno, organizada pela Embaixada da Alemanha em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, patente até 29 de Janeiro.

MERIDIEN LISBOA: até 31 de Janeiro, a exposição de Pintura do mestre Martins Gomes.

GALERIA HALMA (R. de Lisboa, 5-Estorial): até 31 de Janeiro, das 15 às 23 horas, pintura e desenhos de Rui Perdigão.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): exposição de Info-Arte de Cecília de Melo e Castro. Inauguração esta noite (21,30) com apresentação de E. M. de Melo e Castro; no sábado dia 16, às 17 horas, mostra de Info-Arte e Vídeo-Arte por artistas convidados.

PALÁCIO DO EGÍPTO (Oeiras): exposição «12 Escritores Contemporâneos» organizada pela Câmara Municipal.

CENTRO COMERCIAL LIBERSIL (Av. da Liberdade, 38-A): na loja 50, a exposição de pintura «Arte Naïf» da autoria de Ivo Dias Ribeiro.

ISABELLA 'S (Centro Comercial frente ao Casino Estoril, loja 40): pintura de Xavier Sousa Tavares. Das 15 às 20 horas nos dias 16 e 17.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 4 de Março, uma exposição de pintura de Manuela Cardoso e uma colectiva de artes plásticas com a participação de artistas como C. D'Ovar, R. Farinha, R. Pinheiro, C. Canhão, M. Barbosa, E. Leite, C. Abreu, H. Felícia, Lachore, R. Gameiro, Cuca

e S. Barros. Diariamente, das 10 às 22.

CODILIVRO (Pr. Dr Nuno Pinheiro Torres, 2-A): até 22 de Janeiro, desenhos e pintura de Joaquim Ramalho. De segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): exposição «A La Decouverte de Montpellier» com pintura de Pedro Portugal e fotografia de Rui Cunha.

TEATRO MIRITA CASIMIRO (Galeria de Arte - Estoril): exposição «Desenhos» de Vasco Eloy, autor da cenografia e figurinos da peça «O Balcão» de J. Genet, em cena naquele teatro municipal. Organização da Câmara Municipal de Cascais.

CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE (Faro): até 21 de Janeiro, uma mostra de Arte por iniciativa da Associação de Cultura de Loulé e do C.C. do Algarve.

FORUM VISEU: até 24 de Janeiro, a exposição de fotografias de José Afonso Furtado

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 21 de Janeiro, pintura de Carmina Samuel na abertura da nova temporada.

CLUBE 190 (Bar do Sport Club Conimbricense-Coimbra): pintura e desenho de Paulo Jorge Santos com o título «Pássaros de Fogo». Até 23 de Janeiro.

GALERIA CAPITEL (Leiria): para início das suas actividades culturais/1988, uma colectiva com o tema «Oportunidade a Jovens, a Principiantes e a alguns Experientes», até 18 de Janeiro, com trabalhos de pintura, desenho, cerâmica, escultura, poesia e prosa. Durante a exposição, dar-se-á conhecimento da 3ª edição do livro «O Judeu Errante» de A. Silva Resende, em sessões de autógrafos hoje das 17 às 19, domingo das 16 às 19

e no próximo dia 16 das 15 às 19.

ESCADA-CENTRO DE ARTE (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 23 de Janeiro, colectiva de Pintura de Jaime Silva, José Mouga, e Pedro Chorão. De segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Clube de Empresários-Av. da República, 38): até 20 de Janeiro, a colectiva de Artes Plásticas do «Clube TAP Air Portugal».

PALÁCIO DAS GALVEIAS (Campo Pequeno): até 28 de Janeiro, diariamente das 9 às 19, uma exposição de fotografias sobre o Reno. Organização da Embaixada da República Federal da Alemanha com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa.

GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até dia 26, exposição de homenagem e venda de algumas obras do pintor Tomás Mateus. De terça a sábado das 14 às 20.

GALERIA DOS MILAGRES-COIMBRA (Edifício Coimbra, 7º): até 22 de Janeiro, a exposição «Feliz Ano Novo» com a participação de Anselmo Canha, Albuquerque Mendes, André Magalhães, António Barros, António Olaio, Artur Pedro Franco, Cristina Almeida, Eduardo Aires, Fernando Marques de Oliveira, Heitor Alvelos, Isaura Lobo, Jorge Nogueira, José António Plácido, Luís Palma, Lurdes Robalo, Manuel Taraio, Nuno Santacruz, Rui Costa e Vítor Magalhães.

PÁGINA 75 (Centro Com da Portela): colectiva até 18 de Janeiro, com óleos e aquarelas de Carlos Mascarenhas, Mário Silva; serigrafias de Cargaleiro, Maluda e Molina.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro». **MUSEU NACIONAL**

DO TRAJE: até 24 de Janeiro, exposição de joias de Madalena Rosalis (Nova Ourivesaria).

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 20 de Janeiro, exposição comemorativa do centenário do nascimento de Mily Possoz, com aquarelas e desenhos aquarelados.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 16 de Janeiro, pintura de Paco Aguilar. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19.

GALERIA ALMADARTE (Costa de Caparica): colectiva com obras de Cargaleiro, Bual, Hogan, Perdigão, entre outros. De sexta a domingo das 15 às 22.

MULTIFACE (Centro Comercial Gemini-R. Sousa Lopes lote RS): até finais de Janeiro, colectiva com trabalhos de Cargaleiro, Cutileiro, Charrua, Espiga Pinto, Eduardo Alarcão, entre outros. De segunda a sexta das 10 às 19,30; sábados e domingos das 12 às 19.

FORUM PICOAS: até 18 de Janeiro, Exposição Inácio Matsinhe com cerâmicas e pinturas.

GALERIA VOZ DO OPERÁRIO: até 26 de Janeiro, pintura, desenho e gravura de Maria João Franco. De segunda a sexta das 10 às 20, sábados das 15 às 19.

VÁRZEA DE COLARES (Atelier-Galeria E. C.): até 17 de Janeiro, colectiva de pintura de João Mário, Manuel da Silva, Margarida Vago, Ortiz Alfau e Edmundo Cruz. De terça a quinta das 14,30 às 19,30; sextas, sábados, domingos e feriados das 11,30 às 23.

utilitários usados no arranjo da terra e no lidar com os animais, são ponto de destaque numa mostra que conta com inúmeras peças utilizadas na faina agrícola desta região no início do século XX.

BIBLIOTECA NACIONAL Campo Grande, 1º andar): até 26 de Janeiro, em colaboração com a Galeria 75, uma exposição de pinturas recentes de Graça Pereira Coutinho. De segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 14 às 17.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): A Fonte Nova/Marca 87, uma colectiva com trabalhos de Augusto Cabrita, Carlos Lança, Danilo Gouveia, F. Gaia, Figueiredo Sobral, F. Oliveira, Germano Santo, H. Mourato, José Belém, Kira, Sam e Zita. Todos os dias das 10 às 24.

MÚSICA

TEATRO S. LUÍS: Às 18,30 «Música em Diálogo» com o maestro José Atalaya. Ciclo «Música Portuguesa do Tempo dos Descobrimentos» com Helena Afonso, Cremilde Rosado Fernandes, Coral Polyphonia e Manuel Teixeira.

CINEMA

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: Às 19 e 21 HORAS, «Histoire d'Adrien» de Jean-Pierre Denis. O primeiro filme realizado em idioma d'Oc, legendado em francês. **INSTITUTO ALEMÃO**: às 18,30 «Uma revolução Alemã» de Helmut Herbst, legendado em português. **CINEMATECA PORTUGUESA**: «Tennessee Williams no Cinema»: às 18,30 «The Glass Menagerie»/1950 de Irving Rapper; às 21,30 «The Rose Tattoo»/1955 de Daniel Mann.

ESPECTACULAR ESPECTACULAR

Dizem os estudiosos que, dos principais meios de comunicação de massas, a Televisão é o mais atraente (possessivo, dizem eles) a Rádio o mais veloz, a Imprensa o mais cultural. O carácter de rapidez da Rádio (para já não falarmos de uma célebre madrugada em Abril de 1974...) a todo o momento se comprova. Há dias, um barco com 400 pessoas a bordo encalhou no Tejo. A Telefonía de Lisboa deu a notícia quase no minuto seguinte, acompanhada pelo depoimento de um responsável destas coisas. Havia necessidade de tranquilizar as famílias, garantindo-se que os passageiros não corriam perigo. O barco seria desencalhado pelos seus próprios meios quando a maré subisse. À volta das cinco da manhã, tudo estava resolvido. Passava pouco das duas e meia da madrugada quando a Rádio Renascença anunciava que o barco acabava de se libertar. A Rádio é assim: a cavalo na hora... Até aconteceu, falando agora noutra coisa, que a Rádio Renascença pouco antes transmitira o 'O Tempo Volta para Trás, atribuindo-o a um tal António Matos. Viria depois a rectificação... Todos os lapsos são reveladores. De facto, haverá quem cante o mesmo, com outro nome? Quem sabe!

José Mirandum



MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **ALAMEDA-CHILE:** Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 521269); **AREIRO - PRAÇA DE LONDRES:** João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BAIXA:** Cortez, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BOA HORA:** Sepol, C. da Boa Hora, 94-A (T. 631958); **CHAFARIZ DE DENTRO:** Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **ENTRE SETE RIOS:** 2.ª CIRCULAR: Da Luz, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **ESTRELA:** Gama, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR:** Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR:** São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **OLIVAIS SUL:** Higien, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **RATO:** Cunha, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS:** Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **DAMAIA - AMADORA:** Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 331692); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES:** Almeida, Av. Prof. Augusto Abreu Lopes, lote 110; **PONTINHA:** Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Proibidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS:** Rio de Janeiro, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREIRO - APEADEIRO:** Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRO ALTO:** Gonçalves, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BENFICA:** União, E. de Benfca, 592-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE:** Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **INTENDENTE:** Intendente, L. Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **MARQUES DA FRONTEIRA:** Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES:** Nazário Pinto, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA:** Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (T. 545225); **BURACA - AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **BRANDAO - AMADORA:** Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Acores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Cerqueira, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Baptista Marques, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Ferreira & Pilar, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Teixeira, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Bento Lino. Até às 19 horas; **AMORA:** Nova

Amorense, E. Nacional, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **ARRENTELA:** Ana Branco. Até às 22 horas; **MONTIJO:** União Mutualista, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Oliveira Rodrigues, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro, R. Frei António das Chagas (T. 24491).** Permanente; **Bocageana, R. do Romeu (T. 23425).** Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIGRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **EIRADA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Mourão Vaz, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS:** Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL:** São Pedro, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASOIEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADONA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL:** Lopes, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Cordeiro, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Permanente; **Comfiança,** Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ:** André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; **Albergaria,** Queluz de Baixo, Até às 22 horas; **CAMARATE:** Flores, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM:** Guerra Rico, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS:** Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **2MERCE:** Claro Russo, R. Aade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Dumas Brusse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA:** Teresa Garcia, R. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, Pt. 25 de Abril, lote 13, loja B (T. 2518520). Permanente; **SACAVEM:** Cortes, R. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420);

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00
«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00
«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barri-let e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Cooperativa do Povo Português

R. de Camões, 578 — Tel. 69 85 70

Quarta, 6, a sábado, 9, às 21.45; domingo, 10, às 17.00

«ESTA NOITE IMPROVISA-SE», de Pirandello. Pelos alunos da Escola de Formação Artística da Seiva Trupe. Direcção: José Eduardo Vendramini.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

Sextas, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

«A DAMA DO MAXIM'S», de George Feydeau. Pelo Grupo Novo. Tradução de Luís Francisco Rebelo, Vera San Oayo e João Lourenço. Encenação de João Lourenço. Cenários de Nuno Carinhas. Figurinos de Vera Castro. Música de Paes Mamede.

T. Trindade

R. Nova da Trindade. tel. 323200

De 3.ª a 6.ª às 21.30. Sáb. às 16 e 21.30. Dom. às 16.

«ALZIRA POWER», de António Bivar, pela companhia Teatro Espaço.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Às 20.30 e 23.00

«FESTA NO PARQUE», texto e melodias de José Viana. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

«LENDAS DE AMOR E MORTE», de Yukio Mishima. Encenação de Blanco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Interpretação de Adelaide João, António Filipe, Francisco Soromenho, Maria José Baião, Teresa Cortez-Real, Artur Mendonça, Ana Rita e António Liza.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07

Sábados às 21.30

Domingos às 17.00

«METRO CABARET». Espectáculo musical. Texto de Fernando Gomes. Música de Zé Carraza. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriano Luz.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

Terça a quinta, às 20.30; sexta e sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«GRANDE PAZ», de Edward Bond. Cenários de Luís Miguel Cintra. Interpretação de Alda Rodrigues, Maria Breia, Raquel Maria, Laurinda Ferreira e Miguel Guilherme.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 29 130

Quinta e sexta, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30

«O MÉDICO À FORÇA», de Molière. Pelo TAS. Encenação: Carlos César/Asdrúbal Teles. Intérpretes: Carlos Rodrigues, João Vitor, Maria Clementina, Nuno Mello, Rui Serra, etc.

Porto — Tearto

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«ÉDIPO REI», de Sófocles. Pelo TEAR. Encenação: Moura Pinheiro. Intérpretes: António Capelo, Cândido Xavier, Clara Nogueira, Fernando Saraiva, Graça Russo, Jorge Mota, Jorge Paupério, Jorge Pinto, Luís Correia.

Novo Espaço Teatral

R. de Santiago, 19 (ao Miradouro de Santa Luzia)

De 25 Nov. a 20 Dez., às 21.30; aos domingos às 16.00 h.

«A PROCURA DO PRESENTE». Texto e encenação: Adolfo Gutkin. Interpretação de Ruy Furtado, Glícinia Quartin, João Lagarto, José Lopes, Ávila Costa e Diogo Dória. Assessor literário: José Triana. Cenógrafo: José Castanheira. Figurinista: Vera Castro. Música e direcção musical: Carlos Gutkin.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

Tel. 267 03 20

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O BALCAO», de Jean Genet. Com encenação de Carlos Avilez.

I. Franco Portugues

Av. Luis Bivar, 91. Tel. 544574.

De 5.ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16.30. A partir de dia 7.

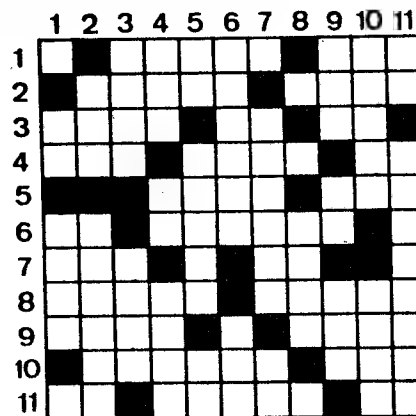
«AOI» e «LE TAMBOURIN DE SOIE», de Mishima. Tradução francesa de Marguerite Yourcenar. Enc. de Philippe Fridman. Int. de Cristina Figueiredo. Anne Lima, Anne Pradines, Patrícia Tavares Santos, Daniel Beauron, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17230

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Idoso. Pronome relativo.
- Ave de São Tomé. Genuíno.
- Estiagem. Rubídio (s.q.). Prefixo de negação.
- Nome de letra. Combino. Antes do meio-dia.
- Acreditas. Agarrei.
- Crómio (s.q.). Fanfarrão.
- Letra árabe. Em o (inv).
- Suprime. Indague.
- Garantia. Primeiro rei dos hebreus.
- Esquivo. Larva das feridas dos animais.
- Espera resposta. Espádua. Arsenio (s.q.).



VERTICAIS:

- Pronome reflexo. Sacerdote.
- Um cento. Ter raiva.
- Você (Bras). Empregar.
- Romancista português, autor de «Os Maias». Compare. Musa da História, que se representava sentada ou de pé, com uma caixa de livros.
- Vi. Cidade do Chile. Sua majestade.
- Bairro de Nova Iorque, habitado por negros. Automóvel Clube do Brasil (abrev).
- Prelados que têm a seu cargo a direcção espiritual de uma diocese. Sufixo que designa estado.
- Aniversário.
- Letra grega. Preposição e artigo. Embarcação grande.
- Caixões funerários. Rija.
- Dois vogais desiguais. Mixórdias.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

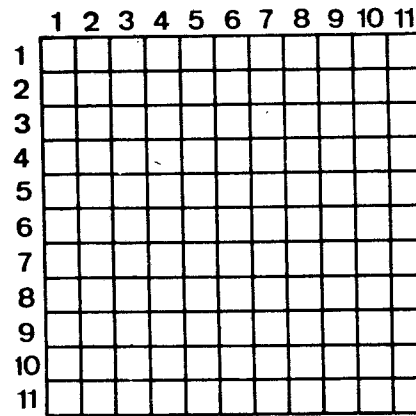
NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 055

HORIZONTAIS

- Freguesia do concelho de Melgosa. Freguesia do concelho de Cantanhede.
- O Arão da Bíblia. Pecado.
- Preposição e artigo (pl). Arara.
- Berilo (s.q.). Nota musical.
- Acorrentar. Transpiro.
- Tapume. Pátria. Reis.
- Rumores. Espécie de macaco do Amazonas. Batráquio.
- Apelido. Viração. Preposição.
- Giraras.
- Cidade da Arábia. Interjeição de dor.
- Lavrou. Juízo.

VERTICAIS:

- Post scriptum. Freguesia do concelho e distrito de Goa.



- Camareira. Mecânica. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
- Que têm crómio. Doutor.
- Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Série.
- Apelido. Bromo (s.q.). Organização das Nações Unidas.
- Vila e sede de concelho (Aveiro).
- Ondas curtas. Vassourara o forno depois de aquecido.
- Rio da Rússia. Batráquio. Nome de homem.
- Extrair. Carne de porco metida em tripa de intestino grosso.
- Magnete natural. Freguesia do concelho de Mogadouro.
- Vê. Corar. Boro (s.q.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17229

HORIZONTAIS:

- Trava. Aparar.
- Eira. Quem.
- Raiz. Cano.
- Rs. Anelados.
- Ser. Amava.
- Seara. Si.
- Mel. Isar. Dá.
- Imola. Socar.
- ANTES. Dr.
- Trama. EU.
- Aula. Gasosa.

VERTICAIS:

- Terra. MINTA.
- Rias. Sem. Ru.
- Ari. Selo. Ar.
- Vazara. Lama.
- Riana.
- QUE. AS.
- Au. Lá. Ase.
- Pecam. Rosas.
- Amadas.
- NOVIDADES.
- Arosa. Arrua.

PROVERBIO: Antes eu mintava, que as novidades.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 054

HORIZONTAIS: VERTICAIS:

- | | |
|------------------|------------------|
| 1 Indona. Jabá. | 1 Iglu. Amassa. |
| 2 Goivas. Aer. | 2 Noivas. Riem. |
| 3 Li. Idas. Am. | 3 DI. As. Sertá. |
| 4 Uva. As. Alva. | 4 Ivo. Ipim. Ar. |
| 5 Asir. Atais. | 5 Nadaram. Rs. |
| 6 As. Partidas. | 6 Asas. Ruge. |
| 7 Simular. | 7 Atlante. |
| 8 Arem. Ga. Id. | 8 Atiá. |
| 9 Sir. Renal. | 9 Ae. Ladrilho. |
| 10 Setas. Has. | 10 Bravia. Al. |
| 11 Amar. Pérola. | 11 Massa. Asa. |

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estádio; 20.15: Musical; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: «In Terra Pax», oratória, em 4 partes, de Franck Martin; 16.15: Sonata, opus 13, n.º 5, em dó maior, de Vivaldi; 16.30: Álbum musical; 17.00: Sonata, para violoncelo e piano, de Franck Bridge; 17.25: «Agon», de Stravinski; 17.50: Concerto, em ré maior, para violino, de Brahms; 18.40: 1.ª sonata, para órgão, em fá menor, de Mendelssohn; 19.00: Integrais; 19.20: Solos instrumentais, de Villa-Lobos, Schubert, Krumpoltz, Mozart e Buxtehude; 20.10: Duas aberturas, de Beethoven; 20.40: Triplo concerto, BWV 1064, em ré maior, de Bach; 21.00: Ciência e tecnologia... a procura sem fim; 21.30: «Variações Enigma», de Elgar; 22.00: As palavras dos músicos; 22.40: 3.º concerto, em mi bemol maior, de Tchaikovsky; 23.00: Intercâmbio musical; 00.10: A noite e a música; 01.50: Último andamento; das 02.00 às 08.00: Programa em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: E de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 17.00: Rock em stock; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1- Rede Nacional de OM e FM

13.00: Todos à uma; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa nova; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Nove e tal; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termais.

RTP

17.36 - Sumário

17.40 - Brinca Brincando

«Urso Teddy», Fábulas da Floresta Verde» e «A Idade da Razão».

18.25 - A Mão — O Homem Em Projecto

10º Episódio

18.55 - O Império de Carson

64º Episódio: Michael Conway ocupa o cargo de director do Western Benevolent Hospital e tenta pôr um ponto final no seu relacionamento com Amy.

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - Boletim Meteorológico

20.15 - Roque Santeiro

63º Episódio: Malta tenta convencer Zé das Medalhas a castigar Roque por este desencaminhar Lulu. Zé das Medalhas resolve, então, comprar um revólver e pede a Giló que não conte isso a ninguém. O delegado resolve retomar as investigações para saber quem atirou em Roberto Mathias. Tito e Linda discutem, pois ela está com medo que a fábrica seja um negócio arriscado, Malta comenta com Porcina que Roque anda correndo atrás das mulheres dos outros. Porcina diz que, dias atrás viu uma mancha de batom na camisa de Roque. Sinhozinho diz a Roque que, desta vez, ele deve sair de Asa Branca definitivamente.

21.05 - Programa da Direcção de Informação

22.00 - Acção em Miami

13º Episódio: No aeroporto de Miami, Crockett e Tubbs tentam convencer dois jovens, Louis e Eddie, a não se envolverem no tráfico de drogas. Indiferentes aos conselhos dos detectives, Louis e Eddie levam por diante a missão de que foram encarregados, convencidos de que poderão enganar a polícia e de que o futuro lhes sorrirá.

22.50 - 24 Horas

23.20 - Remate

15.40 - A Dama de Monsoreau

2º episódio

16.40 - Trinta Minutos Com...

«Ralph»

17.10 - Os Imigrantes

164º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto

«Artes Plásticas»



«Fábulas da Floresta Negra» em Brinca Brincando, no 1º canal às 17.40

19.00 - Formula One

20.05 - Naked City

8º Episódio

20.55 - Montra de Livros

21.00 - Jornal das Nove

21.35 - Lá em Casa Tudo Bem

9º Episódio

22.00 - Cinemadois

«O Amor de Rastos»: Após uma representação teatral no seu apartamento, as atrizes Charlotte



No 2º canal às 22.00, «O Amor de Rastos» com Jeane Birkin

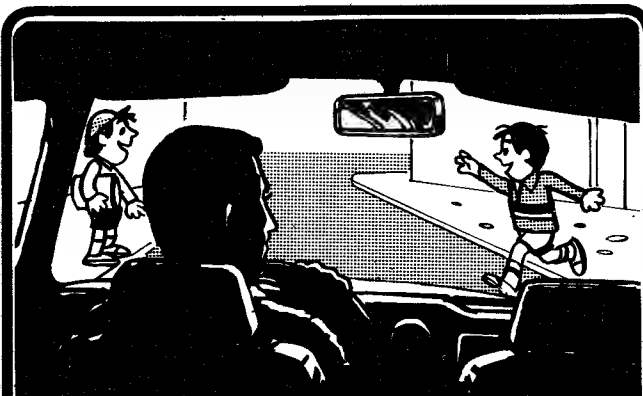
AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - As Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Portugal de Faca e Garfo
18.55 - O Império Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.15 - Vamos Jogar no Totobola
21.30 - Lotação Esgotada
23.50 - 24 Horas
00.20 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Piano Bar
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Eurovisão
20.10 - Almanaque
20.15 - Naked City
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Fantasia e Realidade
22.00 - Clube de Imprensa
22.45 - Leis do Amor



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua, distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

Acção em Miami

RTP 2

CinemaDois

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



«Roque Santeiro»



PORTE
PAGO



Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 5 — 32 02 71 2 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite, depois das 21h: Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 2 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex: 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 28 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65\$00

DEPÓSITO LEGAL: 1426/02

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos



Proprietários de discotecas manifestaram-se contra governador civil de Setúbal

Mais de uma centena de proprietários de «boîtes», discotecas e bares nocturnos de Setúbal manifestaram-se, na tarde de ontem, junto ao Governo Civil do distrito, protestando contra a decisão, tomada por Irene Aleixo, de encerrar aqueles estabelecimentos a partir de uma hora. Justificação apresentada pela governadora civil: a madrugada é para os criminosos, contando-se entre estes os drogados, os homossexuais e as prostitutas.

Algumas horas antes, os empresários da indústria hoteleira de Setúbal haviam-se reunido num hotel da cidade, onde se decidiu pela solicitação a Irene Aleixo (militante social-democrata) da revogação imediata da medida, para que aqueles estabelecimentos hoteleiros possam prosseguir no horário que actualmente têm, com encerramento às 4 horas.

Durante a concentração foi entregue a uma assessora da governadora civil um abaixo-assinado que solicitava uma audiência com carácter urgente, dentro do prazo de oito dias, para sensibilizá-la quanto às consequências que a decisão de Irene Aleixo acarretará para a sobrevivência das discotecas.

De sinalizar que alguns estabelecimentos já começaram a ser notificados para encerrarem a uma hora, estando já nas mãos dos comandos concelhios da PSP de Setúbal uma circular que lhes pede para emitirem parecer sobre quais os que deverão desde já encerrar mais cedo.

Um porta-voz da comissão de empréstimos disse à agência Lusa que «tal medida vai afectar vários postos de trabalho». Caso a decisão da governadora civil de Setúbal continue firme, a malta nova terá de ir para a cama logo logo.

Porto de Setúbal está paralisado

O porto de Setúbal encontra-se paralisado por decisão do Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra do distrito de Setúbal.

Segundo um comunicado da ANESUL — Associação dos Agentes de Navegação e Empresas Portuárias do Sul — «a situação está fora da área técnica/laboral e transcende a nossa capacidade de intervenção, pelo que é uma posição ilegal e ilegítima».

Por sua vez, o dirigente do Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra, José Antunes, disse a propósito que «a direcção do centro coordenador do trabalho portuário de Setúbal pretende colocar os trabalhadores fora do seu âmbito profissional, o que o Sindicato não aceita».

Para o dirigente sindical não se transigirá «enquanto a legalidade não for reposta e enquanto os nossos trabalhadores não forem enquadrados no seu âmbito profissional».

A paralisação teve início na tarde de sexta-feira, mas somente a partir de ontem teve efeitos práticos.

A ausência dos descarregadores leva, por arrastamento, à impossibilidade de trabalho de todas as outras áreas portuárias.

Virgínia Oliveira Pereira

Faleceu hoje, em Lisboa, no Hospital de S. Lázaro, Virgínia Oliveira Pereira, de 81 anos, mãe Manuel Pereira, chefe de Produção da «Renascença Gráfica». Para o nosso colega de trabalho e à família enlutada, as nossas sentidas condolências.

LOTARIA POPULAR

1º—412404.....	1 500 000\$00
2º—400603.....	500 000\$00
3º—375026.....	250 000\$00
4º—030561.....	150 000\$00
Terminação em 404.....	60 000\$00
Terminação em 603.....	10 000\$00
Terminação em 026.....	2 500\$00
Terminação em 561.....	1 000\$00
Terminações em 09, 19, 29, 45, 55.....	500\$00

Nota— Esta informação não contempla a acumulação de prémios nem dispensa a consulta da lista oficial.



GRETA GARBO não está moribunda, segundo declarações de uma amiga da actriz para a agência France Press em Nova Iorque. «Não sei de onde surgiram os rumores de que Grata Garbo está muito doente», disse a mesma amiga, acobertando-se no anonimato. «Grata Garbo não só não está doente como até se encontra bem de saúde. Estive com ela na semana passada e falei-lhe ontem ao telefone», acrescentaria. Tudo isto porque primeiro circularam rumores de que a antiga diva tinha morrido e, posteriormente, de que estaria gravemente enferma.

LENA D'ÁGUA dará nos dias 15 e 16 dois concertos na Aula Magna da Universidade de Lisboa, sendo acompanhada pela sua banda. Trata-se de uma iniciativa da Associação de Finalistas de Direito que terá como resultado prático a exibição de Lena d'Água com espectáculo próprio pela primeira vez na capital. Estão previstas exposições de Rui Veloso, Dora, Mário Laginha, Jorge Palma e Tim, dos «Xutos e Pontapés».

JOÃO DE LENCASTRE, presidente do Conselho de Gerência da Tap Air Portugal, foi convidado para membro da direcção e vice-presidente internacional da organização norte-americana «Flight Safety Foundation». O cargo de membro da direcção da organização, segundo a TAP, prolongar-se-á até Dezembro de 1990, enquanto o de vice-presidente internacional respeita apenas ao presente ano. A «Flight Safety Foundation» tem grande influência em todo o mundo no domínio da segurança aérea e realizará em Lisboa, em Março, a reunião bi-anual da direcção.

SILVEIRA GODINHO, ministro da Administração Interna, está hoje de visita à Inspeção de Explosivos de Lisboa, que superintende à coordenação de explosivos não militares, abrangendo, pois, assuntos que respeitam tanto às bombinhas de Car naval como ao trotil utilizado em grandes obras. Reunião do ministro com os responsáveis está prevista, para o decurso da visita.

ÓSCAR LOPES será homenageado depois de amanhã

pelo Sindicato dos Professores do Norte, com uma sessão marcada para a Casa de Cultura do Porto. A homenagem decorrerá sob o lema «Oscar Lopes — perfil de um educador» e integra-se no programas das comemorações do quinto aniversário daquela organização sindical. Tinha estado marcada para Dezembro mas acabou por ser adiada em consequência da morte súbita do professor Ilídio Sardoeiro, amigo pessoal do professor Oscar Lopes.

ANTÓNIO SÉRGIO, reconstruída a casa onde residiu na Travessa do Moinho de Vento (à rua Buenos Aires), vai ser objecto de renovado interesse dos estudiosos da sua obra, agora que se tornará possível instalar a sua biblioteca (ou o que dela resta) num lugar acessível. O ministro Valente de Oliveira visitou ontem a casa de António Sérgio. A inauguração está prevista para Abril. Seria desejável que com a garantia de funcionamento da Biblioteca (pelo menos) fosse, também, assegurada a continuidade da edição das suas «Obras Completas».

ÚLTIMA HORA

O governo de Paris estaria disposto a fornecer ajuda militar ao Irão em troca da libertação dos reféns franceses no Líbano, afirma hoje o diário «The Independent». O acordo secreto abrangeria a modernização da frota iraniana de lanchas rápidas de ataque e o fornecimento de mísseis e equipamento sofisticado, revela o jornal britânico citando fontes diplomáticas do Médio Oriente. Uma reunião secreta entre peritos franceses e iranianos, realizada em Dezembro último, teria permitido ultimar os aspectos técnicos do acordo.

Petróleo em baixa

continuação da pág.1

Analistas londrinos explicaram que os preços foram abalados, tal como ontem em Nova Iorque, por informações que circulam no mercado sobre abatimentos que estão a ser praticados por produtores. Há informações de que o Kuwait, a Arábia Saudita, os Emirados Árabes, o Qatar e o Iraque estão a oferecer abatimentos a poderosos clientes japoneses. Um semanário económico referiu que o consórcio petrolífero Aramco, que integra quatro gigantes norte-americanos, Exxon, Mobil, Texaco e Chevron, está a pagar o seu petróleo à Arábia Saudita a preços inferiores aos estipulados pela OPEP.

Subiram as taxas de televisão e rádio

Pronto, aí está mais um aumento de ano novo! Segundo uma portaria hoje publicada no «Diário da República», a taxa anual a pagar pelo usufruto de um aparelho de televisão passa a ser fixada em 2760\$00, para os que só puderam o preto-e-branco, e em 5250\$00, para os que preferiram o sistema a cores. A portaria produz efeitos a partir de 1 de Janeiro, mas minimiza: «Saliente-se, contudo que para o ano de 1988 o aumento médio da taxa de televisão é inferior à taxa prevista de inflação, cifrando-se num valor inferior a 5,5%».

Quanto às taxas de rádio, uma novidade: foram extintos o licenciamento e as taxas de radiodifusão sonora de aparelhos radioreceptores, instituindo-se em seu lugar uma taxa anual de radiodifusão de âmbito nacional, a cobrar em duodécimos, mensal e indirectamente, por intermédio das distribuidoras de energia eléctrica. Agora os números: para o escalão de consumo anual entre 120 kWh e 240 kWh a taxa ficou fixada nos 28 escudos, e para o escalão superior a 240 kWh passa-se para os 167 escudos.

Ordem dos Médicos

A Ordem dos Médicos adiou a conferência de Imprensa convocada para hoje, em Lisboa. Num telex curto, lacónico, a OM dá conta desta decisão, adiantando que informará da nova data para se reunir com os representantes dos órgãos da Comunicação Social.

Admite-se em meios médicos que o adiamento possa ter a ver com a «convergência» de pontos de vista entre a Ordem dos Médicos e a Presidência da República.

SETE PONTO SETE

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA». SAI ÀS TERÇAS-FEIRAS. NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO. CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO 44, 1200 LISBOA. TELEF. 32 02 71/32 02 72. TELEX 12363.



Os subsídios de Teatro caso a caso

A atribuição de subsídios, o acto governamental e o tempo que o precede, é todos os anos ocasião para grandes e justificadas inquietações por parte dos grupos e, portanto, da maior parte das estruturas de produção teatral no nosso país. Este facto é revelador da situação do Teatro em Portugal, situação que se caracteriza principalmente pela ausência, que vem detrás, duma política estruturada e estruturante no que se refere à prática do Teatro a todos os seus níveis.

Págs 6 e 7



TROTSKI E ESTALINE

As «páginas brancas»
da história da URSS

A «glasnost» tem trazido a público autores soviéticos até agora remetidos ao silêncio. Mikhail Chatrov é um deles. Com a peça «Mais longe, mais longe, mais longe...» evoca 1917 e coloca em palco figuras históricas da revolução. Entre elas, Trotski e Estaline.

Pág. 4



«RECORD» DE THATCHER

Oito anos mais
243 dias no Poder
A «dama de ferro» estabeleceu, no passado dia 3, uma nova «marca» britânica: ultrapassou em 243 dias os três anos de permanência consecutiva no Poder.

Pág. 3

A verdade sobre Sissi

Nasceu há 150 anos. Isabel da Áustria, a lendária Sissi, foi assassinada em 1898 por um anarquista, em Genebra



Só algumas almas românticas comemoraram este Natal os cento e cinquenta anos do nascimento de Sissi, Isabel Amalia Eugenia (de Wittelsbach) da Baviera, a lendária esposa do imperador Francisco José da Áustria, nascida em 1837 e assassinada em 10 de Setembro de 1898, aos 61 anos, pelo anarquista italiano Luigi Lucheni.

A existência de Sissi foi movimentada e pouco feliz, e começou com o seu casamento, aos dezasseis anos e meio — no dia 24 de Abril de 1854 — com o jovem soberano austríaco.

Imperatriz errante

Foi um casamento completamente falhado, o que uniu Francisco José, educado na severidade da corte de Viena, e a jovem princesa bávara, cujos gostos eram diametralmente opostos. Apesar de terem tido três filhos em quatro anos, depressa o fracasso do casamento se tornou evidente. Isabel aborrecia-se mortalmente em Schonbrunn e na cidade de Viena e cada vez sofria mais de melancolia.

Em Novembro de 1860, aos 23 anos, a conselho de um dos seus médicos «para encontrar um clima mais clemente», parte para a ilha

da Madeira. A paisagem, o Sol têm um efeito miraculoso na sua saúde. O conde Rechberg, que o imperador envia a fim de ter notícias suas, diz-lhe que, no plano físico, ela está muito melhor, e até deixou de tossir, mas que o seu moral, pelo contrário, não é bom. Passa horas fechada no quarto a chorar.

Depois disso, e a pretexto de que a mudança de clima lhe faz bem, consagra uma parte da sua vida às viagens, através da Europa. Vai principalmente a Espanha — a Sevilha, a Cadiz, à ilha de Maiorca — e também a Malta e a Corfu. Descobre aí a caça, que se torna uma das suas paixões.

Suicídio do príncipe

Quando não vai ao estrangeiro, Isabel faz curas em Bad Ischl, em Pöschhofen, em Bad Kissingen. O essencial é que não esteja em Viena, que detesta, com a sua gente e o seu ambiente. Apetece-lhe tão pouco voltar que, quando se ausenta demasiado tempo, Francisco José é obrigado a insistir para que ela volte.

Se, de princípio, foi relativamente feliz, a continuação da vida daquela a quem se chamaria Sissi,

decorreu sob o signo da tragédia. O seu ponto culminante seria o drama de amor do filho, o herdeiro do trono, Rudolfo, que, no dia 30 de Janeiro de 1889, se suicidaria com a amante, Maria Vetsera, no palácio de Mayerling, perto de Viena. Gesto este que os seus amigos atribuiriam — com razão ou sem ela — à impossibilidade dos apaixonados se casarem. O certo é que o desaparecimento de Rudolfo — o último elo que os unia — afastou completamente os esposos. Até então, Francisco José e Sissi tinham tentado salvar as aparências, mas, a pouco e pouco, foram dando cada vez menos importância a isso.

Salvar as aparências

A imperatriz só de vez em quando passava algum tempo em Viena. O resto do tempo viajava: Merano, Bad Ischl, Paris, Biarritz, Genève, etc. O monarca tinha uma ligação que já nada tinha de secreto, de clandestino, com a célebre actriz do Burgtheater de Viena, Catarina Schratl. A ligação era tanto mais clara quanto Francisco José se tornara um frequentador assíduo do Burgtheater, a fim de poder as-

sistir às «estreias» e às principais representações da sua amiga, a quem aplaudia e ia felicitar ao seu camarim — à vista de toda a gente. Isto era tanto mais espantoso quanto o imperador era um monarca austero, procurando sempre salvar as aparências. Ele achava, porém, — e a corte, e Viena também — que essa ligação fazia agora parte da tradição unanimemente aceite, e que já não chocava ninguém. Quando Catarina Schratl estava doente, tanto para a imprensa com para o homem da rua, era como se se tratasse de um membro da família imperial.

Último encontro

O homem da rua também não ignorava que os elos, não só conjugais como familiares do casal, se tinham tornado cada vez mais inexistentes.

Era, de resto, muito curiosamente em qualquer estância termal, quase sempre no estrangeiro e não em Viena, que Francisco José e Isabel se encontravam de vez em quando. Assim, viram-se pela última vez em Bad Ischl, em 1898.

No dia 10 de Setembro desse ano, um anarquista italiano, Luigi Lucheni, apunhalou-a mortalmente junto ao lago de Genève. Sem

nenhum motivo real, «a arte pela arte», se assim se pode dizer. Os gestos deste tipo eram frequentes, na altura, mesmo que, como no caso presente, a vítima nunca se tivesse ocupado de política e a sua existência não incomodasse ninguém. Foi enterrada em Viena no dia 18 do mesmo mês.

Um crime absurdo, sem significado político nem qualquer outro significado, a não ser uma certa publicidade gratuita para o assassino e para a causa da anarquia que Lucheni pretendia ou esperava exprimir.

Ligação burguesa

Um crime que fez da imperatriz assassinada uma mártir, dando-lhe ao mesmo tempo uma personalidade, um significado simbólico, político, que antes disso Sissi nunca tivera.

Na verdade, sem ir ao ponto de afirmar que essa morte fora útil para Francisco José, ela simplificou incontestavelmente a sua existência. O imperador podia agora viver burguesamente com Catarina Schratl, passando todo o seu tempo livre com ela, em Hietzing, bairro elegante perto de Schonbrunn. Quando não tinha tempo para estar com ela nem para a convidar a ir a Schonbrunn, escrevia-lhe todos os dias. As cartas eram enviadas pelo correio e o imperador não as assinava. Pensava manter assim o seu incógnito.

Idílio na praça

Infelizmente (se assim se pode dizer) os correios vienenses estavam ao corrente desse costume e dos sentimentos de Francisco José. Como as suas missivas eram escritas à mão e a sua letra muito conhecida, sempre que um correio tinha na mão uma dessas cartas levava-a respeitosamente à sua destinatária.

Esse romance, tão conhecido, durou até ao inútil e estúpido assassinio de Setembro de 1898, sem objectivo nem razão, tanto no plano político como sentimental. Depois disso, o velho imperador já só tinha o seu idílio para o apoiar moralmente. Sozinho, declarou («reflecti muito e decidi») em Julho de 1914 guerra à Servia, desencadeando assim a Primeira Guerra Mundial, mas teve a sorte de morrer em 1916, com 86 anos, sem assistir, em 1918, à derrota e ao fim da monarquia.

Lenda e realidade

Se a História só guardaria dele a imagem de um soberano medíocre, coveiro da monarquia, que não a soube salvar modernizando-a, pelo contrário Sissi mantém-se aureolada pela lenda de uma rainha mais clarividente e amada — lenda verdadeira ou falsa, que lhe sobreviveu noventa anos depois da sua morte.

Oito anos e duzentos e quarenta e três dias no poder

O «senso comum» da senhora Thatcher

1988 começou bem para a senhora Thatcher que estabeleceu, no dia 3 de Janeiro, um recorde de longevidade no Poder, na Grã-Bretanha, no século vinte: oito anos e duzentos e quarenta e três dias sem interrupção, no número 10 da Downing Street. Ela bate assim o recorde do liberal Herbert Henry Asquith, que dirigiu o país de 5 de Abril de 1908 a 7 de Dezembro de 1916. A Imprensa nota com uma ponta de ironia que só resta à «dama de ferro», de sessenta e dois anos e no Poder desde 4 de Maio de 1979, bater o recorde nacional absoluto de todos os séculos de que é detentor sir Robert Walpole, que se manteve vinte e um anos no exercício do seu cargo entre 1721 e 1742 ...

O ano terminou na Grã-Bretanha com uma corrida sem precedentes aos grandes templos do consumo. A Harrod's foi tomada de assalto por ordas de clientes, é certo que disciplinados. Os saldos nos armazéns da Oxford Street causavam, pelo contrário, autênticos motins. Em várias cidades importantes, polícias colocados em pontos estratégicos e munidos de altifalantes, esforçavam-se por dissuadir os habitantes da periferia de invadir os bairros comerciais já saturados. Em Birmingham, as autoridades proibiram mesmo durante algumas horas, e por razões de segurança, o acesso ao centro da cidade.

A queda da Bolsa de Londres, ainda mais severa do que a de Nova Iorque ou de Paris, tem muito a ver com esse frenesim de compras. Antes gastar imediatamente do que ver as poupanças investidas em acções reduzidas em 30 ou 40% do seu valor no espaço de poucas semanas. Os grandes aumentos de salários também tiveram o seu papel. Eles aumentaram em média 7,5% este ano, o dobro do que aconteceu na maioria dos países ocidentais.

Inúmeras empresas fecharam, mas as que subsistem trabalham no máximo da sua capacidade e têm lucros sem precedentes. O desemprego diminui todos os meses. A taxa de crescimento será este ano da ordem dos 5%, um número que faz do Reino Unido o primeiro da classe dos grandes países industrializados. Os ministros conservadores repetem incessantemente estas estatísticas, esquecendo-se de dizer que se trata na verdade de uma recuperação, depois do grande mergulho do início dos anos 80 e que a produção industrial bruta ainda não voltou ao seu nível de 1979, o ano da chegada ao Poder da «dama de ferro».

Esta martela na televisão as mesmas ideias simples, num tom convicto, como se procurasse reduzir uma criança que é preciso colocar no bom caminho. Seria em vão que se buscava nas suas palavras o esboço de um grande desígnio para a Grã-Bretanha. A referência ao «senso comum» e ao «senso prático» é, pelo contrário, permanente. Segundo elagere-se um país como um orçamento familiar, com a



preocupação de evitar as despesas irreflectidas. O motor da actividade é o lucro. Em vez de acusar o vizinho ou de esperar socorro do Estado, os que se queixam fariam melhor trabalhando mais.

A sociedade britânica não conhece as grandes paixões colectivas que agitam periodicamente os franceses, nem as angústias difusas dos alemães ocidentais quanto ao seu futuro. Para quê preocuparem-se?

A maioria dos britânicos continua a ignorar que a Europa formara um mercado único em 1992. Eles foram muito menos apressados do que os franceses a comprar acções do túnel sob a Mancha, que, no entanto, é mais importante para eles.

Os debates que ocuparam a opinião pública - sem nunca na verdade a mobilizar - diziam respeito aos impostos locais, à saúde e à educação. Está-se longe das grandes paixões ...

Os conservadores descobriram que numerosos cidadãos não pagavam imposto local e estabeleceram um elo entre essa situação e o militantismo de esquerda de certos municípios. Os vereadores socialistas e mesmo comunizantes gastariam,

segundo eles, tanto mais dinheiro quanto este não provinha directamente da sua circunscrição ...

A reforma votada a 17 de Dezembro prevê pois a partir de 1990 um imposto por habitante, igual para todos, ricos ou pobres. Cada cidadão de mais de dezoito anos terá de pagar.

O imposto local era até agora variável e pago por unidade de habitação, segundo critérios tais como a prosperidade do bairro, a superfície habitada e o grau de conforto. Personalidades conservadoras preocupadas com a tradição social do partido - como o antigo primeiro-ministro Edward Heath - chamaram a atenção, mas isso foi em vão. Vai pois custar mais caro ter em casa familiares idosos ou filhos adultos. Para mais os jovens podiam sentir-se tentados a não se inscrever nas listas eleitorais. Estas, na falta de um sistema de bilhete de identidade nacional, são, com efeito, o único meio de controlar os nomes e moradas dos cidadãos maiores sujeitos ao imposto local.

As carências do Serviço Nacional de Saúde foram outra fonte de preocupações ... Por mais que a se-

nhora Thatcher repetisse que o seu governo consagrara mais dinheiro à saúde do que todos os que a tinham precedido, a opinião pública não se convenceu da sua boa vontade. Desconfia-se de que ela procura modificar o princípio dos cuidados médicos gratuitos. A primeira-ministra exclama que não é nada disso e que a gratuidade será mantida «durante a actual legislatura». Mas lança em todo o caso «para o futuro» algumas ideias sacrílegas como a eventualidade de uma contribuição paga para tudo o que não seja estritamente médico, por exemplo o alojamento ou as refeições nos hospitais públicos.

Os «media» fizeram-se eco da falta de dinheiro de que sofrem os hospitais. A morte de uma criança que estava numa lista de espera para uma operação ao coração, operação essa que foi adiada cinco vezes, causou uma viva emoção em todo o país. A senhora Thatcher esteve quase a desbloquear fundos, mas pouco depois ordenou que fosse feito um inquérito sobre o modo como os hospitais estavam a ser geridos.

Segredos de Estado

O debate sobre a educação também tratou da qualidade do serviço público. Contrariamente a uma ideia feita, a educação é pública em mais de 90%, na Grã-Bretanha. O ensino primário e secundário depende das autoridades locais e não tem programas nacionais. A senhora Thatcher quer acabar ao mesmo tempo com as iniciativas pedagógicas, que considera fantasistas ou chocantes, e unificar o sistema estabelecendo para as matemáticas, as ciências e o inglês um programa escolar nacional. As autoridades locais, muitas vezes trabalhistas, falam em ditadura, mas as escolas que o desejem podem de futuro emancipar-se da sua tutela.

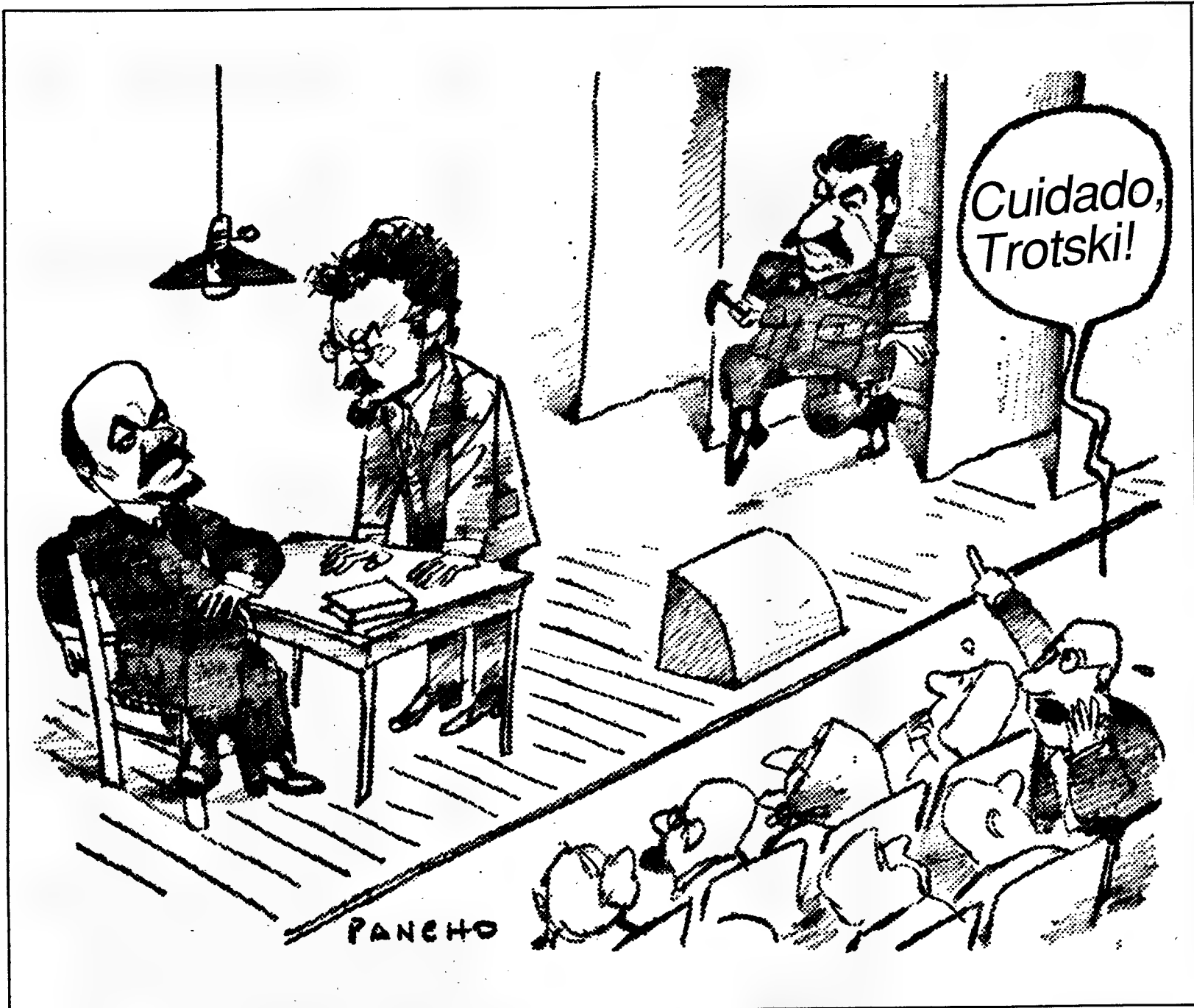
«Ditadura» e «totalitarismo» são termos também ouvidos a propósito da vontade expressa pelo Governo de proteger os segredos de Estado. A senhora Thatcher pode muito bem perder «au finish» o interminável processo iniciado para bloquear a publicação na Grã-Bretanha do livro *Spycatcher* (caçador de espões), escrito por um antigo membro dos serviços secretos de Sua Graciosa Majestade.

O autor, Peter Wright, que se reformou na Austrália, afirma que a contra-espionagem britânica, em vez de expulsar os espões, se dedicou nos anos 70 a uma operação de «desestabilização» do governo trabalhista de Harold Wilson. A senhora Thatcher sente-se muito ofendida, até porque o acontecimento coincidiu com a sua própria ascensão no seio do Partido Conservador.

Peter Wright também escreve que os serviços secretos britânicos colocaram microfones na embaixada de França, em Londres, e encarou a hipótese de assassinar Nasser. Vários antigos agentes são identificados. De início, o governo conseguiu que fosse proibido mencionar o conteúdo do livro no Reino Unido, e procurou, sem êxito, impedir a sua publicação no estrangeiro. Um juiz do Supremo considerou, no entanto, no dia 21 de Dezembro, que o mal estava feito e que os jornais britânicos deviam poder citar à vontade o *Spycatcher*. O governo apelou ...

Ao mesmo tempo que a senhora Thatcher continua imperturbavelmente a sua lição de moral e economia no pequeno ecrã, a população na sua maioria indiferente, interessa-se pelos últimos escândalos financeiros, desportivos e mundanos, que nem mesmo poupam instituições tão tradicionais como a própria igreja anglicana. A maioria deles não são, na verdade, fenómenos novos, mas o facto de serem apresentados à luz mostra, pelo menos, que o discurso simplificador da «dama de ferro» esconde realidades mais complexas. Sob o frenesim do consumo e dos discursos oficiais que defendem a ordem moral e a tradição, estas falhas inquietantes tornam-se maiores.

«Mais longe, mais longe, mais longe...» (Dalché, Dalché, Dalché...). É o título e a frase final da peça do dramaturgo soviético Mikhail Chatrov, cujas obras históricas estão muito em voga em Moscovo. Esta, no fio das «páginas brancas» da História, põe ao mesmo tempo em cena Lenine, Trotski, Estaline, Kerenski, Bukharine, Kamenov, Ordjonikidze, Dzerjinski e outros. Publicada no número de Janeiro da revista «Znamia», tem o sub-título de «Versão de autor dos acontecimentos ocorridos a 24 de Outubro de 1917 e muito mais tarde».



Quando Trotski acusa Staline

Quando o pano se levanta, as personagens apresentam-se:

Trotski, Lev Davidovitch Bronstein. Pseudónimo do partido: Trotski. Filho, sem dúvida, do único grande agrário judeu da Rússia (...), aderi ao movimento revolucionário em 1896, aos dezassete anos. Participei no segundo congresso do partido. Juntei-me aos menchevicks, o que me valeu quinze anos de polémica com Lenine. Em 1905 era um dos dirigentes da primeira revolução russa. (...) Preso, julgado, condenado a exílio perpétuo na Sibéria, evadi-me e emigrei. Em 1917, depois de Fevereiro, regressi. Pensei que podia aprender qualquer coisa com a revolução, mas faltavam os professores e fui finalmente eu quem ensinou a revolução. Em Agosto aderi ao partido bolchevik. No sexto congresso fui eleito membro do comité central. (...) Depois de Outubro, comissário do povo para os negócios estrangeiros (...), opuseram-me a Lenine divergências profundas sobre problemas essenciais, teóricos e políticos; divergências essas a que ele chamava o meu «não-bolchevismo». Divergências mais profundas com Staline e com o partido terminariam com a minha expulsão do

país: isto também é verdade. A minha actividade no estrangeiro para a criação da Quarta Internacional contra a Terceira, não é invenção. Tudo isso existiu. Sou um soldado da revolução mundial, e apresento-me sem desfalecimento perante o tribunal dos descendentes.

Só o que não existiu e nunca poderá existir, o que repito com desprezo, são os serviços secretos. Não tive nenhum contacto com os serviços secretos, perdão, tive um, o único... (um silêncio) No dia 20 de Agosto de 1940, em minha casa, no meu escritório, fui mortalmente ferido com um tiro por um tal Jackson sob a identidade do qual agia o espanhol Ramon Mercader. O diabólico sentimento de vingança triunfava.

Staline: O castigo não é uma vingança, o castigo é sempre justo. Nós, os bolcheviks, sempre nos colocámos nessa categoria moral. No que diz respeito ao nosso camarada espanhol Ramon Mercader, o seu papel era simples e claro: ele executou a sentença do tribunal proletário.

Trotski: Mataram-me sem mesmo se preocuparem com as aparências de um julgamento. Staline!

Staline: Não vamos preocupar-

-nos com considerações formalistas, com argumentos da moral burguesa, quando há um grupo de espíões e assassinos sem ideal que deixaram há muito de ser uma corrente política na classe operária. (Voltando-se para a sala): Não me apresento. Ninguém aqui esqueceu as etapas da minha carreira. A etapa principal é que ganhei a guerra, uma guerra como a história da humanidade nunca conhecera. Salvaguardei a herança leninista, construí o socialismo. Peço-vos que partam deste postulado.

A idolatria que você orquestrou

Muito mais adiante, na peça, Staline e Lenine iniciam um grande debate sobre a democracia e a unidade no seio do partido. Lenine mostra-se muito crítico com Staline.

Staline: Mas você minimiza o meu papel na luta dos anos 20?

Lenine: Não. Quando lutou energeticamente pela herança de Outubro, estávamos consigo. Mas quando a ausência flagrante de princípio se escondeu sob uma amálgama de marxismo, não foram só os vivos que tiveram vergonha, por exemplo, essa idolatria que você orquestrou...

Staline: Compreendo aquilo a que

faz alusão. Suportei isso tudo porque sabia que daria uma alegria ingénua ao nosso povo. Mas você não deve queixar-se. O seu nome sempre foi amado e honrado, os seus retratos continuam pendurados, adoraram-no.

Lenine: Não há melhor maneira de matar um político do que fazer dele um ícone. E, a propósito de amor, o conservador do Kremlin, Vedenine, descobriu, ao fazer o inventário, montes de livros escondidos debaixo da escada e cobertos de pó. Eram os livros da minha biblioteca. Você deu ordem para transformarem o meu apartamento em escritórios, e puseram os livros debaixo da escada.

Staline: O que queria fazer dele? Um museu?

Lenine: Dar os livros a uma biblioteca seria mais justo do que pô-los debaixo da escada...

No fim da peça todas as personagens saem uma por uma para deixar Lenine só. Mas Staline não sai. Lenine espera. A pausa prolonga-se. Staline não sai, Lenine espera. E como a situação se torna absolutamente insuportável, Staline não resiste e rompe um silêncio.

Staline: Queria falar-lhe, explicar-me.

Lenine (duramente): Não temos nada a dizer-nos (voltando-se para a sala). É preciso ir mais longe, mais longe, mais longe.

Estão pois afastados um do outro. Queria-se que Staline sáisse mas ele fica no palco...

Encontro com James Caan

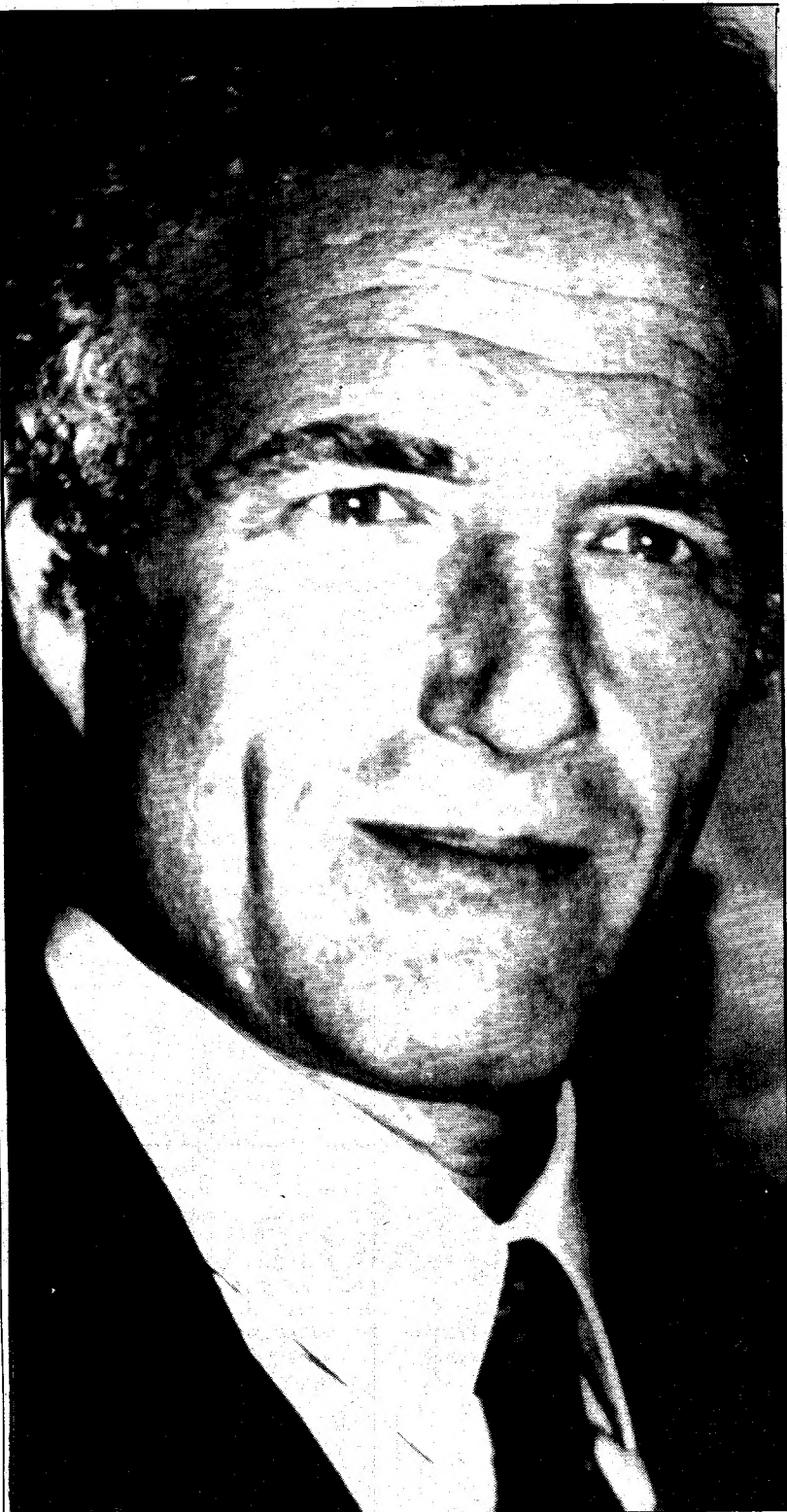
Na selva do novo Hollywood

Tornei-me actor depois de ter tentado tudo, basquete, pancadaria na rua, nadador profissional nas praias, director desportivo num campo de férias... Foi aí que descobri os prazeres perversos da comédia.

Vimo-lo a fazer amor com brutalidade, contra uma porta, durante um casamento italiano, no *Padrinho*; a apanhar uma vaca com o laço no filme *Un autre homme, une autre chance*, de Claude Lelouch; ele era o bruto, o animal, de boné preto e luvas rotas no *Rolleball*, de Norman Jewison: um físico de jogador de rugby, olhos tão azuis como os de Paul Newman, cabelo crespo, farto. E cicatrizes.

Vive numa espécie de rancho em Bel-Air, a zona mais elegante de Beverly Hills, num cenário de arte índia com muito de cow-boy, com uma cascata miniatural no exterior. O homem não é tão alto como julgávamos, mas tem ombros largos e um físico exuberante, sempre à beira da explosão.

Em bebé parecia um anjo e a sua foto aparecia nas revistas. Nasceu a 26 de Março, de 1940, em Sunnyside Queens, na periferia de Nova Iorque. A sua primeira educação física foi transportar carcaças de vaca, às 5 horas da manhã, por conta do pai que trabalhava no mercado em grosso da carne. Queens não era um local propício ao desenvolvimento de sensibilibidades. James Caan vivia na rua, imitava chefes de gang. O desporto permite-lhe não se tornar um vadio profissional. *Tornei-me actor depois de ter tentado tudo, basquete, futebol, pancadaria na rua, nadador profissional nas praias, director desportivo num campo de férias... Foi aí que descobri os prazeres perversos da*



comédia.

A guerra? Cresci em Nova Iorque. Não lhe basta, como campo de batalha? Para ser verdadeiramente honesto, não sou um animal político. E ainda menos em 65, 66, 67. Acabava de me instalar em Los Angeles e procurava trabalho. Tinha vinte e cinco anos, era casado, tinha um filho, beneficiava portanto de uma dispensa especial: só podia ser mobilizado em caso de extrema urgência, invasão ou ameaça de invasão dos Estados Unidos... Tive sorte, evitei a Coreia e o Vietname.

Ainda se lembra do seu primeiro grande papel em *Lady in a Cage* (1964). Olivia de Havilland era aí apanhada no seu elevador e «incomodada» por um gang de patifórios dirigido por James Caan. Era horrível. Eu fazia toneladas de filmes daqueles e sentia-me infelíssimo. Fui ao jardim zoológico e vi um curioso macaco numa jaula a andar de cá para lá e que, de

súbito, ficava furioso embora a sua cara se mantivesse imperturbável. Observei-o durante duas horas. Agarrou uma cenoura que lhe ofereceram, comeu um pedacinho e atirou fora o resto. Trabalhei então a sua interpretação. No pedaço rejeitado de cenoura.

Na adolescência estive algum tempo numa academia militar, tal como Francis Coppola, que de lá saiu para sempre fascinado pelo universo fechado e ritualizado da vida militar. Tal como no *Padrinho*, os temas de *Jardins de Pedra*, são a importância dos elos familiares, o rito, a honra, a tradição, a lealdade.

«O 3º de infantaria corresponde à guarda patricia dos romanos. Hoje é a guarda presidencial. A própria maneira de marchar é diferente. É um corpo de elite, aparece sempre nas paradas. São todos muito belos, medem mais de um metro e oitenta: o público deve vê-los como emblemáticos.

Para alguns é difícil aceitar isso quando há guerras. Os oficiais, os sargentos, esses são soldados de grande categoria cheios de medalhas.

O herói de *Gardens of Stone* não tem nenhum desejo de voltar para a guerra. Já lá esteve duas, três ou quatro vezes, tem um passado glorioso, salvou o seu pelotão. Principalmente não lhe apetece ver mais um recruta, outro garoto, ser estupidamente morto. Ora, com razão ou sem ela, eles vão todos para lá, esses garotos. Pensa então: se puder treiná-los, com o conhecimento que tenho do terreno, sempre posso salvar uma ou duas vidas.

Quer se trate do Vietname, da segunda guerra mundial, da do Peloponeso ou das guerras babilónicas, a situação é clássica, é a relação entre um pai e o filho, entre um gladiador e o seu pupilo, entre o samurai e o discípulo, entre um sargento e um recruta.»

4 Milhões de dólares, ele recusa

Ou entre um pai cineasta e o seu filho aprendiz de realizador. O tema de *Gardens of Stone* teve um eco doloroso na vida de Francis Coppola. Quinze dias depois do início das filmagens, seu filho Giancarlo morria num desastre de navegação. Era assistente de realizador, o pai ensinava-lhe a profissão. Desde então, Francis Coppola recusa-se a falar do filme.

Na carreira de James Caan há vários filmes de Coppola. Em 1968 encontram-se nas filmagens de *Gente da Chuva*. Anos mais tarde, quando Coppola faz *Conversas Secretas* (com Gene Hackman e Robert Duvall), Caan põe um bigode e mistura-se com os figurantes. «Fomos sempre amigos. Claro que há coisas que ele me pediu que fizesse e que eu não fiz...» Por exemplo, *Apocalypse Now*.

John Milius tinha escrito o argumento, e Francis entregou-mo, dizendo: «Ainda não está completo mas diz-me o que pensas. Fala de guerra mas é bastante divertido...» Como é seu costume, Francis tentou um golpe de poker. «Lê e diz-me que papel queres.» Tinha a certeza de que eu escolheria a personagem central. Pois bem, não. A que me interessava era a outra, que nessa altura se chamava King Carraje e foi interpretada por Robert Duvall. «Gosto do cheiro do napalm ao acordar».

Francis disse-me então: «Bolas! Ofereci-o a Gene Hackman», que também não o interpretou. Fiquei furioso! As vozes subiram de tom. Para completar, o Francis veio ver-nos, ao Robert Duvall e a mim para nos pedir que trabalhássemos por um cachet mínimo. «Ora, Francis também gostávamos de ganhar um pouco de dinheiro». E ele respondeu, soberbo: «é que eu faço coisas úteis com o meu dinheiro.»

Na altura, queria criar uma verdadeira companhia de actores, au-

tores, realizadores... Na verdade gostaria de ser o patrão dos artistas associados. *Apocalypse* pôs fim ao sonho. O que não quer dizer que o Francis não seja para nós o melhor realizador americano».

Tal como Coppola, Caan fez filmes que talvez não devesse ter feito. Pior ainda: recusou alguns que teriam sido úteis à sua carreira. Assim: *Superman*. Caan recusou. Os produtores insistiram, fizeram-lhe uma boa oferta. Caan voltou a recusar. Eles vão até 4 milhões de dólares, Caan ainda recusou. Brando falou com ele, chamou-lhe imbecil, disse-lhe que o filme seria um triunfo e que não se recusa uma tal soma. Caan acabou por explicar as razões da sua recusa: «Não quero usar um fato daqueles.» Também foi o primeiro a ser escolhido por Robert Benton para o filme *Kramer contra Kramer*. Mas Caan achava o projecto imensamente burguês. Também lhe ofereceram *Voando sobre um ninho de cucos*. Respondeu: fala-se de mais, não é suficientemente visual.

Ainda como Coppola e quase ao mesmo tempo, James Caan, depois dos seus inícios na encenação, tem um período negro, lutos, doenças...e, no plano profissional, alergia ao novo Hollywood. Fazemos um exame perante um conglomerado, uma «holding», uma assembleia de accionistas. É difícil defender os direitos da imaginação perante alguém que reage como um vendedor de sapatos. Ouvi um executivo de estúdio dizer: Vou fazê-los andar a quatro patas. E com que direito? Porque nessa semana é director de estúdio.

Na verdade reformei-me parcialmente enquanto esperava que surgisse algo que me interessasse. Não tinha vontade nenhuma de me ver outra vez num «plateau». E depois degradou-se tudo e dei comigo sem um chavo. Tive que trabalhar de novo, e naquela cidade não foi fácil. Com quadros superiores que se tomam por Howard Hughes e que estão persuadidos de que passámos os cinco últimos anos metidos no quarto a drogar-nos com heroína.

O drama em Hollywood é que eles não sabem nada do que se passa fora do seu pequeno perímetro. Podemos ter êxito na Broadway, obter êxitos e recompensas, mas eles têm a impressão de que estamos mortos. Está a fazer teatro em Nova Iorque? Pobre Jimmy, continua então desempregado.

Sim, senti-me um pouco amargo. Porque voltei, não por querer mas por necessidade... Aguentei-me, fiz filmes maus... Agora sinto-me muito melhor. Porque penso ter feito um trabalho suficientemente bom para que as pessoas digam: Olha, este ainda sabe representar! Se o filme faz dinheiro terei um talento louco; se não faz dinheiro serei uma nulidade. O critério definitivo provém do número de espectadores que se sentam numa cadeira de 7 dólares para nos ver.

Entrevista conduzida por Henri Béhar

Os subsídios de Teatro caso a caso

As pequenas justças e as grandes injustças da SEC

Carlos Porto

Na ausência de uma política visível, a SEC tem vindo a propor, subrepticamente, alterações de fundo que no entanto parecem resultar em medidas circunstanciais, não são consequência de um estudo aprofundado e sério da prática referida, estudo e análise que deveria ser debatido com os próprios responsáveis da produção teatral. Ao contrário do que aconteceu a seguir ao 25 de Abril, Portugal é hoje uma sociedade fechada e receosa que se recusa, pelo menos em termos de poder político, à filosofia do debate aberto, da discussão livre e participada dos problemas. E por isso que as soluções encontradas para esses problemas (boas ou más) provocam as referidas inquietações acabando por nos cair em cima da cabeça com os resultados que se calcula.

As medidas que a SEC vem tomando há algum tempo (pelo menos desde o ministro Coimbra Martins) indiciam uma vontade política de alterar os dados existentes, de pôr em causa a filosofia que o 25 de Abril tornara possível no campo do teatro: a da existência de mais grupos para mais públicos, o que o despacho de subsídios (DS) de 22-12-1987, agora publicitado pela SEC, parece querer acentuar.

As linhas mestras dessas alterações consistem na criação de estruturas mais fortes que permitam portanto a produção de espectáculos de mais segura qualidade. Essa política impõe, de acordo com o ponto de vista da SEC, o sacrifício de unidades que considera mais fracas. Aqui começam a levantar-se dúvidas, mas já lá iremos. Além disso, o próprio estatuto das relações entre a SEC e os grupos subsidiados surge alterado pelo aparecimento de uma nova figura: o contrato-programa. A julgar pelas incidências dos primeiros, no entanto, parece que se trata de um «bluff», já que não contemplam o que poderia ser a mais importante renovação desse estatuto, ou seja, a criação de um período suficientemente lato (pelo menos três anos) que permitisse aos grupos um planeamento atempado do seu trabalho.

Portanto uma escolha, a dos grupos mais apoiados, a dos grupos sacrificados — quais os critérios num e noutro caso?

No ponto 8 do DS lê-se o seguinte:

Os apoios da Secretaria de Estado da Cultura à criação teatral profissional requerem-se exclusivamente pela consideração dos trabalhos mais qualificados, numa perspectiva elevada de interesse e significado culturais, apreciada a partir da importância teatral dos textos, do valor artístico das encenações e do conjunto das interpretações, ainda que se trata de companhias mais recentes.

É de presumir que onde se escreve apoios da SEC se poderá entender também desapoios. Mas, atenção, **trabalhos mais qualificados... importância teatral (?) dos textos, etc.** — quem ajúza, quem decide da qualidade dos trabalhos, etc.?

Uma análise dos casos mais evidentes que este DS implica talvez nos ajude a entender que na base dessa qualificação, dessa escolha, não exist-

tem apenas critérios administrativos, económicos, estéticos: existem também critérios políticos.

Os primeiros

1. As pequenas justças

Podemos dividir o DS nas seguintes secções:

1.1 Grupos com contratos-programa, **celebrados após conversações** com os grupos:

Teatro da Cornucópia 22 000 contos; TEC 20 000 contos; Novo Grupo, 20 000 contos.

1.1.1 — O **Teatro da Cornucópia**, fundado em 1973, e dirigido por Luís Miguel Cintra, recebe o maior subsídio do teatro português privado (mais 4000 contos que no ano anterior). Trata-se da nossa companhia mais considerada cuja actividade revela sempre uma grande capacidade de trabalho criador implicando evidentes sacrifícios por parte de todos aqueles que a constituem. (Estas últimas observações, aliás, referem-se a todos os grupos nas mesmas condições). Um maior apoio não representa, pois, apenas um aumento das potencialidades produtivas do grupo, mas também uma maneira de tornar menor esse sacrifício. O que é de toda a justiça.

Últimos espectáculos do TC: **Trilogia de Strindberg** (1986), **A Mulher do Campo**, de W. Wyckert (1986), **Trilogia da Guerra**, de E. Bond (1987).

1.1.2. — **Teatro Experimental de Cascais**, fundado em 1963 e dirigido por Carlos Avelaz, passa a receber mais 4000 contos do que no ano anterior.

Embora com uma actividade mais irregular, nem sempre cumprindo programas e prazos estabelecidos, o TEC tem revelado capacidades de recuperação, de captação de públicos juvenis, dando actualmente garantias de um trabalho criativo a considerar.

Últimos espectáculos do TEC: **Galileu Galilei** de Brecht (1986), **Tartufo**, de Molière (1987), o **Balcão**, de Genet (1987).

1.1.3. — **Novo Grupo**, fundado em 1982, e dirigido por João Lourenço, é uma das mais bem organizadas estruturas do teatro português. Se bem que tenha havido alguns desníveis nos seus elencos, como em quase todos, este grupo está vocacionado para um trabalho de teatro de qualidade que procura uma abertura para públicos mais amplos como aconteceu com o último espectáculo que encontrou grande receptividade.

Últimos espectáculos do NG: **O Jardim das Cerejas**, de Tchekhov. (1987), **A Segunda Vida de Francisco de Assis**, de José Saramago. (1987), **A Dama do Maxim's**, de Georges Feydeau (1987).

1.1.4. — Para além das peculiaridades dos projectos estéticos destes grupos, liga-os o facto de disporem actualmente de salas bem apetrechadas tecnologicamente e em relação ao público.

Se a celebração de contratos-programa e a concessão de subsídios mais elevados parecem actos de elementar justiça (são as **pequenas justças** do título),

parece inevitável pôr-se o problema por que ficaram de fora outras estruturas importantes. O que tem a ver com a secção que se segue.

Os segundos

1.2. — **Subsídios anuais**. Foram contemplados os seguintes grupos: Comuna-Teatro de Pesquisa — 14 000 (mais 2000c.); Centro Cultural de Évora — 14 000 contos (mais 2000c.); Teatro Animação de Setúbal — 12 000 contos (mais 2000c.). Grupo Teatro Hoje — **11 500 contos (1987: 7500c.) — montagem**; O Bando — 10 000 contos (mais 5000c.); Cena/C.ª de Teatro de Braga — 10 000 contos (mais 7000c.); Teatro da Rainha — 10 000 contos (1987: 7500c. — montagem).

1.2.1. — Destes grupos é inteiramente incompreensível que a Comuna e o C.C.E. não tenham sido incluídas na 1.ª secção, dos contratos-programa. Não descobrimos qualquer razão para isso, o que nos leva a considerar esta exclusão como das **grandes injustças** do DS.

Comuna-Teatro de Pesquisa — grupo fundado em 1973 e dirigido por João Mota e Carlos Paulo, é de todos os grupos independentes aquele que criou um público mais extenso e mais fiel. Os seus espectáculos são normalmente acompanhados por audiências jovens e resultam geralmente em produções de grande criatividade. Se o elenco nem sempre é globalmente produtivo, o facto não põe em causa o nível da qualidade do trabalho do grupo.

Como os anteriores, a Comuna dispõe de uma sala nova, recentemente inaugurada.

Últimos espectáculos da Comuna: **Victor ou as Crianças no Poder**, de Roger Vitrac (1987), **O Despertar da Primavera**, de Wedekind pelos alunos da escola (1987) e **Os Dois Corcundas e a Lua**, de Richardy Démarcy (1987).

Centro Cultural de Évora — é a mais importante unidade colectiva do teatro português da descentralização e a sua criação representa o verdadeiro arranque dessa descentralização, cotando-se como uma estrutura de produção que só o 25 de Abril tornou possível. Foi fundado por Mário Barradas e actualmente é dirigido por Luís Varela. A projecção do grupo no Alentejo, a prestigiada escola de formação de que dispõe, a integração de um grupo de fantoches de projecção mundial, os Bonecos de Santo Aleixo, a influência que exerce no teatro da descentralização, indirectamente através do seu trabalho, directamente por intermédio dos actores, e dos encenadores formados na escola e na companhia, pelo facto de dispor de uma das mais importantes salas do País, o Teatro Garcia de Resende, cedido pela autarquia local — por tudo isto o C.C.E. deveria ter sido uma das primeiras companhias a ser incluída na secção dos contratos-programa.

Últimos espectáculos do C.C.E.: **Afonso III**, de Ernesto Leal (1987), **Auto da Ciosa**, de António Prestes (1987), **Solness, o Construtor**, de Ibsen (1987).

Teatro Animação de Setúbal — grupo fundado em Setúbal em 1976 e ainda hoje dirigido por Carlos Cé-

sar. A sua actividade tem sido irregular com espectáculos de qualidade e outros menos interessantes. Tem revelado alguns intérpretes de qualidade. O apoio a este grupo é de inteira justiça, esperando-se agora que o TAS seja dotado com um espaço que lhe permita desenvolver projectos mais ambiciosos. A esse respeito, a compra do Teatro Luísa Todi pela municipalidade pode vir a garantir, a prazo, esse espaço. Em relação a este grupo tenha-se ainda em conta a realização anual de um importante festival de teatro.

Últimos espectáculos do TAS: **Até Amanhã**, dois textos de Jaime Salazar Sampaio (1987), **Boavida e O Diploma**, de Pirandello (1987). **Grupo Teatro Hoje** — Fundado em 1975 e dirigido por Gastão Cruz e Carlos Fernando. Recebeu durante alguns anos subsídios de montagem, o que representava uma injustiça flagrante em relação a um trabalho cujo nível de qualidade vinha afirmando-se cada vez mais, culminando em 1987 com um dos melhores espectáculos do ano. Não se pode deixar de concordar com o regresso do grupo à secção dos grupos com subsídios regulares (embora com uma quantia estranha). O TH dispõe de um espaço que não sendo amplo permite alternativas na criação de dispositivos cénicos que o grupo tem aproveitado. Últimos espectáculos do TH: **Bem-Vindo, Sr. Sloane**, de Joe Orton (1986), **As Lágrimas Amargas de Petra von Kant**, de Fassbinder (1986), **O País do Dragão**, de Tennessee Williams (1987).

O Bando — grupo fundado em 1975 por João Brites que continua a dirigi-lo. Ao publicar o subsídio deste grupo, a SEC reconheceu (finalmente!) que O Bando é um dos principais grupos de teatro português, que o facto de trabalhar também para as crianças não implica menores exigências de carácter económico, muito pelo contrário. Tenha-se em conta que, no entanto, o subsídio atribuído ao Bando é claramente insuficiente. Por outro lado, o apoio ao teatro para crianças e jovens fica reduzido, para já, a este grupo o que é sintomático do posicionamento da SEC em relação a um sector de produção que devia merecer-lhe a maior atenção até porque dele depende, ao menos parcialmente, o surgimento de novos públicos. Últimos espectáculos de O Bando: **Nós de um Segredo**, de João Brites (1986), **Em Duelo**, de Antónia Terrinha e Maruga (1986), **Viajem**, de Sophia de Mello Breyner (1987), **Montedemo**, de Hélia Correia (1987).

Cena/Companhia de Teatro de Braga — Fundada em 1898 ainda no Porto, a Cena transferiu-se em 1980 para Braga onde criou vínculos fortes com a autarquia local e com os grupos de amadores do distrito. É dirigido por Rui Madeira. A sua actividade situa-se não só no campo da criação como também no campo da animação, organizando ciclos de debates, exposições, etc. Se é porventura discutível o critério que preside à sua programação assim como a homogeneidade do seu elenco, a Cena cumpre satisfatoriamente as funções que lhe competem no âmbito da descentralização.

No entanto, o subsídio atribuído a este grupo denuncia a incapacidade da

SEC em tomar medidas de fundo que se impõem. No caso de Braga, essas medidas seriam facilitadas pelo interesse da autarquia que ainda recentemente o concretizou adquirindo o Teatro-Circo. Impunha-se a criação em Braga de um Centro Dramático, tendo a Cena como base, alargando a sua actividade a funções de intermediário de espectáculos de outras áreas, como a música e o bailado.

Últimos espectáculos da cena: **Preconceito Vencido**, de Marivaux (1987) **Sá de Miranda — o Poeta em Cena** (1987), **Fantasio**, de Musset (1987).

Teatro da Rainha — Fundado em 1985, este grupo tem tido como núcleo mais forte actores e encenadores que passaram pelo CCE, mas a sua prática criativa tem-se apresentado liberta de influências. Pelo seu rigor e qualidade estética, o grupo consagrou-se como daqueles cujo trabalho se projecta para além do âmbito regional. Sempre defendemos que o TR merecia pertencer ao grupo dos subsídios regulares, o que finalmente a SEC reconheceu, embora se trate de um apoio obviamente insuficiente.

Últimos espectáculos: **Filoctetes**, de Heiner Müller (1987), **Os Rústicos**, de Goldoni (1987); **A Última Gravação**, de Beckett (1987).

Os últimos

1.3 — **O Caso do Porto** — Verificámos até aqui que os grupos com subsídios anuais são ao todo 10, três dos quais com contratos-programa. Dos grupos destas secções, 5 são de Lisboa (Cornucópia, Novo Grupo, Comuna, Teatro Hoje, O Bando), 1 dos arredores de Lisboa (TEC), 4 da província (TAS, CCE, TR, Cena).

Vejamos o que se passa com o Porto: Ponto 6 do DS:

Foi considerado o caso específico constituído pela produção teatral profissional na cidade do Porto, com tradições inestimáveis neste domínio, tendo sido decidido promover conversações com as direcções do Círculo de Cultura Teatral, Os Comediantes, e Teatro Estúdio de Arte Realista (TEAR) tendentes a obter a viabilização de um núcleo de produção teatral dispondo de credibilidade artística com o qual poderá vir a ser estabelecido um contrato-programa para vigorar a partir de Julho de 1988, mantendo-se entretanto, através de despacho oficial para o efeito, apoio à actividade das referidas companhias durante o primeiro semestre de 1988.

Será admissível que a SEC só agora, em que tudo devia já estar decidido, tenha iniciado conversações sobre um plano de reconversão das estruturas teatrais portuenses? E será esse plano correcto? Não será justo perguntar se esta iniciativa tomada em relação ao Porto não devia ter sido tomada, a sê-lo, em relação a Lisboa? O Porto continua a ser enteadado?

Em relação ao Porto passa-se o mesmo que em relação a Braga, mas em termos mais graves. Sendo o Porto, reconhecidamente, a segunda cidade do País, a capital do Norte, o centro de uma poderosa área industrial, comercial, cultural e inevitavelmente política, não

- *Problemas do Teatro português são vários. Este, por exemplo: a SEC gasta 143.000 contos com 10 grupos tanto quanto em Espanha recebeu um único Centro Dramático.*
- *Outro problema é este: haverá na SEC quem — 1º acompanhe; 2º acompanhe com competência; 3º acompanhe com competência e isenção a actividade teatral em Portugal?*
- *Um terceiro problema é este: a principal responsável governamental pela política teatral — a sra Secretária de Estado da Cultura — gosta de Teatro?*

é verdade que exige a criação de uma grande estrutura teatral, não um grupo independente, mas um segundo Teatro Nacional (sem os erros do primeiro), aliás previsto por um despacho de Lucas Pires exarado no «Diário da República»? Um teatro nacional ou teatro municipal ou um centro dramático — parecem-nos indiscutíveis que o Porto merece e exige uma estrutura de produção teatral com um desses estatutos, a qual não poderia deixar de ser compatível com a existência de grupos independentes dotados de meios para um trabalho eficaz.

A não ser assim, o projecto da SEC, pelos vistos, consiste em transformar o Porto, o Grande Porto, com o seu milhão de habitantes, ou pelo menos em equipará-lo a uma cidade como Évora, a uma cidade como Braga, a uma cidade como Setúbal, a uma cidade como Caldas da Rainha. Só com a diferença, para o caso insignificante, de o futuro grupo (?) poder ser integrado na área dos grupos com contrato-programa!

Para atingir este objectivo (sinistro!) o que se propõe a SEC fazer? Sugerir a três grupos portuenses pura e simplesmente a sua fusão (como se se tratasse de grupos de futebol da 2.ª divisão desejosos de passar para a 1.ª divisão!).

Os grupos em causa são o TEP, o TEAR e Os Comediantes. Acontece que existe no Porto um outro grupo, até mais importante sob o ponto de vista das suas relações com a cidade, que é a Seiva Trupe. Por que não foi este grupo considerado nas conversações havidas no Porto entre o representante da SEC

(Mário Barradas) e os representantes dos citados grupos? Por que não se fizeram reuniões com todas as estruturas profissionais do Porto, incluindo portanto o Pé de Vento?

Um plano para o Porto deveria, a nosso ver, contar com o seguinte: a já referida unidade colectiva de produção (TN, TM ou CD), se possível ocupando o S. João; o TEP como base numa reestruturação que o historial do grupo merece, garantindo a municipalidade a construção da sala que lhe é devida; um grupo possivelmente nascido da fusão do TEAR e de Os Comediantes no caso de ser possível e interessar a ambos os grupos (cujos projectos estéticos são obviamente diferentes), com utilização das salas do Teatro dos Modestos e do Tearto; a Seiva Trupe, com utilização dos seus dois espaços (Campo Alegre e Camões), ficando este grupo vocacionado para a produção de espectáculos de índole musical, embora não exclusivamente, e desde que tivessem características inovadoras (caso de **Um Cálice de Porto**); pelo menos, um grupo a trabalhar para a infância e juventude devidamente apoiado (com base no Pé de Vento).

A manter-se, a política da SEC anunciada para o Porto, na área do teatro, revelar-se-á insuportavelmente redutora.

4. As Grandes Injustiças

4.1. Falando do Porto, comecemos a

falar das grandes injustiças do título. Da observação do quadro dos grupos subsidiados pela SEC (contratos-programa e subsídios regulares) verifica-se a par da integração de grupos que não pertenciam a esse quadro (TR), a exclusão de grupos que lhe pertenciam e que se juntaram assim a grupos que tinham perdido esse estatuto (A Barraca, Teatro Estúdio de Lisboa, Casa da Comédia, Teatro Laboratório de Faro, Teatro Experimental de Leiria, Pé de Vento, estes últimos quatro na temporada anterior). Os grupos este ano exclusivos foram: O Teatro Ibérico (Lisboa), a Companhia de Teatro Almada/Grupo de Campolide e a Seiva Trupe (Porto).

4.2. A exclusão do TI é uma medida que pode ser discutida já que os trabalhos do grupo, duma maneira geral, têm parecido de um nível insuficiente. No entanto, o grupo dirigido por Xosé Blanco Gil dispõe de um espaço excelente e tem um importante papel a desempenhar: o da difusão das obras dramáticas das áreas linguísticas ibéricas que incluem os países e comunidades ibéricas, países da América Latina, incluindo o Brasil, países africanos de expressão oficial portuguesa. Admitimos que a atribuição de um subsídio regular ao TI devia depender de um plano de reestruturação do elenco e da existência de um repertório como este.

4.3. Os casos da CTA/GC e da ST são tão escandalosos que dificilmente poderemos entender como foi possível criá-los.

Não é de agora a evidência de que são vários os critérios utilizados pela SEC na política de apoio ao teatro. É difícil pôr de parte a ideia de que a exclusão de alguns grupos tem raízes políticas. Foi o caso da Barraca, são agora estes dois casos. Tratando-se embora de trabalhos teatrais bem diferenciados, alguns, um vínculo é comum ao grupo de Almada e ao grupo do Porto, a vontade expressa de trabalhar para públicos mais vastos, através de espectáculos que utilizam formas de uma mais forte comunicabilidade (teatro épico, teatro de revista, não apenas sob o ponto de vista de conteúdo e de discurso, como na Seiva, mas também sob o ponto de vista de relação palco-plateia, como no Campolide, teatro realista). A produção múltipla de espectáculos, o trabalho para públicos diversificados, a existência de um teatro de repertório o que permite ter em cena vários espectáculos e recuperar rapidamente espectáculos já fora de cena; a organização de um festival anual que já conquistou o público da cidade; o interesse manifestado pela dramaturgia nacional (interesse que a SEC anunciou merecer-lhe especial atenção), a aten-

ção dada a aspectos importantes por vezes menos considerados como é o caso da presença permanente de um dramaturgo, a própria importância histórica do grupo — estes elementos deviam garantir à CTA/GC a indiscutibilidade de um apoio anual que aliás devia ser substancialmente aumentado.

O facto do grupo sofrer por vezes de debilidades no seu quadro artístico, o facto de nem sempre os seus espectáculos atingirem o nível desejado não significam que o nível da qualidade global das suas produções, algumas das quais têm figurado entre as melhores do teatro português (um espectáculo como *Afonso VI*, peça de Fonseca Lobo, valia mais do que todos os espectáculos de um ano apresentado por grupos que recebem subsídios regulares), além da sua projecção pública — todos estes elementos não só mereciam como exigiam o apoio do Estado em termos compatíveis com esse trabalho.

O Grupo de Campolide estava já a viver um momento difícil, originado pelo facto de ter sido obrigado a abandonar a sala onde trabalhava desde 1978. No entanto, a solução do problema estava à vista graças ao apoio da CMA pelo que a atitude da SEC parece ainda mais incompreensível e injusta.

Que a CTA/GC não tenha sido abrangido pelo quadro dos subsídios regulares e anuais, enquanto o foram grupos como o TAS, Cena e TR, parece implicar uma atitude política evidente, isto claro sem pôr em causa a justiça e a justiça dos subsídios atribuídos àqueles grupos como já assinalámos.

4.4. O caso da ST é igualmente paradigmático. É paradigmático também da falta de imaginação da SEC no levantamento de perspectivas novas para o teatro em Portugal. É provável que uma das razões que levou a SEC a excluir a ST do quadro dos subsídios anuais tenha sido a realização de espectáculos musicais já que as normas referentes aos subsídios excluíam a possibilidade do apoio a espectáculos musicais. A este respeito poder-se-ia argumentar que também o TAS tem apresentado espectáculos musicais e nem por isso foi excluído o que está perfeitamente correcto. Ainda a esse respeito se poderia perguntar se um outro grupo (Teatro da Cornucópia, Comuna, TEC, por exemplo) quiserem apresentar um Shakespeare musical, estarão proibidos de fazê-lo?

Mas o problema deve colocar-se a outro nível: seria importante não excluir espectáculos musicais ou teatro musical, mas sim apoiar grupos que produzissem esse tipo de espectáculos a um nível verdadeiramente criativo

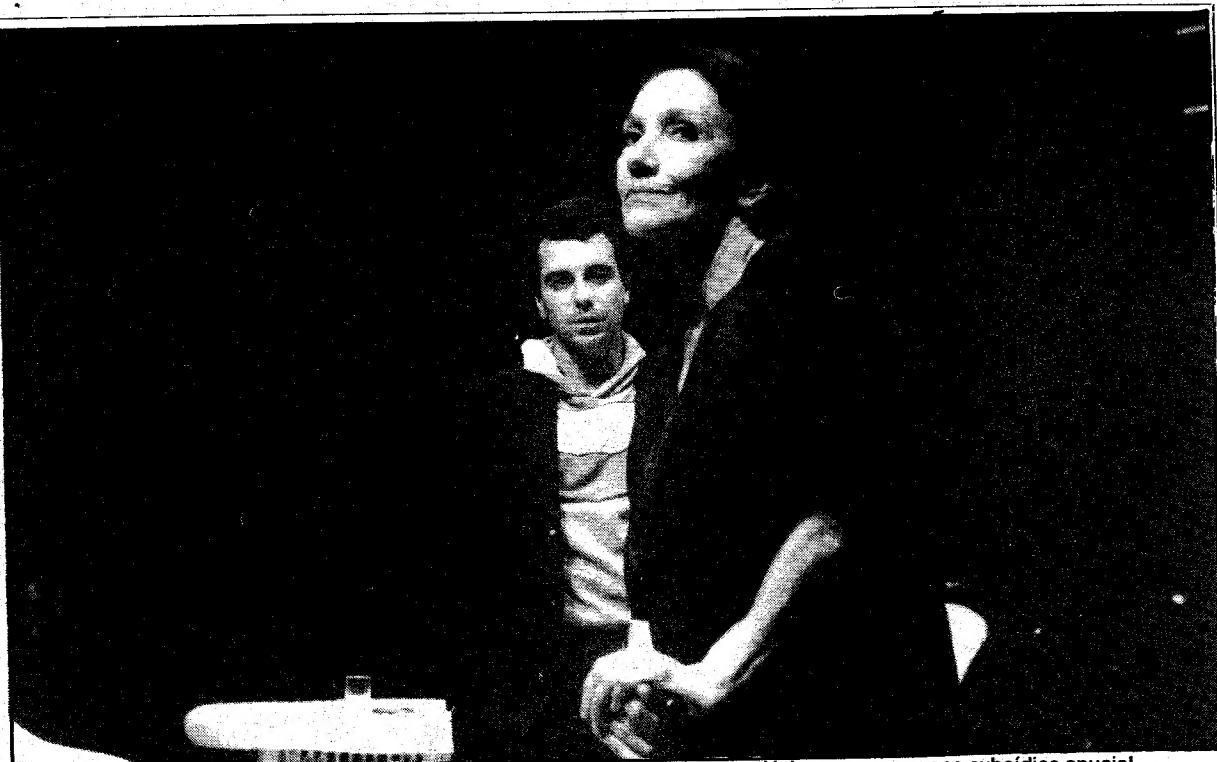
(caso do Cálice de Porto que foi de longe o espectáculo de grupo independente que mais público teve, e isso também conta), excluindo portanto espectáculos de características comerciais. Não existindo no Porto nenhuma companhia vocacionada para um trabalho na área do teatro musical, seria legítimo que a SEC apoiasse um grupo como o Seiva, mesmo que impusesse a reestruturação do seu elenco, no sentido de preencher esse vazio.

Sabemos que a SEC é normalmente uma entidade cujas resoluções têm carácter irredutível. Mas não podemos deixar de considerar que se impõe a revisão, pelo menos, dos casos do Campolide e do Seiva Trupe. Estamos certos que um acordo entre a SEC e as respectivas autarquias poderia ajudar a desbloquear uma situação marcada por um inaceitável e antidemocrático espírito de injustiça.

5. A realidade no quadro do teatro português com grupos subsidiados na modalidade de subsídios regulares surgem incluídas as seguintes cidades: Lisboa (incluindo o Estoril), Setúbal, Évora e Braga, aguardando-se decisões em relação ao Porto. As zonas do Algarve (com o TLF) e de Trás-os-Montes (com o Teatro Movimento e o Teatro de Ensaio Transmontano) parecem destinados a uma nova desertificação. Desertificação que abrange as Beiras, incluindo Coimbra. Pelos vistos, a SEC continua pura e simplesmente a ignorar esse problema. Como continua a ignorar muitos outros problemas: o do Teatro Nacional, o do teatro para a Infância e Juventude, o da criação do Centro de Documentação do Museu do Teatro (que possui a documentação, mas não tem condições para criar o centro, como há muito reclama), o das publicações de e sobre teatro, o da promoção de espectáculos, o da investigação teatral, o da criação de bibliotecas especializadas, o da filmagem vídeo, pelo menos, dos espectáculos mais importantes, o do Conselho de Teatro, o das relações com o estrangeiro, o das relações do teatro com a escola, que não deve depender só do min. da Educação, o dos prémios, etc.

Veremos algum dia, pelo menos, alguns desses problemas resolvidos?

P.S. — Não deixa de ser sintomático que no DS não haja nenhuma referência ao que houve de mais importante, no domínio estrutural, no teatro português em 1987. Referim-nos, evidentemente, à criação do Centro Dramático Internacional Almeida Garrett. Não pensa a SEC que se trata de uma iniciativa que deve ser apoiada? Não pensa a SEC que se trata de uma iniciativa importante? Não pensa a SEC?



Bruscamente no Verão Passado de Tennessee Williams (a estrear) pelo Teatro Hoje — regressou aos subsídios anuais!



«O Motim», de Miguel Franco, pelo Seiva Trupe — exclusão dos subsídios anuais

Uma actriz assim é uma espécie de bolso sem fundo, como o mar: As ideias vão surgindo uma a uma e têm sempre outra agarrada por um cordão de vida ou de prazer. E sorri, com a sua cara estranha, como se ficasse espantada de ser possível sorrir. O mundo surgiu-lhe à frente, de repente. Deve ter sido sempre de repente. Então, como quem olha para o mar, põe outro chapéu. Canta outra canção. Encontra outro papel.

Retratos no Teatro

Zita Duarte

por Manuel Cintra

NÃO é em casa nem no palco que esta conversa se passa. É num bar. Mais exactamente, na Drogaria Ideal, onde neste momento Zita Duarte tem estado a apresentar um espectáculo de canções para mulher, em travesti. Resultado: está um pouco no ar aquele ar de rapazinho que assume em algumas das canções. Senta-se, acabou de ensaiar, parece cansada. Será que os actores estão sempre cansados? Cansada e feliz. Não sabe bem porquê, sente-se bem. Como se sentir-se bem fosse uma novidade, uma prenda, uma conquista especial. De certo modo, é raro chegar ao pé de uma actriz e ela dizer coisas destas.

Durante os últimos dez anos não havia condições que lhe agradassem, por exemplo a nível financeiro, nas companhias de teatro independente, das quais se retirou, trabalhando só de vez em quando, por vezes em trabalhos seus. Com paragens, esperas, germinações. Diz-me que as pessoas se espantam de a ver aparecer de repente em grande actividade, como agora, com vários projectos ao mesmo tempo, que isso corresponde, precisamente, a essa germinação. Acha-se uma pessoa calma, mas fala muito depressa: então não será bem nervoso, mas uma certa alegria, terrivelmente estranha numa cara que tantas vezes me traz uma expressão triste, e funda. Fala-me várias vezes do mar, do qual necessita muito, desde pequena. Da zona de Cascais onde sempre morou e dos passeios que faz, regularmente, à beira do oceano, que lhe deve trazer essa paz de que agora se mostra dona. Mas que não deve ter sido constante. Como se agora, com muitos anos de trabalho e de aprendizagem, olhar para trás fosse uma conquista e nascer, mais uma vez, uma alegria. Porque os actores e as actrizes nascem e morrem muito. O segredo está em morrer e nascer com força. Em teatro, segundo diz a Zita, tudo o que é bem feito é difícil. Tanto o pequeno papel que neste momento interpreta em O BALCÃO, de Jean Genet, no Teatro Experimental de Cascais, como as canções que canta neste espectáculo para travesti.

Quando era nova, nada indicava que viesse a ser actriz. O teatro não a atraía, aquelas brincadeiras que certas crianças fazem, de «brincar aos teatros», nada lhe diziam. Foi uma solidão, de início, perto do mar. A fazer explorações nas rochas, a procurar grutas, a inventar aventuras. Ainda hoje necessita dessa solidão, dessa independência. Embora goste das pessoas, de conviver, essa parcela está muito presente. Construía então aventuras. Fazia



coisas proibidas. Era rebelde, contestatária. Queria fazer por sistema o contrário daquilo que lhe indicavam. Um dia, com uns amigos, subiu por um leito de rio acima, porque tinha ouvido dizer que os rios iam dar a Espanha. E é claro que se perderam. O caso é que quando fala destas coisas lhe vem à cara um ar de aventureira. E em tudo o que depois conta, um certo grão de aventura continua a estar presente.

A chegada ao teatro não foi por opção prévia mas sim fruto desse espírito de contradição: acontece que um dia, em Cascais, um grupo amador a convidou a dizer poemas num recital. E os ensaios eram à noite. E em casa, os pais não a autorizaram a participar, por os ensaios serem à noite. Então, sem acabar o liceu, já que não a queriam deixar ligar-se ao teatro, interrompeu tudo e foi para o Conservatório, onde viria a tirar o curso completo, na altura de três anos de duração. Diz-me ter sido, durante esse tempo, uma aluna muito apagada. A grande timidez que tinha era um obstáculo constante, e hoje acha que uma das razões que talvez a tenham levado a ser actriz terá sido justamente um desejo de combater essa timidez. Hoje em dia, talvez ainda o seja, mas é coisa que já controla de outra maneira.

Ainda aluna do Conservatório, Zita participou numa das aventuras teatrais mais importantes desse momento, ou seja, o aparecimento da Casa da Comédia. Participou em DESEJA-SE MULHER, de Almada Negreiros,

sob a direcção de Fernando Amado, e teve por isso ocasião de receber, além disso, conselhos e incentivos do próprio Almada Negreiros, que acompanhou de perto o projecto e muito a encorajou.

Mas algum tempo depois do seu arranque como profissional, chegou a uma situação de insatisfação muito grande. Aquilo que lhe era proposto não lhe agradava. Nem o que se fazia no Teatro Nacional, nem no teatro de revista, nem nas produções mais comerciais, como as de Vasco Morgado. Decidiu então parar e foi viver cerca de um ano para Paris.

Foi quando voltou que uma grande mudança se deu na sua vida: formou-se o Teatro Experimental de Cascais, sob a direcção de Carlos Avilez, grupo para o qual entrou e no qual viria a trabalhar durante os oito anos seguintes. Dessa aventura, fala com grande entusiasmo. Diz-me que hoje em dia as pessoas se esquecem da importância que teve na altura o aparecimento do Teatro Experimental de Cascais, perante o panorama do restante teatro que se fazia. Que foram experimentadas coisas que nunca até então se tinham feito em Portugal. A noção de actor passou a ser diferente, por exemplo a nível do movimento. A noção de cenografia também. Foram convidados pintores para assinar cenografias. Almada Negreiros, por exemplo, assinou a de O MAR, de Miguel Torga. Foram anos de inovação, de entusiasmo. Porque até então, Zita tinha feito teatro mas sem ter

aquela certeza muito forte que aí adquiriu.

Essa experiência viria a culminar com uma «tourné» que o TEC fez a África, durante cerca de um ano, apresentando alguns trabalhos do seu repertório. Foi depois disso que Zita sentiu necessidade de mudar, de renovar algo em si, tendo chegado a uma determinada saturação. Saiu pois daquele grupo e tentou outras experiências, como uma peça de revista e a montagem de EQUUS, numa produção de Vasco Morgado no Teatro Variedades. Mas também isso a insatisfez. Tinha-se gerado um mecanismo interior confuso, uma certa indisciplina que sentia exagerada e que necessitava combater.

Veio então um convite do Teatro da Cornucópia para participar em TAMBORES NA NOITE, de Brecht, convite esse que diz ter caído do céu. Tinha ouvido dizer que aquela companhia tinha uma estrutura organizada, exigente, pontual, e sentia que isso poderia ser bom para si. Acha que a sua passagem pela Cornucópia foi muito importante, que a sua participação nesse espectáculo e também em CASIMIRO E CAROLINA de Orvath foram momentos bons da sua carreira, e que essa estrutura que aquele grupo tem lhe fez muito bem. Conta igualmente que foi graças ao apoio dessa companhia que lhe foi possível, nos anos seguintes, realizar trabalhos independentes como A PROCURA DO ALBERTO de Gilbert Léautier, monólogo que apresentou na SPA.

Durante os últimos dez anos, saturada da falta de condições de trabalho que reside nas várias companhias, Zita Duarte optou por uma independência, não pertencendo a nenhum grupo, da qual acha que talvez esteja agora a sair pois parece-lhe que essas condições melhoraram ou estão prestes a melhorar. Isto a mim espanta-me, pois nas abordagens que aqui tenho feito a outras pessoas, a constante é precisamente oposta, a de uma grande insatisfação geral. Seja como for, Zita encontra-se neste momento de novo no Teatro Experimental de Cascais, não sabe exactamente até quando, o que aliás seria de espantar nesta vida teatral onde tudo acaba por ser sempre tão incerto, tão efémero. E refere, a propósito de efémero, a dor que às vezes representa para quem participou num espectáculo e sabe, na altura, o valor que ele tem, não poder mais tarde recordar, não ficar uma memória das coisas, não haver tantas vezes hipóteses de filmar o espectáculo, embora isso hoje em dia esteja facilitado pela existência do vídeo.

Desde o início da sua carreira, Zita participou igualmente em muitos filmes portugueses. Houve mesmo um período em que como se faziam poucos, praticamente entrava em todos. A sua participação em UMA ABELHA NA CHUVA, de Fernando Lopes, data dessa altura. E do muito cinema que fez lhe fica a noção e de que embora prefira o palco, lhe agrada participar em cinema, não sentindo especial dificuldade na diferença que há entre estar perante o público e perante a câmara.

Mas do público fala com um carinho especial. Com uma necessidade de rigor: só se poderá sentir satisfeita quando, ao contracenar com outro actor, sentir aquela conversa a três, aquela corrente de comunicação que passa pelo público e volta a si. E que isso é difícil, não acontece sempre, e quando não acontece é porque não se chegou lá. Por isso, quando há anos montou um monólogo e lhe referiram que era difícil, espantou-se: tudo é difícil. O mais pequeno pormenor.

Depois pergunto-lhe pelo medo. Aquele medo que muitos actores referem sentir antes de entrar em cena. Para a Zita isso é raro. Mas quando vem, vem com força. «Uma vez, foi preciso tomar injeções... cada vez que entrava em cena».

E depois sorri. Torna a reparar que se sente bem. E estamos ainda naquele bar onde durante uma conversa o tempo parou para se falar de outros tempos. Porque depois, sai-se a correr. Porque logo há noite há espectáculo...